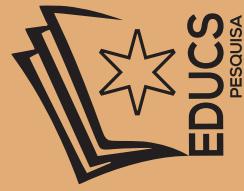


Anthony Beux Tessari
Gelson Leonardo Rech
Organizadores



CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

Volume IV



CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

VOLUME IV

Fundação Universidade de Caxias do Sul

Presidente:

Dom José Gislon

Universidade de Caxias do Sul

Reitor:

Gelson Leonardo Rech

Vice-Reitor:

Asdrubal Falavigna

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Everaldo Cescon

Pró-Reitora de Graduação:

Terciane Ângela Luchese

Pró-Reitora de Inovação e Desenvolvimento

Tecnológico:

Neide Pessin

Chefe de Gabinete:

Givanildo Garlet

Coordenadora da EDUCS:

Simone Côrte Real Barbieri

Conselho Editorial da EDUCS

André Felipe Streck

Alexandre Cortez Fernandes

Cleide Calgaro – Presidente do Conselho

Everaldo Cescon

Flávia Brocchetto Ramos

Francisco Catelli

Guilherme Brambatti Guzzo

Karen Mello Mattos Margutti

Márcio Miranda Alves

Matheus de Mesquita Silveira

Simone Côrte Real Barbieri – Secretária

Suzana Maria de Conto

Terciane Ângela Luchese

Comitê Editorial

Alberto Barausse

Universitatà degli Studi del Molise/Itália

Alejandro González-Varas Ibáñez

Universidad de Zaragoza/Espanha

Alexandra Aragão

Universidade de Coimbra/Portugal

Joaquim Pintassilgo

Universidade de Lisboa/Portugal

Jorge Isaac Torres Manrique

Escuela Interdisciplinar de Derechos Fundamentales Praeeminentia Iustitia/Peru

Juan Emmerich

Universidad Nacional de La Plata/Argentina

Ludmilson Abritta Mendes

Universidade Federal de Sergipe/Brasil

Margarita Sgró

Universidad Nacional del Centro/Argentina

Nathália Cristine Vieceli

Chalmers University of Technology/Suécia

Tristan McCowan

University of London/Inglaterra



CANSIONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

VOLUME IV

INSTITUTO MEMÓRIA HISTÓRICA E CULTURAL

Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro – Pesquisa de campo e interpretação

José Clemente Pozenato – Tradução

Patrícia Pereira Porto – Pesquisa e interpretação

Anthony Beux Tessari – Organização

Gelson Leonardo Rech – Organização



INSTITUTO MEMÓRIA
HISTÓRICA E CULTURAL

PATROCÍNIO:

FLORENSE

© dos organizadores

Revisão: Giovana Leticia Reolon

Revisão técnica e pesquisa iconográfica: Anthony Beux Tessari e Gelson Leonardo Rech

Editoração: EDUCS com colaboração de Anthony Beux Tessari

Foto de capa: Conjunto musical dos irmãos Postali. Menino Deus da 2ª Légua - Caxias do Sul (RS), 1914. Acervo: AHMJS.

Capa: EDUCS

Tradução do título para o Talian: João Wianey Tonus

Siglas de acervo: IMHC - Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS; AHMJS - Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami de Caxias do Sul

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade de Caxias do Sul

UCS – BICE – Processamento Técnico

C215 Cansioniero popolar : (cancioneiro popular) / organizadores Anthony Beux Tessari, Gelson Leonardo Rech. – Caxias do Sul, RS : Educus, 2024.

v. 4 : il. ; 21x29,7 cm

ISBN 978-65-5807-324-6

Apresenta bibliografia.

Vários autores.

Obra em volumes.

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Imigrantes. 2. Migração - Itália. 3. Canções folclóricas - Caxias do Sul (RS). 4. Música popular - História. I. Tessari, Anthony Beux. II. Rech, Gelson Leonardo.

CDU 2. ed.: 314.151.3-054.72

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|---|---------------------------|
| 1. Imigrantes | 314.151.3-054.72 |
| 2. Migração - Itália | 314.15-026.48(450) |
| 3. Canções folclóricas - Caxias do Sul (RS) | 784.4(816.5CAXIAS DO SUL) |
| 4. Música popular - História | 78.011.26(091) |

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500.

Direitos reservados a:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197

Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

Aula de música na Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul (RS), 1957. Autoria: Studio Geremia. Acervo: IMHC-UCS



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO / 10

Gelson Leonardo Rech – Reitor da UCS

Cansioniero Popolar: cantos da imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul / 13

Anthony Beux Tessari • Gelson Leonardo Rech

Padre João Schiavo: um beato educador / 27

Gelson Leonardo Rech • Gustavo Luis Toigo

Escolas católicas em Caxias do Sul: os colégios São José e Nossa Senhora do Carmo / 46

Gelson Leonardo Rech • Sidnei Cunico

CANTOS / 53

Ma pin ma pon ma pa / 54

Madòna del Rosario / 57

Maledéta la ferovia / 60

Maledéta la sartóra / 64

Mama mia dame cénto lire / 66

Maria consolatrice / 69

Maridate Mariéta / 72

Mariéta tu sei bèle / 74

Marito mio / 77

Me conpare Giacométo / 82

Me felice o qual conténto / 85

Mi stamatina / 88

Mi stamatina / 91

Mia vita è bèle / 96

Mio marito l'è mòrto in guèra / 99

Mira il tuo pòpolo / 101

Mónte Grapa cóme sei bèle / 104

Moretina bèle ciao / 106

Moréto moréto (Santo Rossini) / 108

Moréto moréto (Linha Camargo) / 112

Na oréta di nòte / 114

Naranse da Palèrmo / 116

Ndiamo putèle / 119

Ndóve ndarémo sta séra / 121

- Ninéta a la finèstra (1^a versão) / 123
Ninéta a la finèstra (2^a versão) / 128
Ninéta a la finèstra (3^a versão) / 131
Noi voglian Dio Vèrgin Maria / 134
Nóstra signòra di Lurdes / 137
Nova stèla / 140
O Adelina mia dilèta / 144
O Amabile Maria / 146
O bèla mia speransa / 149
O conpare o comparòto / 152
O Delina mia spósa dilèta / 155
O mio carino / 160
O quanto dólci le caste tue ténde / 163
O Teresina la mama la ti chiama / 166
Ógi mangiamo / 169
Ógni séra li sóto / 174
Oi Carolìn (Santa Tereza) / 177
Oi Carolìn (Família Onzi) / 180
Oi che moréna / 183
Oi Lisa / 186
Padre celèste Idio / 189
Pecati non più / 194
Pecatóri se bramate / 197
Pelegrìn che vién da Róma / 200
Per chi non sano a cantare / 203
Per ndare in Mèrica / 205
Perdón perdón cuòr di Gesù / 210
Pescatór / 213
Pianto de una madre / 216
Pichia pichia / 219
Pòrta qua un altro de quel bon / 222
Pòrti qua un litro de vino / 226
Poverina ai perduto la mama / 229





Prédio da escola pública (instalada na antiga sede da Junta Governativa Municipal), localizado na rua Silveira Martins, atual Avenida Júlio de Castilhos (na altura da esquina com a rua Marechal Floriano). Local: então Colônia Caxias, atual município de Caxias do Sul (RS). Data: entre 1885 e 1895. Acervo: AHMJS.

APRESENTAÇÃO

Cansioniero Popolar é uma publicação, editada na forma de série prevista em cinco volumes, que visa à divulgação do acervo de canções da imigração italiana custodiado pelo Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Cerca de 300 canções foram coletadas ao longo do trabalho de pesquisa, iniciado no ano de 1981, com o registro da performance de 36 corais de diferentes localidades da Região Nordeste do Rio Grande do Sul. Esses corais, de formação espontânea, eram compostos por familiares, amigos e vizinhos de comunidades rurais, reunidos com o objetivo de manter viva a sua tradição oral e a lembrança dos acontecimentos vividos e dos parentes vindos da Itália ou por lá deixados. Entre as expressões culturais dos imigrantes italianos, o canto apresenta o seu vigor nos dias atuais, com canções que estão presentes na memória coletiva dos descendentes e que ecoam nas vozes de coros típicos que ainda as interpretam.

Neste ano de 2024, o *Cansioniero Popolar* chega ao seu quarto volume, oferecendo ao público o recorte de 57 novas canções, sempre acompanhadas da pauta musical manuscrita e revisada em formato digital, da letra em língua original e da tradução. A edição se soma aos três volumes já publicados – Volume I (2021), Volume II (2022) e Volume III (2023) –, alcançando a quantidade de 235 canções do acervo do Cancioneiro Popular da Imigração Italiana do IMHC-UCS já divulgadas.

Nesta mesma edição, três textos complementam a publicação, tendo a minha autoria em parceria com três outros autores: “*Cansioniero Popolar: cantos da imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul*”, em conjunto com o diretor do IMHC-UCS Anthony Beux Tessari, texto este que resume o significado do acervo e a sua constituição na Universidade, com menção especial aos pesquisadores responsáveis pela coleta e curadoria inicial da documentação; o texto “*Padre João Schiavo: um beato educador*”, com Gustavo Luis Toigo, expõe o legado do religioso no Rio Grande do Sul; e “*Escolas católicas em Caxias do Sul: os colégios São José e Nossa Senhora do Carmo*”, com Sidnei Cunico, produção que traz uma síntese histórica sobre duas instituições escolares mais que centenárias da cidade de Caxias do Sul. Sobretudo esses dois últimos capítulos dão o tom de uma temática escolhida para este quarto volume: a da Educação. Assim também as fotografias ilustram a obra, com imagens de acervo que retratam instituições de ensino presentes na região, de diferentes níveis e públicos escolares.

Novamente patrocinador, um agradecimento especial à Fábrica de Móveis Florense, cujo recurso destinado a este projeto permite o trabalho de produção

de pautas musicais, traduções, organização, curadoria, revisão, aquisição de imagens, editoração e serviços gráficos de impressão da obra e, ainda, conservação do acervo físico original. Cabe mencionar também que, desde o primeiro volume da série publicado, todos os recursos obtidos com a venda dos exemplares impressos são doados para o Projeto Mão Amiga, que atende crianças em condição de vulnerabilidade social. E, para acesso amplo do público, a versão digital, como todas as outras edições anteriores, permanecerá disponível no site da Educys – Editora da Universidade de Caxias do Sul.

Projeto de publicação iniciado às vésperas das comemorações dos 150 anos da Imigração Italiana no RS, no ano do sesquicentenário, a ser celebrado em 2025, o quinto e último volume deverá vir a público, fechando a série *Cansioniero Popolar*, uma das diversas publicações planejadas para a celebração como contribuição da Universidade de Caxias do Sul para o conhecimento e a difusão das fontes sobre o processo imigratório que marcou a história regional e do Brasil.

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech
Reitor da Universidade de Caxias do Sul





Aula de música na Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul (RS), 1957. Autoria: Studio Geremia. Acervo: IMHC-UCS.

CANSIONIERO POPOLAR: CANTOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Anthony Beux Tessari¹
Gelson Leonardo Rech²

Este quarto volume de *Cansioniero Popolar* dá sequência à série de publicações que tem por objetivo a difusão do *Cancioneiro Popular da Imigração Italiana*, acervo histórico de canções coletadas e custodiadas pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), por meio de seu Instituto Memória Histórica e Cultural (IMHC).

A publicação do *Cansioniero Popolar*, com a previsão de cinco volumes ao todo, integra o projeto *Sesquicentenário da Imigração Italiana no RS*, que tem a coordenação do IMHC sob a supervisão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UCS. O próximo e último volume da série (Volume 5) deverá vir a público até o ano de 2025, data de culminância das comemorações alusivas aos 150 anos da chegada dos imigrantes italianos à Região Nordeste do estado gaúcho. Para esta e outras edições referentes ao tema, publicadas pela instituição a partir de 2021, a Educs criou um selo especial: trata-se do selo editorial *La Macchina a vapore*, em referência ao meio de transporte do qual se serviram milhares de imigrantes.

Os três volumes que antecederam esta publicação – Volume 1 (2021), Volume 2 (2022) e Volume 3 (2023) – reuniram, juntos, 178 cantos, tendo como critério de seleção a ordem alfabética: foram, então, publicados cantos com títulos que iniciam com a letra A, iniciando em *Acoréte in Alegréssa*, até títulos que iniciam com a letra L, terminando em *Lunidì Poi*.

Neste quarto volume estão reunidos outros 57 cantos do acervo, a partir de *Ma pin, ma pon, ma pa* até *Poverina ai perduto la mama*, completando todos os que têm título iniciados pela letra M até a letra P. As canções aqui têm classificação diversa, como cômica, dramática, lírica, lúdica, narrativa, religiosa e ritualística. Assim como nos volumes anteriores, estão reunidos, neste Volume 4, na sequência: a pauta musical transcrita em formato digital, a transcrição da letra original, a tradução da letra e a reprodução da pauta musical transcrita manualmente (quando existente), na forma como se encontra no acervo do IMHC-UCS.

¹ Doutorando em História pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professor na Área do Conhecimento de Humanidades da UCS. Diretor do Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC da UCS desde 2015.

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e professor na Área do Conhecimento de Humanidades, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História. Reitor da UCS a partir de maio de 2022.

Anthony Beux Tessari
Gelson Leonardo Rech
Organizadores

CANSONIERO POPOLAR (Cancioneiro Popular)

Volume I



Capa do Volume I

Canções publicadas no Cansioniero Popolar – Volume 1

<i>Acoréte in alegréssa</i>	<i>Di qua di là dei piani</i>
<i>Adèssso che siém qua tuti</i>	<i>Di qua e di là del mónte</i>
<i>Adio Pàtria</i>	<i>Di qua, de là del pónte</i>
<i>Adio, mia bèla, adio</i>	<i>(La) Dòna Lombarda (Coral Virginio Panosso)</i>
<i>Adriana mia vita mia giòia</i>	<i>(La) Dòna Lombarda (Coral Sant'Ana)</i>
<i>Ai vinte nòve de Luglio</i>	<i>Dóve 'séla la Lovesina</i>
<i>Ale sei, ale sei e mèsa</i>	<i>Dóve 'séla la Mariana</i>
<i>Andiamo putèle</i>	<i>Dóve tu vet o Marietina</i>
<i>Angiolina, bèla Angiolina</i>	<i>Dóve Vato Campagnòla</i>
<i>Banbinèlo di amor</i>	<i>Due colonbine</i>
<i>Barcheròlo</i>	<i>E che l'èrba frescolina</i>
<i>Bel pra di èrba</i>	<i>E chiòchia</i>
<i>Benedéta la mia mama</i>	<i>E dai e dai che la ga el tachéto</i>
<i>Bernardo bel Bernardo</i>	<i>E là, la cantinéta</i>
<i>Bevé, bevé conpare</i>	<i>E pichia, pichia</i>
<i>Biondina oi bèla</i>	<i>E viva la polénta</i>
<i>Bon dì, Bon giorno</i>	<i>El barcariòlo</i>
<i>Caciassa caninana</i>	<i>El canto de nco ricòrda i nòstri taliani</i>
<i>Cansóne del marinar</i>	<i>El capitàn déla compagnia</i>
<i>Canto dei tre rè magi</i>	<i>El fassoletino</i>
<i>Canto déla vigna</i>	<i>El géri séra coi mei compagni</i>
<i>Cara biondina</i>	<i>El massolin dei fiori</i>
<i>Cara mama dame un bacio ancóra</i>	<i>El pòvero campagnolo</i>
<i>Cara mama la spósa l'è qui</i>	<i>El vècio Trivelìn</i>
<i>Cara mama voglio un vestì</i>	<i>Èra una nòte che piovéva</i>
<i>Cara mama</i>	
<i>Ciarèto su quel mónte</i>	
<i>Ciribiribin</i>	
<i>Cóme pórti i capéli</i>	
<i>Consagrassióne dei fanciuli</i>	
<i>Còsa magnarà la spósa</i>	
<i>Còsa piangè voi bèpi</i>	
<i>Da celèste delírio compreso</i>	
<i>Dala briga</i>	
<i>Dame un risso de i tuoi bióndi capéli</i>	
<i>De là de lago</i>	
<i>Déle spade il fiéro lanpo</i>	



VERSÃO DIGITAL (E-BOOK) DO
CANSIONERO POPOLAR – VOLUME 1

Anthony Beux Tessari
Gelson Leonardo Rech
Organizadores

CANSONIERO POPOLAR (Cancioneiro Popular)

Volume II



Capa do Volume 2

Canções publicadas no Cansioniero Popolar - Volume 2

<i>Ala santa cróce</i>	<i>Il mèrlo</i>
<i>Beléssa di Maria</i>	<i>Il nòme tuo Giusèpe</i>
<i>C'è na barbiera che fá</i>	<i>Il Piave</i>
<i>Cara mama mi sénto malata</i>	<i>Il Sìrio</i>
<i>Cara mama mi voi Tòni</i>	<i>Il vinte nòve luglio</i>
<i>Chi che bate su le mie pòrté</i>	<i>In gondoléta</i>
<i>Dio ti salvi o Regina</i>	<i>In mèso 'l mare</i>
<i>E cóme noaltri no ghinè altri</i>	<i>Ino déla coperativa</i>
<i>Fanciula adorata</i>	<i>Intanto che l'òsto la preparava</i>
<i>Figlio de tòrna o figlio</i>	<i>Io son quel giovenòto</i>
<i>Fin che la barca va</i>	<i>Itàlia bèla</i>
<i>Finunciata ò sventurata</i>	<i>L'ànera</i>
<i>Fratèli Bióndo</i>	<i>L' canpanèlo</i>
<i>Géra na vòlta un pìcolo</i>	<i>La bandiéra dei tre colóri</i>
<i>Ghe darém na vòlta a l'àquila</i>	<i>La barca va</i>
<i>Giéri séra al semitèrio</i>	<i>La bèla biónda(Coral das Neves)</i>
<i>Giéri séra andando a spasso</i>	<i>La bèla biónda (Coral Monte Bérico)</i>
<i>Gingin gingin va in càmera</i>	<i>La bèla biónda (Coral Irmãos Dalcin)</i>
<i>Giovanìn</i>	<i>La bèla biónda (Coral São Francisco)</i>
<i>Giovinòto bel giovinòto</i>	<i>La bèla giardinéra</i>
<i>Giovinòto da vénti ani</i>	<i>La bèla Mariotina</i>
<i>Go i-trovato un bel veciéto</i>	<i>La bèla Pinòta</i>
<i>Gran Dio del cielo</i>	<i>La bèla Violéta</i>
<i>Grilo bel grilo</i>	<i>La bruta vècia (Coral Dalcin)</i>
<i>I ciuchetóni</i>	<i>La bruta vècia (Coral Linha Silva Tavares)</i>
<i>I muratóri</i>	
<i>I quattro bei giovani</i>	
<i>I strumenti</i>	
<i>Il bambino déla cuna</i>	
<i>Il bataglión d'Aosta</i>	
<i>Il binbo</i>	
<i>Il caciatóre del bósco</i>	
<i>Il canpanìl l'è alto</i>	
<i>Il capitano de la marina</i>	
<i>Il capitano de la Salute</i>	
<i>Il Chéco Béco</i>	
<i>Il lamento</i>	



Anthony Beux Tessari
Gelson Leonardo Rech
Organizadores



CANSONIERO POPOLAR

(Cancioneiro Popular)

Volume III



Capa do Volume 3

Cançôes publicadas no Cansioniero Popolar - Volume 3

La campagnòla de amór

La cara mama

La colonbina

La dòna del me vesìn

La dòna pìcola no la voi nò

La Dosolina

La Elisa l'è malata

La formiga

La ga i tachéti alti alti

La Garibaldina

La Gigiòta

La luna el sól

La mama di Rosina

La mama l'è vechiarèla

La Mariana

La mia mama che la va al mercà

La mia mama l'è nda al mercà

La mia morósa prima

La milanésa de amór

La monachèla

La monichèla

La montanara

La moricèla

La mósca e la mòra

La mula di Bèssega

La mula di Parénso

Là néla vale

La Ninéta

La nonina bèla

La nòte de Natale

La piassa di San Marco

La polénta con i osèi

La Risolina

La rissolina

La salata

La se taglia su i bióndi cavèli

La sposina

La stòria del spassacamin

La strada del bósco

La trècia biónda

La trónba ribónba

La va su la filanda

La Valsugana

La veniva 'so dei mónti

La virginèla

La vóle maridarse

Lascio la móglie

Le canpane di San Giusto

Le quattro moscardine

Le strade ferate

Le tóse de Chéco Béco

Lodate Maria

Lu l'è poarèto

Luni de matina la Rosina la va al molinaio

Lunidì poi



O acervo do Cansioniero Popular é fruto de pesquisa realizada na UCS a partir do início da década de 1980, em projeto intitulado *O Canto Popular na Região de Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul*, tendo como coordenadora a professora Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro, com os seguintes pesquisadores e técnicos vinculados: Ary Nicodemos Trentin (subcoordenador do projeto por um período), Maria Elena Piazza (interpretação), José Clemente Pozenato (interpretação e tradução), Paulo Zugno (transcrição musical), Vitalina Maria Frosi (interpretação), Patrícia Pereira Porto (interpretação e transcrição musical), as secretárias Maria Vilma Paim Colles e Tranquila Bambina Moresco Brando e o etnofotógrafo Aldo Tonazzzo.

Entre as primeiras etapas do trabalho, esteve a coleta das canções populares por meio da gravação da apresentação de coros da região, realizada em fitas de rolo magnéticas de áudio de 3/4. Em alguns casos, nos mesmos suportes, foram também realizadas entrevistas com os cantores, a fim de determinar as funções dos cantos coletados.

A área de abrangência escolhida para o trabalho foi a que os pesquisadores classificaram como a das “antigas colônias”, compreendendo, sobretudo, localidades rurais da região (linhas, capelas ou comunidades), nos municípios de: Caxias do Sul, Flores da Cunha, São Marcos, Farroupilha, Bento Gonçalves, Garibaldi, Carlos Barbosa e Antônio Prado. Outros critérios adotados para a seleção dos coros registrados foram a espontaneidade na sua formação (coro da capela, grupo familiar, grupo de amigos) e a antiguidade da comunidade.

COROS REGISTRADOS PELO PROJETO (total de 36):

Novo Vêneto
Stela Alpina
Capela Sant'Ana
Família Onzi
São Francisco de Monte Belo
Nova Treviso
Borgo Forte
São Cristóvão
Santa Tereza de Bento Gonçalves
Família Antônio Fabro
São Roque de Antônio Prado
Irmãos Fabro
Travessão Curuzu
Coral Perotti
Santo Isidoro de Antônio Prado
Coral das Neves
Monte Bérico de Farroupilha
Graciema Piazza

Nova Veneza
Super Festa de Flores da Cunha
Otávio Rocha
Alfredo Chaves de Flores da Cunha
Santo Rossini
Linha Camargo de Antônio Prado
Linha Silva Tavares de Antônio Prado
Murialdinos de Antônio Prado
Linha Paranaguá de Antônio Prado
Linha Cândida de Antônio Prado
Alberto, Aurélia, Ítalo e Nichele
Nichele de Galópolis
São Francisco de Galópolis
Irmãos Dalcin
Virgínio Panosso
Sabina Pecin
Alvise Menti
Cândido, Dilá e Dolvalino Mincatto



Apresentação do coral Vozes do Prado. Interior da Igreja Matriz de Antônio Prado (RS), 09/out./2004. Autoria: Aldo Tonazzo. Autoria: Aldo Tonazzo/IMHC/UCS.

Às gravações era procedido o trabalho de arquivo, com a classificação, na UCS, dos dados da pesquisa, a transcrição de letras e traduções e o registro das melodias em pautas musicais. As transcrições das letras foram feitas levando-se em conta a grafia do italiano (*standard* ou dialetal, conforme o caso da canção), sem haver a intervenção nas fitas (ou seja, sem correções de arranjo ou harmonizações). O mesmo ocorreu quanto à transcrição para as pautas musicais, todas transcritas na tonalidade original.

O trabalho de coleta das canções teve início em 1981, com uma seleção de coros de Caxias do Sul e Farroupilha. Em 1984, foi editada e lançada a primeira publicação da pesquisa, na forma de um disco de vinil (LP) intitulado *Mèrica, Mèrica*. A este, seguiram-se outros dois volumes, no mesmo formato de LP, sendo o *Mèrica, Mèrica II*, de 1986, com cantos recolhidos na região de Antônio Prado, e o *Mèrica, Mèrica III*, de 1987, com seleção de cantos de Carlos Barbosa, Bento Gonçalves e Caxias do Sul.

Em um dos relatórios do projeto de pesquisa, apresentado ao então Departamento de Letras e Comunicação da UCS, e datado de novembro de 1988, a coordenadora professora Cleodes Piazza Julio Ribeiro apresentava os principais objetivos e a justificativa da pesquisa:



Os italianos, ao emigrarem para o Sul do Brasil, trouxeram em sua bagagem cultural um amplo repertório de canções populares. Esse repertório enriqueceu-se pela soma dos cantos das diferentes províncias de origem dos imigrantes e, ainda, pelo acréscimo de cantos compostos, quase sempre, por autores anônimos na própria Região Colonial Italiana (RCI).

Resgatar esse repertório representa não um procedimento que satisfaça à “curiosidade acadêmica” ou a uma exigência emotiva ou estética. Ao contrário, aprofundar o conhecimento, não só dos cantos em si, mas de tudo aquilo que o canto manifesta e motiva, significa resgatar “a identidade cultural, emotiva, ideológica, até mesmo sentimental, com o momento da vida daqueles para quem um dado canto é função expressiva”*. [...]

Uma pesquisa sobre o canto popular na RCI – que viveu uma crise de identidade cuja origem liga-se à política nacionalista do Estado Novo – revela-se de todo necessária, não só para preservar a memória das comunidades, mas – e este parece ser o aspecto mais importante – o de verificar a extensão da autonomia das culturas ditas subalternas. Além disso, está sendo possível ler nas suas linhas ou versos, os efeitos de algumas transformações sócio-culturais acontecidas no interior do grupo e relatadas ou denunciadas por voz anônima, e, no entanto, coletiva. Por fim, considera-se esse trabalho um meio para intervir na restituição do patrimônio comunicativo oral/tradicional do povo que deu uma feição particular e diferenciada à cultura do Rio Grande do Sul.

Desse modo, foram documentadas canções em todas as variantes significativas, tanto da letra quanto da música, conservando-as na sua forma primitiva. Além disso, o empenho do Ecirs é o de contribuir para a divulgação, na realidade contemporânea, desse elemento tão importante da comunicação popular. O resgate do canto popular e a sua divulgação não tem preocupação consumista nem alienante, mas pretende ser um procedimento de reencontro com uma das expressões autônomas de uma cultura subalterna, no quadro geral da cultura hegemônica.

Trecho do relatório do projeto de pesquisa *O Canto Popular de Imigração Italiana no Nordeste do RS*. Acervo: IMHC-UCS.

* LEIDI, Roberto. *I canti popolari italiani*. Milano: A. M. Editore, 1973, p. 12.



Cabe realçar, como menciona o excerto anterior, que o estudo sobre o canto popular na região foi uma das atividades de pesquisa vinculadas ao Projeto Elementos Culturais da Imigração Italiana no Nordeste do RS (ECIRS), surgido na UCS no ano de 1974. O ECIRS caracterizou-se como um projeto de pesquisa e de ação cultural dedicado ao levantamento sistemático dos bens e valores culturais das comunidades rurais da região, com ênfase na cultura de imigração italiana. Esteve, inicialmente, afeto ao Instituto Superior Brasileiro-Italiano de Estudos e Pesquisas (ISBIEP), incorporado à UCS em 1974, e, a partir de 1991, passou a integrar o IMHC (órgão que substituiu o ISBIEP).

Ao longo de mais de 40 anos, desde que a pesquisa sobre o canto popular de imigração italiana na região foi iniciada, as atividades tiveram períodos de continuidade e interrupção. Mais recentemente, tem-se dado atenção especial ao tratamento técnico de organização, conservação e preservação do acervo de canções e dos outros produzidos ou coletados pelo Projeto ECIRS – são exemplos, também, os acervos fotográfico, videográfico e de entrevistas orais.

Por ocasião da publicação do *Cansioniero Popolar*, o trabalho com as canções foi retomado intensivamente, havendo a revisão de todo o conteúdo existente e contando com a colaboração voluntária e honrosa da professora Cleodes Piazza Julio Ribeiro (transcrição das letras) e do professor José Clemente Pozenato (tradução das letras), a participação, pela UCS, da professora Patrícia Pereira Porto (transcrição das pautas musicais) e dos professores Anthony Beux Tessari e Gelson Leonardo Rech (revisão de conteúdo e organização da série *Cansioniero Popolar*), além de técnicos vinculados ao IMHC que realizam o tratamento de conservação e guarda da documentação – atualmente, a equipe é composta por: Ângela Boschetti Bertuol, Daiana Cristani da Silva, Eduardo Morbini, Janaína Vedoin Lopes, Raffaela Flores Serdotte.

Com a publicação deste *Cansioniero Popolar – Volume 4*, enseja-se seguir contribuindo para a difusão das fontes históricas sobre o fenômeno imigratório italiano no Rio Grande do Sul e evidenciar, em cada letra, refrão e melodia, os aspectos da cultura dos imigrantes presentes na vitalidade de sua tradição oral expressa pelo canto.

Hino Pe. João Schiavo

A musical score consisting of ten staves of music. The key signature is G major (no sharps or flats). The time signature is 2/4. The music is divided into measures by vertical bar lines. Measure numbers are indicated above the staff at the beginning of each measure: 0, 4, 8, 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36, 40, 44, and 48. The music features various note heads, stems, and beams, typical of a hymn tune.

Hino Pe. João Schiavo

The musical score consists of eight staves of music. The first staff begins at measure 52, with a treble clef, a key signature of four sharps, and a tempo of 52. It features a series of eighth-note patterns. The second staff begins at measure 56, with a tempo of 56. The third staff begins at measure 60, with a tempo of 60. The fourth staff begins at measure 64, with a tempo of 64. The fifth staff begins at measure 68, with a tempo of 68. The sixth staff begins at measure 72, with a tempo of 72. The seventh staff begins at measure 76, with a tempo of 76. The eighth staff begins at measure 80, with a tempo of 80. The ninth staff begins at measure 84, with a tempo of 84. The tenth staff begins at measure 88, with a tempo of 88. The music includes various dynamics such as forte, piano, and accents, and features a mix of eighth and sixteenth note patterns.



Hino ao Bem Aventurado Pe. João Schiavo

Letra: Maria Isabel Demoliner Susin

Música: Décio Baldasso

Arranjo: Joel Viana

Vozes: Coral Típico Italiano Ana Rech

Maestrina: Aline Spadari Giacomet

*João Schiavo desde a infância, dedicado
Foi sacerdote e zeloso missionário.
Soube doar-se ao povo sofredor.
Pai de todos, grande amigo e benfeitor.
Na glória de Deus, João Schiavo é luz.
A nós caminhantes ao Pai nos conduz.
Exemplo de vida, ternura e amor.
Ditoso de Deus, grande intercessor.
Padre João, vida de fé e esperança.
Em oração com Deus fez aliança.
Na Eucaristia toda força encontrava.
Doando a vida, seu amor edificava.*

*Homem de Deus, uma vida exemplar.
No firmamento, uma estrela a brilhar.
No Brasil, das Murialdinas fundador.
Dos Josefinos, um irmão e formador.*

*Padre João, muito devoto de Maria.
Sublime zelo e amor a Eucaristia.
A vontade de Deus fez com amor.
Sem medida, sem receio e sem temor.*

*Santo homem, a história registrou.
A Boa Nova do Evangelho anunciou.
João Schiavo, hoje bem-aventurado.
Com vibração, lhe saúda o povo amado.*



PADRE JOÃO SCHIAVO: UM BEATO EDUCADOR

Gelson Leonardo Rech³

Gustavo Luis Toigo⁴

INTRODUÇÃO

O legado do padre João Schiavo no Rio Grande do Sul está diretamente ligado à Educação com ênfase na formação de jovens para a fé cristã. O religioso forjou sua trajetória contribuindo para a construção de uma sociedade mais humana. Na dissertação *A constituição de roteiros turísticos religiosos: um estudo de caso no caminho padre João Schiavo (Caxias do Sul-RS)* (Toigo, 2021), defendida no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH) da Universidade de Caxias do Sul, reservamos um trecho para a biografia do beato, que tem cativado fiéis não apenas na Serra Gaúcha, mas em outras partes do Brasil e do mundo. Uma parte desse material reproduzimos nas próximas linhas.

Nos textos biográficos escritos pela irmã Elisa Ana Rigon (2003), consta que o padre João Schiavo nasceu em Santo Urbano, Vicenza, na Itália, em 8 de julho de 1903, crescendo numa família pobre, mas de fé e sólidas virtudes, situação que fez com que fosse batizado na Igreja de Santo Urbano no país italiano.

Em material de divulgação sobre o religioso produzido pelos Josefinos de Murialdo e pelas Irmãs Murialdinas de São José (Venerável [...], 2016), há uma síntese da sua história. Nela, a infância é um dos tópicos, sendo informado sobre ela que, aos quatro anos, o pequeno João Schiavo tinha sofrido de paralisia e meningite, quase falecendo.

Depois é informado sobre seu processo formativo. Sobre isso, consta que alguns anos depois da sua recuperação ele estudou primeiro em sua terra natal, Santo Urbano, mas que em seguida passou a caminhar 12 quilômetros, entre ida e volta, para estudar na escola de Montecchio Maggiore, na Província de Vicenza.

Ainda conforme essa publicação, Schiavo, filho de Luigi Schiavo e Rosa Fitorelli e primogênito de mais oito irmãos, conheceu os Josefinos de Murialdo depois que, em oração à Virgem Maria, sentiu ser chamado à vida religiosa.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e Professor na Área do Conhecimento de Humanidades, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História. Reitor da UCS a partir de maio de 2022.

⁴ Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul – UCS.

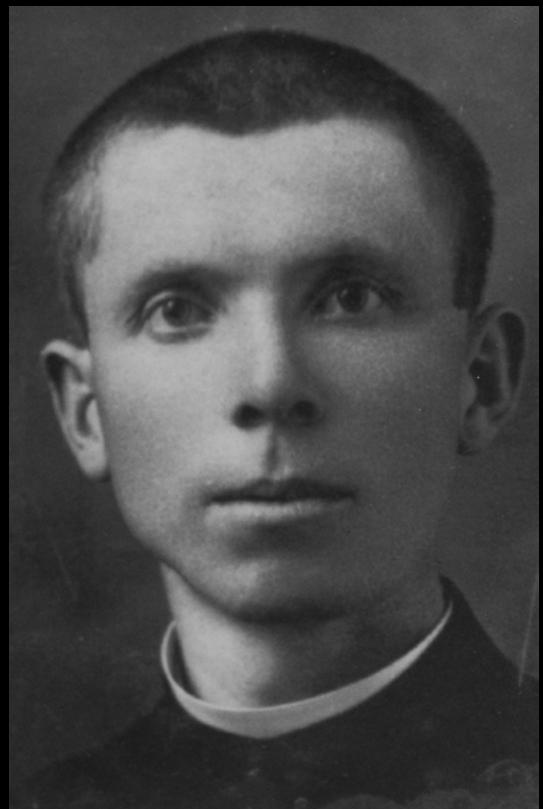
Jovem, buscou formar-se sacerdote, o que ocorreu no dia 10 de julho de 1927, aos 24 anos, quando foi ordenado pela Congregação de São José, na Catedral de Vicenza, Itália. Continuou a trabalhar com os seminaristas de Montecchio Maggiore e, aos finais de semana, fazia pastoral nas localidades ou paróquias vizinhas, entusiasmado jovens para ingressar na vida religiosa, sacerdotal e missionária (Ballardin; Barbieri; Susin, 2016). Depois desejou ser missionário, fazendo pedido nesse sentido aos seus superiores. Teve sua solicitação aceita e a determinação de seguir para o Brasil.

O seu desejo de ser missionário e a intenção dos superiores de ter no Brasil um formador para a realização de trabalho vocacional justificaram sua vinda para o Sul do país. Ele chegou no dia 5 de setembro de 1931 a Jaguarão, no Rio Grande do Sul, onde iniciou seus estudos e exercícios em português. Dois meses depois, foi transferido para Ana Rech, no município de Caxias do Sul, onde conduziria sua missão como professor e religioso até fins de 1934.

Irmã Elisa Rigon (2003, p. 43) destaca que “[...] nesses anos iniciou uma atividade vocacional e foi o primeiro Mestre de Noviços da missão Josefina, que nunca mais abandonou, nela vivendo até a morte”.



Igreja do batismo de João Schiavo.
Fonte: Material dos Josefinos de Murialdo
e Ir. Muraldinas (Venerável [...], 2016).



Padre João Schiavo quando da sua ordenação
em 10 de julho de 1927 (Itália). Fonte: Arquivo
da Congregação de São José.

OS JOSEFINOS E O PADRE JOÃO SCHIAVO EM GALÓPOLIS

Padre João Schiavo viveu desde primeiro de fevereiro de 1935 até 31 de janeiro de 1937 em Galópolis, bairro de Caxias do Sul, como diretor de escola e pároco.

No empenho de expansão na região dos Campos de Cima da Serra, primeiramente no município de Caxias do Sul, padre Agostinho Gastaldo, diretor do Colégio Murialdo de Ana Rech, aceita a proposta do senhor João Laner Spinato (1899-1977)⁵ de dirigir uma escola na localidade de Galópolis, onde havia também uma pequena capela ligada ao lanifício que ali funcionava. Dela, os Josefinos seriam os capelães e, posteriormente, párocos. Em correspondência, padre Agostinho Gastaldo descreve que o pedido incluía “desenvolver atividades junto ao Patronato, com atividades físicas, teatro, aulas e atividades de diversão também para os operários como os nossos dopolavori, da Itália”. O senhor Spinato e sua esposa visitaram a obra do Colégio Murialdo em Ana Rech para conhecer as atividades desenvolvidas e formalizar o pedido.

A escola ofertada atendia especialmente filhos dos operários do Lanifício São Pedro, fundado por imigrantes italianos. Em 3 de março de 1934, os Josefinos assumem a escola masculina e a capelania da igreja de Galópolis. Segundo narrativa do padre Agostino Gastaldo em sua Cronistória (Manuscrito [...], 1962, p. 20), lemos: “Os padres, comprometeram-se a manter duas aulas para a instrução primária dos filhos dos operários, e a firma Chaves Irmãos comprometeu-se a ceder aos padres a sede da escola (um edifício recém concluído, que devia servir para hospital) e um subsídio mensal”.

Fora destinado para a tarefa o padre italiano Jerônimo Pianezzola, chegado ao Brasil em 1931, e o acompanharam outros dois confrades para auxiliar no colégio, padre Giuseppe Gasparini e o recém-professado irmão Ricieri Argenta, brasileiro. Viria a compor o grupo dos confrades para trabalhar na escola e na pró-paróquia também o padre João Schiavo.

A localidade na qual os Josefinos se instalaram era, na década de 1930, uma vila operária constituída de operários ligados ao lanifício, como escrevem Milano (2010) e Herédia (1993), uma localidade que surgiu a partir da formação de uma cooperativa de imigrantes italianos originários do antigo Lanifício Rossi, da cidade de Schio, A presença do lanifício consolidou-se e influenciou aspectos culturais na Vila de Galópolis. Os josefinos vão para Galópolis no terceiro período de desenvolvimento da Sociedade Anônima Companhia Lanifício São Pedro,

⁵ João Laner Spinato nasceu em 17 de dezembro de 1899, em Caxias do Sul. Fez os estudos de Ginásio, Humanidades, Filosofia e Escolástica no Seminário N. Sra. da Conceição, em São Leopoldo, dirigido pelos padres Jesuítas. Após a morte de Hércules Galló, que foi substituído na gerência do Lanifício São Pedro por Orestes Manfro, cunhado de João, este empregou-se na fábrica em 1º de abril de 1921 e nela desenvolveu sua atividade durante quase 50 anos, vindo a ocupar o cargo de gerente depois da morte de Orestes Manfro. Casou com Luiza Gitzler e tiveram quatro filhas.

período de expansão da indústria têxtil na região colonial compreendido entre 1928 e 1979, como classificou Hérédia (1993).

Mais detalhes sobre o lanifício gerenciado por Spinato nos traz Herédia (1993, p. 142):

Em 1933, essa companhia passa a ser gerenciada por João Laner Spinato, em substituição a seu cunhado assassinado Orestes Manfro. Sua gestão é marcada por um período de desenvolvimento social, tanto para a fábrica como para a vila, como será visto no capítulo dedicado a força de trabalho e a vila operária. No período de gerência de João Laner Spinato foram fundados a Cooperativa de Consumo, o Círculo Operário Ismael Chaves Barcelos, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, o Colégio Chaves & Irmãos, o Ambulatório e a Farmácia, a cancha de Bochas, a Escola Particular Dona Manuela Chaves. Tanto na história do lanifício como da vila operária, a presença desse gerente deixou marcas indeléveis que até hoje são relembradas nas histórias dos operários. Evidencia-se uma política paternalista, centrada na sua figura, que caracteriza o período de sua administração.

Em Galópolis, os Josefinos assumiram o colégio masculino para os filhos dos operários e a capela, que passaria a ser paróquia somente em primeiro de julho de 1936, mas não teriam a propriedade delas. Em 22 de janeiro de 1934, padre Agostinho Gastaldo escreve ao senhor João Spinato informando a autorização da arquidiocese para os Josefinos assumirem a obra e sublinha: “Por esta graça divina tão inesperada devemos com certeza agradecer antes de tudo ao nosso Padroeiro São José, mas logo depois ao zeloso e incansável apóstolo desse povo operário senhor João Spinato”⁶. Spinato, ex-seminarista jesuíta, incentivava permanentemente a participação dos operários nas missas dominicais.

Em 1º de março de 1934, começa a atividade no Colégio Irmãos Chaves sob a direção dos Josefinos. Havia também em Galópolis um colégio feminino denominado Colégio Manoela Chaves, criado em junho no mesmo ano. Ambos foram instituídos para atender principalmente aos filhos dos operários. Nestes, foram educadas crianças dos 7 aos 14 anos. O confrade Josefino Ricieiri Argenta, em depoimento, o qual trabalhou na escola masculina, relata: “Os alunos eram todos externos. As aulas funcionavam, de manhã, das 8h às 11h45min; de tarde, das 13h30min às 17h30min; à noite, das 20h às 23h30min. Trabalhava-se muito” (Dall'Alba, 1999b, p. 15).

Aldo Comerlato (2006, p. 90), nascido em Galópolis e um dos confrades Josefinos, refere que: “O prédio do Colégio Ismael Chaves Barcelos era propriedade da fábrica; os seus professores eram remunerados pela mesma que se encarregava da cobrança de móida mensalidade dos alunos. A escola

⁶ ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Agostino Gastaldo ao senhor João Laner Spinato. 22 jan. 1934. Maço 1935-1937

era quase um departamento da fábrica, e os Padres Josefinos não eram muito mais que funcionários..."



Confrades e seminaristas de Ana Rech, 1931. Vê-se: Padre Agostinho Gastaldo – diretor (no centro, em pé), e Padre João Schiavo (em pé, à esquerda). Fonte: Arquivo Memorial Padre João Schiavo – Congregação das Murialdinas de São José.



Padre João Schiavo no dia da 1ª Eucaristia das crianças, 1936. Local: Galópolis. Fonte: Arquivo Memorial Padre João Schiavo – Congregação das Murialdinas de São José.

O Colégio Dona Manoela Chaves, localizado ao lado da residência do imigrante Hércules Galló – atualmente sede do Instituto Hércules Galló –, foi dirigido por muito tempo pelas religiosas da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

As atividades educacionais desempenhadas pelos Josefinos logo no primeiro ano foram elogiadas pelo gerente Spinato, como se pode ver na correspondência enviada ao Diretor da Missão, em 6 de setembro de 1934:

Tenho a grata satisfação de levar ao seu conhecimento que, a convite do Rev. Padre Jeronymo, tive a oportunidade de assistir aos exames do primeiro período dos alunos do “Colégio Chaves Irmãos”, dessa localidade, em boa hora entregue à direção dos Padres Josefinos. Pelos resultados que me foi dado apreciar, cumpre-se, como dever de justiça, transmitir-lhe as minhas sinceras felicitações pelo êxito brilhante atingido em tão pouco tempo e devido certamente aos ótimos elementos que V.S. destacou para o referido estabelecimento. Posso assegurar-lhe que o aproveitamento dos alunos nesses poucos meses foi deveras notável e constitui motivo de justo contentamento por parte da população de Galópolis. Aproveito o ensejo para, mais uma vez, renovar os meus protestos de estima e apreço e saudar a vossa senhoria. Muito respeitosamente, Spinato (ACPJMB, 06 set. 1934).

Além da atividade educacional, os Josefinos cuidavam do desenvolvimento das vocações. Em 2 de janeiro de 1936, em correspondência ao Diretor da Missão padre Agostinho Gastaldo, padre Schiavo informa o envio de estudantes para o retiro preparatório de admissão ao seminário: “Seguem para Seminário de Ana Rech três rapazes do colégio que, de boa mente querem fazer o retiro; outros pediram mas eram muito novos e não os aceitei” (Ballardin, 2019, p. 13). De Galópolis, a congregação arrebanhou seis meninos para o seminário: Felix Bridi, Antônio Manea, Renato Forner, Arno Tissot, Aldo Natalino Comerlatto e Romano Sirtoli. Aldo Natalino Comerlatto, um dos incentivadores da proposição de beatificação do padre João Schiavo, faleceu em 5 de abril de 2021, com 96 anos de idade. Ele foi um dos meninos que se tornou sacerdote e, mais tarde, em 1948, se exclaustrou.

Fato marcante foi a saída dos padres Josefinos de Galópolis.

Em correspondência do dia 2 de janeiro de 1936, padre João Schiavo recorria ao “iluminado senso” do senhor Spinato, “esperando benigna resposta” (Ballardin, 2019, p. 14) quanto aos atrasos e às suspensões de pagamentos aos padres pelos serviços prestados à escola e na capelania. Passados pouco mais de três meses da reclamação, padre Luigi Casaril, superior da congregação que acompanhava à distância o desenvolvimento em Caxias do Sul, fez a visita às obras brasileiras, em 1937. Também vai para Galópolis. O Livro Tombo da Igreja Matriz Nossa Senhora do Pompéia (1937, p. 12) registra a visita:

Aos 10 de janeiro [de 1937] a população em peso da vila e da colônia compareceu a receber o Rev. Pe. Luigi Casaril, Superior Geral dos Padres Josefinos, que, saído da Itália cinco meses antes, visitara as Casas da Congregação no Equador e na Argentina. Autoridades do lugar, Apostolado dos homens e senhoras, Colégios e povo em geral fizeram-lhe solene e

carinhosa recepção. O Rev. Pe. Celebrou missa solene à porta da Igreja e ao Evangelho saudou as autoridades e fiéis, discursando em seguida sobre a missão educadora dos Padres Josefinos.

A população acorreu à celebração presidida pelo padre Luigi Casaril. A estrutura pequena exigiu que a celebração fosse à porta da igreja. Ao final dos festejos da visita, o gerente da fábrica comunicou ao superior, em nome do senhor Chaves, a decisão da retirada da escola masculina da direção dos Padres Josefinos e da união à feminina, confiada às Irmãs. Nos escritos de Agostinho Gastaldo (Manuscrito [...], 1962), lemos: “O Superior, Pe. Luigi Casaril, admirado por uma resolução tão inesperada, respondeu calmamente: ‘Se esta é vossa decisão, eu providenciarei a retirada dos Josefinos’” (Gastaldo, 1962, p. 24).⁷

Padre Casaril escreve no dia seguinte ao bispo da recém-criada Diocese de Caxias do Sul, Dom José Barea:

Na visita feita ontem a Galópolis o senhor Spinato, em nome do Senhor Chaves declarou a mim a decisão tomada de retirar a escola masculina aos padres Josefinos e uni-la com a aquela feminina confiada às irmãs. Tive que dizer a ele por minha vez que neste caso que eu deveria retirar os padres de Galópolis porque as nossas constituições não permitem somente o cuidado das almas sem as obras juvenis sendo esta essencial e necessária. Roguei aos Senhor Spinato de fazer a comunicação por escrito, considerando meu dever de avisar disto vossa Excelência reverendíssima para todas as medidas do caso (ACPJMB, 11 jan. 1937).

Os Josefinos atendiam, além da escola e da paróquia, outras duas paróquias enquanto estavam em Galópolis: a de Conceição da Linha Feijó e a de São Pedro da Terceira Légua. A sua permanência em Galópolis estava estreitamente ligada à lógica do carisma de trabalho com a infância e a juventude, e a atividade com estes, que se dava pela escola, era primordial estatutariamente. Aldo Comerlato (Rigon, 2003, p. 92) em sua entrevista narra:

Não se sabe com segurança o que aconteceu. O certo é que João Spinato disse ao Padre Casaril que retirava dos Padres Josefinos a escola e que ficassem com a paróquia, que não era de sua jurisdição. [...] Entre o povo das três localidades a desolação foi geral, de modo particular entre aqueles que tinham filhos no Colégio Ismael Chaves Barcelos. A juventude de Galópolis que se afeiçoara de modo especial ao Irmão José Gasparin, não queria acreditar...

Atendendo ao pedido, o senhor Spinato formalizou ao padre Casaril a decisão de não mais contar com os Josefinos, na escola, em ofício datado de 17 de janeiro de 1937.

Saúdo-vos cordialmente, fazendo votos sinceros pela vossa preciosa saúde. O que me leva à vossa presença é o assunto, que, verbalmente, apresentei a V. Exa., por ocasião da honrosa visita, que nos fez em Galópolis, isto é: a

⁷ Trata-se de uma compilação cronológica de eventos narrada pelo superior da missão, padre Agostinho Gastaldo, ainda não publicada, que está no ACPJMB.

modificação, que a diretoria da Companhia Lanifício São Pedro resolveu adaptar, quanto à instrução, por ela mantida. Ponderando os motivos e as circunstâncias, que, em palestra, levei ao conhecimento de V. Excelênciia, ficou definitivamente assentado, como sendo, de momento, a solução mais oportuna e mais viável, que essa instrução dos meninos e das meninas fosse ministrada conjuntamente em colégio misto. Agradecendo profundamente todas as atenções, que nos dispensou V.Exa. pessoalmente e por intermédio dos Padres e Irmãos Josefinos. Firmo-me com sincero respeito e elevada consideração (ACPJMB, 17 jan. 1937).

O texto da correspondência aponta uma decisão da diretoria da companhia, porém não descreve os motivos que levaram a tal decisão. Com a saída dos Josefinos de Galópolis, o educandário passou a atender também meninos, mas sendo gerido pelas Irmãs do Imaculado Coração de Maria, que passaram a ocupar o prédio. Os muitos apelos à permanência dos padres nada resultou de efetivo. Em 16 de fevereiro, padre Agostinho Gastaldo escreve ao Superior Geral:

Vi outro dia que o prefeito me disse que recebeu carta de vossa Reverendíssima de Roma. Se mostrou muito triste pelo fato de Galópolis. O bispo sempre o mesmo. A população de Galópolis, Conceição e São Pedro se mostram afetuosa aos padres Josefinos e continuam a importunar as autoridades para tê-los. Para as pessoas amigas e inteligentes se explicou qual a razão da nossa saída e qual seria o único meio para poder continuar a servi-los. Estou contente que alguns estão atentos a este bem e estão esclarecidas nossas posições e as pessoas retas estão conosco (ACPJMB, 16 fev. 1937).

No Livro Tombo (Igreja [...], 1937, p. 12-13), no período em análise ainda escrito pelo padre João Schiavo, pároco, relata-se que ele ficaria até o final do mês de janeiro para o fechamento das atividades paroquiais. Padre Schiavo refere que foi uma “dolorosa notícia ao fiéis” a saída dos Josefinos sublinhando, que, “retirado o cuidado da juventude, não havia mais motivo para ficarem em Galópolis”. Irmão Ricieri, testemunha ocular dos eventos vividos no período, professor na escola e membro da comunidade religiosa local, descreve que Spinato havia comunicado o fechamento da escola alegando como “único motivo o econômico” (Dall’Alba, 1999, p. 18). Mais adiante explica: “A obra progredia; mas os Josefinos não eram donos da Escola e o Pe. João [Schiavo] incomodava os donos do Lanifício São Pedro pois nos sermões falava dos deveres dos patrões e denunciava as injustiças que havia. O senhor João Spinato não tolerava essa linguagem. Com isso nós fomos nos tornando pessoas não gratas para o dono do lanifício e da escola” (Dall’Alba, 1999b, p. 18). Como se lê no Livro Tombo (Igreja [...], 1937, p. 12), a comunidade buscou criar uma escola paroquial independente da fábrica, mas falhou, pois “dizendo-se contrários a tal iniciativa dos dirigentes da fábrica os padres não aceitaram para que não ficassem prejudicados os paroquianos, na quase totalidade, operários da fábrica”.

A bondade, a presteza e a generosidade foram marcas indeléveis na vida desse personagem do cenário caxiense, sublinha irmã Elisa Rigon (2003).

No entanto, sua sensibilidade e sua luta contra as injustiças, principalmente na defesa dos direitos dos operários e dos mais humildes, lhe custaram a retirada dos Josefinos do serviço em Galópolis. Firme nos seus propósitos, retornou para Ana Rech em 1937 como mestre de noviços e assistente dos seminaristas, cabendo-lhe dirigir o Colégio Murialdo (Rigon, 2003).

A DEDICAÇÃO COM A FORMAÇÃO DAS VOCAÇÕES RELIGIOSAS

Em 1941, fundou o Seminário Josefino de Fazenda Souza e atuou como primeiro diretor dessa entidade que serviu diversas gerações de vocacionados e funciona até os dias atuais. Segundo Rigon (2003, p. 47), “doação, sacrifícios, orações, eram seu programa, quando queria dar início a alguma obra importante. Quantas noites de vigília, passadas aos pés de Jesus Eucarístico!”.

Como empreendedor educacional, foi iniciador da Escola Normal Rural Murialdo, em Ana Rech, assinando junto à Diretoria Geral da Instrução Pública em Porto Alegre o convênio com o Estado do Rio Grande do Sul para reconhecimento do estabelecimento de ensino destinado à formação de professores primários para as escolas das zonas rurais. Seu objetivo era levar conhecimentos intelectuais e práticos nas áreas de agricultura, pecuária e fruticultura (Rigon, 2003).

Em 1946, Schiavo tornou-se provincial no Brasil e, no ano de 1947, como formador e educador, fundou e assumiu o Abrigo de Menores São José, em Caxias do Sul, entidade voltada à defesa e à dedicação às crianças, aos adolescentes e aos jovens carentes. Atualmente chamado de Colégio Murialdo – Centro Técnico Social, esse local contempla escola e habilitações profissionais (Ballardin; Barbieri; Susin).

Como Rigon (2003) comenta, Schiavo teve ainda destacada atuação sacerdotal e educacional também nos municípios de Araranguá (SC), Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre (RS), destacando-se nesse último amplas obras sociais educacionais no Partenon e no Morro da Cruz, as quais marcaram o início de ações na periferia com paróquias de bairros populares (Rigon, 2003).

O sacerdote foi formador, em 1954, do primeiro grupo das Irmãs Murialdinas de São José no Brasil, o qual teve início em Fazenda Souza. Ele foi administrador dessa congregação e, no ano de 1956, teve a alegria de ver dez noviças fazerem a primeira Profissão Religiosa, pronunciando votos de pobreza, castidade e obediência. Em 1958, fundou o Colégio Santa Maria Goretti, da mesma congregação, atuando como diretor e professor no prédio que atualmente abriga uma Escola Municipal que leva o nome de Padre João Schiavo (Rigon, 2003).

Por meio do Decreto nº 899, de 25 de novembro de 1961, como forma de reconhecer seus relevantes serviços prestados à coletividade, em especial dedicados à educação de jovens e na data que transcorreu o 30º aniversário da sua chegada em solo caxiense, lhe foi concedido o título de Cidadão Caxiense pelo prefeito municipal Armando Biazus, tendo em vista sua

permanência em caráter definitivo na cidade (Ballardin; Barbieri; Susin, 2016, p. 551-552).

Padre Schiavo faleceu no dia 27 de janeiro de 1967 por causa de um câncer no fígado, sendo a missa de corpo presente celebrada na Catedral de Caxias do Sul pelo bispo diocesano Dom Benedito Zorzi. Seu corpo foi sepultado no distrito de Fazenda Souza, onde, a partir daquele momento, iniciaram-se as visitas de fiéis.

Como relata Rigon (2003, p. 75), “no mesmo dia começou uma peregrinação junto ao túmulo e, segundo os amigos e devotos que aí acorrem, muitas graças são alcançadas por intercessão daquele que passou a vida servindo e amando a todos, sem distinção”. As orações para o padre João Schiavo foram aumentando e sua fama de santidade se espalhou, juntamente com pedidos de graças alcançadas. Foi a partir desse fenômeno que, em 1999, se iniciou o processo junto à Diocese de Caxias do Sul e, depois, em Roma para a beatificação do religioso.

A partir disso, foram anos de trabalho de parte dos envolvidos, abrangendo a obtenção de documentos, provas e testemunhos até que, em final de 2015, foi decretada a venerabilidade do padre João Schiavo. Nesse mesmo ano, uma capela em homenagem ao religioso foi construída junto ao seu túmulo, no distrito caxiense de Fazenda Souza, edificada pela construtora Bertin, do empresário Domingos Luiz Bertin, com projeto arquitetônico da arquiteta Denise Teresinha Martins Travi.

A inauguração da capela aconteceu em 15 de março de 2015, com missa bastante prestigiada. A celebração coube ao bispo Dom Alessandro Ruffinoni, acompanhado do bispo emérito de Uruguaiana, Dom Ângelo Salvador, e de muitos sacerdotes da congregação dos Josefinos.

Dois anos após, culminando num longo processo canônico detalhado a seguir, foi anunciada a beatificação do padre João Schiavo.



Capela (ao fundo) sobre túmulo do Pe. João Schiavo, em Fazenda Souza. Foto: Anthony Tessari.

A CAUSA E O PROCESSO CANÔNICO DE BEATIFICAÇÃO DO RELIGIOSO SCHIAVO

No caso do Padre João Schiavo, ainda falta a comprovação de um segundo milagre para a Igreja Católica reconhecê-lo como santo. Seu reconhecimento como beato decorreu de um detalhado processo canônico, o qual se imbricou com diversas ações locais e religiosas que divulgaram a trajetória de vida desse religioso, mas que também parecem ter sido influenciadas por esse processo. Nesse sentido, a compreensão detalhada do trajeto percorrido até a beatificação se mostra relevante para que sejam vislumbradas possíveis evoluções desse movimento, especialmente considerando o impacto que seu reconhecimento como santidade poderia ter sobre o Roteiro CPJS e o posicionamento de Caxias do Sul como um destino turístico religioso.

Da análise dos documentos da “Causa de beatificação, e canonização do servo de Deus padre João Schiavo”, destaca-se inicialmente um que se refere ao “Processo diocesano sobre vida, virtudes e fama de santidade”. Datado de 24 de fevereiro de 2001, consiste de comunicação do então bispo de Caxias do Sul, Dom Paulo Moretto, que escreve para a Santa Sé, em Roma, mais especificamente à Congregação das Causas dos Santos, pedindo se haveria algo contra o processo de canonização do padre Schiavo.

Como Ballardin (2015, p. 430) explica, consistiu no envio do pedido de ‘*nihil obstat*’ (nada impede) para introduzir a causa. Esse encaminhamento inicial de Moretto decorreu de uma solicitação realizada em 3 de outubro de 1999 pelo

padre postulador da causa, Honorino Dall'Alba, diante da crescente fama de santidade do padre João Schiavo. Ballardin (2015, p. 430) narra esse começo:

Em outubro de 1999, em vista da voz e solicitação do povo de Deus, das Murialdinas e dos Josefinos de Murialdo e do parecer muito positivo de Dom Paulo Moretto, bispo diocesano, os dois Conselhos Provinciais dos Josefinos e das Murialdinas moveram os primeiros passos do iter canônico (percurso canônico) para a Causa de Beatificação a partir do nível diocesano. O Superior Provincial, Pe. Celmo Lazzari, nomeou o postulador diocesano o Pe. Honorino Dall'Alba, o qual, por sua vez, nomeou a Irmã Elisa Rigon como vice-postuladora.

O retorno da Santa Sé ocorreu em ofício datado de 28 de abril de 2001, no qual constava não haver nada em oposição à causa de beatificação e canonização do padre Schiavo. O documento foi assinado pelo cardeal José Saraiva Martins (prefeito) e pelo arcebispo titular de Luna, Eduardo Nowak (secretário). Eis o que escreveram em um dos trechos:

Examinando o assunto com profundidade, tenho o prazer de dizer com certeza a Vossa Excelência que da parte da Santa Sé NADA EM CONTRÁRIO existe a que Causa de Beatificação e Canonização do Servo de Deus João Schiavo possa ser encaminhada, observadas as "Normas a serem observadas nas investigações a serem feitas pelos Bispos das Causas dos Santos", editadas no dia 7 de fevereiro de 1983 pela mesma congregação (2001, p. 21).

Diante da posição da Santa Sé e após ouvir "os bispos de nossa Província Eclesiástica", em 15 de agosto de 2001, foi emitido o "Decreto de Introdução da Causa de Canonização do Servo de Deus Padre João Schiavo C.S.J.", documento que trouxe a assinatura de Dom Paulo Moretto, então bispo diocesano de Caxias do Sul, e do padre Ernesto N. Roman, à época chanceler da Cúria.

Para a sequência do processo ocorrer, aconteceu a instalação do "Tribunal para o processo sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade do padre João Schiavo C.S.J.", em 25 de outubro de 2001. Segundo Ballardin (2015, p. 430), essa sessão foi celebrada de forma solene no ex-Abrigo de Menores São José, fundado pelo próprio padre João Schiavo enquanto estava vivo.

A ata que trata desse decreto consta das páginas 51 e 52 do "Processo Diocesano Sobre Vida, Virtudes e Fama de Santidade" e registra também a marcação do início das oitivas das testemunhas. Ballardin (2015) salienta que o Tribunal Eclesiástico começou, então, o interrogatório de 38 testemunhas convocadas no Brasil e outras, de maneira rogatória (pedido feito a outro país para que auxilie em processo jurisdicional), na Argentina e na Itália.

Por conta da morte inesperada do até então postulador, padre Honorino Dall'Alba, em 25 de julho de 2002, o processo parou um pouco e foi retomado com a vice-postuladora, Irmã Elisa Rigon. De acordo com Ballardin (2015), essa retomada ocorreu no dia 18 de outubro de 2003, com a Sessão de Clausura na Capela das Irmãs, em Fazenda Souza. A portadora oficial dos documentos na

Congregação das Causas dos Santos em Roma foi a Irmã Enedina Smiderle, que efetuou a entrega em 20 de novembro de 2003.

Ainda segundo Ballardin (2015), como postulador da causa do padre João Schiavo em Roma o superior-geral nomeou o padre Agostino Montan, em 20 de outubro de 2003, e como relator no Vaticano o padre Daniel Ols. Daí em diante

Foi imediatamente iniciada a longa tarefa da elaboração da POSITIO (Sumário do Processo Diocesano) pela Doutora Francesca Consolini. No Brasil, foi nomeado Vice-Postulador para os Josefinos o Pe. Orides Ballardin. A Positio foi terminada e entregue à Congregação das Causas dos Santos em 8 de setembro de 2010, para a aprovação do relator, Pe. Danie Ols, antes da impressão e encadernação final. Só depois disto seria entregue na Congregação das Causas dos Santos, e marcado o Congresso dos Consultores Teólogos para a Heroicidade das Virtudes do Servo de Deus Pe. João Schiavo (Ballardin, 2015, p. 430-431).

Antes, vale recordar, entretanto, que, em relação ao “Processo diocesano sobre o milagre”, denominado “Super Miro”, o tribunal foi constituído em 19 de março de 2009, pelo bispo Dom Paulo Moretto, a contar da leitura do chamado “Libelo de Demanda” (parte de qualquer procedimento judicial canônico) feita pelo vice-postulador da causa, padre Orides Ballardin, o qual pedia que “fosse iniciado o Processo sobre uma presumível cura milagrosa atribuída à intercessão” do padre João Schiavo. Instaurado na Diocese de Caxias do Sul, o processo analisou a cura de Juvelino Carra, recolhendo depoimentos dos médicos e das enfermeiras que o atenderam e familiares próximos.

Ao todo, foram realizadas 14 sessões nesse processo (na fase diocesana). Na 14^a sessão, que aconteceu entre os dias 2 e 3 de setembro de 2009, ocorreu o encerramento dos dados e dos depoimentos colhidos e conferidos aos Autos para serem enviados à Congregação das Causas dos Santos, na Santa Sé. Assim foi procedido:

O Delegado Episcopal dispõe que o Copista e o Notário façam duas cópias da Tradução dos Autos, submetidas à comparação e confrontação entre elas (art. 125, § 3 e 4, art. 134-137), a serem enviadas à Congregação das Causas dos Santos juntamente com o Transunto e a Cópia Pública. A seguir, o Copista jura, com a fórmula de rito, de ter cumprido fielmente o próprio encargo. Antes de finalizar a Sessão, o Pe. Álvaro Luiz Pinzetta, Delegado Episcopal, entrega o Protocolo da Sessão de Clausura aos presentes para que todos pudessem tomar conhecimento. Recomenda ao Notário e ao Notário Adjunto de providenciar todo o necessário pra o envio das diversas cópias para Roma: caixas, lacre, fitas, cola, envelopes, etc.

A ata da 14^a sessão registra a assinatura das seguintes pessoas: Álvaro Luiz Pinzetta (delegado episcopal), padre Adelar Baruffi (promotor de justiça), doutor Daniel Parisotto (médico pericial), Valter Susin (notário) e irmã Enedina Smiderle (notária adjunta).

Posteriormente foram se sucedendo novas etapas, como demonstra a cronologia dos fatos disposta no site dos Josefinos de Murialdo. Em dezembro

de 2015, depois do parecer da Comissão de Cardeais que analisaram o livro sobre a vida, as virtudes e a fama da santidade do Servo de Deus, o Papa Francisco decretou a venerabilidade do padre João Schiavo.

No ano seguinte, em fevereiro de 2016, a Comissão de Médicos do Vaticano reconheceu, na documentação analisada, que a cura não tinha explicação médico-científica. Assim, em junho, cumpriu-se mais uma etapa do processo, com a avaliação positiva da Comissão de Teólogos do Vaticano, composta por sete estudiosos da Congregação das Causas dos Santos.

Eles analisaram as orações feitas por intercessão de padre João Schiavo para obter a cura do caxiense Juvelino Carra. Quatro meses depois, em outubro, aconteceu a reunião ordinária dos Cardeais e Bispos, em Roma, sinalizando a etapa final do processo de beatificação.

Finalmente, no dia 1º de dezembro de 2016, o Papa Francisco autorizou a Congregação das Causas dos Santos a promulgar o decreto de reconhecimento do milagre de cura do caxiense Juvelino Carra pela intercessão do Venerável Servo de Deus Padre João Schiavo. No ano seguinte, com ofício datado de 23 de janeiro de 2017, o Vaticano confirmou a data da beatificação do venerável padre João Schiavo para 28 de outubro de 2017.

No caso do padre João Schiavo, até o momento, tem-se a comprovação de um milagre, o que permitiu a beatificação, depois de ocorrer o ato final do processo que estava em andamento na fase romana. Esse desfecho (declaração da beatificação), em Roma, somente se consumou depois da promulgação da Carta Apostólica do Papa Francisco declarando-o beato e lida pelo seu delegado, o prefeito da Congregação das Causas dos Santos.

Como já mencionado, o milagre comprovado envolveu o caxiense Juvelino Carra. Pelo relato dos Josefinos de Murialdo, em 25 de outubro de 2017, o episódio ocorreu da seguinte forma:

Em outubro de 1997, a partir de uma aguda dor intestinal, Juvelino Cara [Carra], de Caxias do Sul (RS), foi encaminhado para uma cirurgia de emergência (laparotomia). O médico cirurgião Dr. Ademir Cadore constatou que na realidade se tratava de uma trombose mesentérica venosa superior aguda, envolvendo todo o intestino delgado. Após atenta observação, averiguação e avaliação, foi tomada a decisão de desistir da cirurgia, fechar o abdômen e encaminhar o paciente à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para ser acompanhado até à iminente morte. Os familiares foram informados pelo médico da real situação: “Não há o que fazer a não ser aguardar o óbito”. Diante desta desconcertante notícia, a esposa de Juvelino pegou o santinho com a oração de Pe. João Schiavo, e repetia: “Pe. João, tu deves sarar meu marido, tu deves ajudá-lo, tu deves reconduzi-lo para casa...”, enquanto apertava forte a imagem, a ponto de amassá-la. Uma vez na UTI, Juvelino começava a dar evidentes sinais de melhora, para surpresa de todos. Em sete dias teve alta hospitalar, sem apresentar problemas ou sequelas. Transcorridos 12 anos do acontecido, por ocasião do processo sobre o presumível milagre, as avaliações da equipe médica do Vaticano confirmaram o estado de saúde normal de Juvelino.

Além do milagre a Juvelino Carra, outras graças são atribuídas ao beato padre João Schiavo, sendo concedidas por sua intercessão no Brasil e em outras nações, como a Argentina. A fé e a curiosidade em relação à trajetória do beato têm estimulado turistas, devotos e religiosos a conhecerem o túmulo do padre João Schiavo, no distrito de Fazenda Souza, em Caxias do Sul. Também vêm incentivando os visitantes e a comunidade local e regional a atuarem pela implantação do roteiro turístico Caminho Padre João Schiavo.

A celebração que oficializou o título de beato ao padre João Schiavo ocorreu nos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul (RS), em 28 de outubro de 2017, diante de milhares de pessoas que compareceram à cerimônia religiosa.

De acordo com reportagem da jornalista Raquel Fronza (2017, p. 1), do jornal Pioneiro, pelo menos 200 sacerdotes, incluindo bispos e arcebispos, participaram da festa: "Gente de diversos estados, como São Paulo, Paraná, Distrito Federal e Santa Catarina desembarcou em Caxias do Sul para ver de perto a beatificação, processo que se repetiu 52 vezes no Brasil", descreve a repórter, citando a vinda de 40 ônibus, com passageiros do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná e de São Paulo.

Quanto aos devotos, familiares e religiosos ligados à Congregação Josefina na Argentina, no Chile, no Equador e na Itália, muitos também compareceram à cerimônia.

Entre as autoridades católicas que se pronunciaram durante a missa, houve a manifestação de Dom Alessandro Ruffinoni, então bispo de Caxias do Sul, e do cardeal Angelo Amato, representante do Papa no ato.

Antes e depois da beatificação foram realizadas diversas ações com o propósito de valorizar a história do padre João Schiavo e incentivar a presença de visitantes na capela que guarda seu túmulo, no distrito de Fazenda Souza, e nos demais espaços e localidades vinculados ao Roteiro Caminho Padre João Schiavo, o qual foi definido pela Lei Municipal nº 8.127, de 27 de setembro de 2016.

Quadro com imagem do Padre João Schiavo no interior da capela.
Foto: Anthony Tessari.



REFERÊNCIAS

- ANDREOLA, Balduino Antonio. Construção do seminário em 1941. In: DALL'ALBA, Jaime João (org). *Seminário Josefino de Fazenda Souza – 75 anos: uma experiência de formação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Agostino Gastaldo ao senhor João Laner Spinato. 22 jan. 1934. Maço 1935-1937.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do senhor João Spinato ao Pe. Agostinho Gastaldo. 6 set. 1934. Maço 1934.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Agostinho Gastaldo ao senhor João Spinato. 10 set. 1934. Maço 1934.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Luigi Casaril ao Pe. Agostinho Gastaldo. 21 jan. 1936. Maço 1935-1937.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Luigi Casaril a Dom José Baréa (rascunho). 11 jan. 1937. Maço 1935-1937
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do senhor João Spinato ao Pe. Luigi Casaril. 17 jan. 1937. Maço 1935-1937.
- ARQUIVO DA CASA PROVINCIAL DOS JOSEFINOS DE MURIALDO NO BRASIL (ACPJMB). Correspondência do Pe. Agostinho Gastaldo ao Pe. Luigi Casaril. 16 fev. 1937. Maço 1935-1937.
- BALLARDIN, Orides; BARBIERI, Bruno; SUSIN, Valter A. *Josefinos de Murialdo no Brasil*. Caxias do Sul: EDUCS, 2016.
- BALLARDIN, Orides. Servo de Deus Pe. João Schiavo. In: DALL'ALBA, Jaime João (org). *Seminário Josefino de Fazenda Souza – 75 anos: uma experiência de formação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.
- CAXIAS DO SUL. Lei municipal nº 8.127, de 27 de setembro de 2016. Institui e denomina Caminho Padre João Schiavo o roteiro turístico que especifica e dá outras providências. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, 2016.
- CECCONELLO, Vilmo; RECH, Pe. Odacir Luiz. Origem e história de Fazenda Souza. In: DALL'ALBA, Jaime João (org). *Seminário Josefino de Fazenda Souza – 75 anos: uma experiência de formação*. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.
- COLOMBO, Cíntia; FRONZA, Raquel. Roteiro Caminhos da Fé estimula peregrinação pelo interior de Caxias do Sul. *Pioneiro*, 25 mar. 2016. Disponível em: <http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/noticia/2016/03/roteiro-caminhos-dafe-estimula-peregrinacao-pelo-interior-de-caxias-do-sul-5264611.html>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ. Pe. João Schiavo será declarado Beato, neste sábado. *Josefinos de Murialdo*, 25 out. 2017. Disponível em: <http://www.josefinosdemurialdo.com.br/noticias/detalhes/25-10-2017/pe-joaoschiavo-sera-declarado-beato-neste-sabado>. Acesso em: 5 jun. 2020.
- CONGREGAÇÃO DE SÃO JOSÉ. Capela sobre o túmulo do padre João Schiavo é inaugurada. *Josefinos de Murialdo*, 16 mar. 2015. Disponível em: <http://www.josefinosdemurialdo.com.br/noticias/detalhes/16-03-2015/capela-sobre-otumulo-do-padre-jodo-schiavo-e-e-inaugurada>. Acesso em 5 jun. 2020.
- CONGREGAÇÃO DAS MURIALDINAS DE SÃO JOSÉ. Álbum de fotografias de Pe. João Schiavo. Positio: super vita, virtutibus et fama sanctitatis. Fazenda Souza (Caxias do Sul): Arquivo Memorial Pe. João Schiavo, 2010.
- CONSELHO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO (WTTC). Disponível em: www.wttc.org. Acesso em: Acesso em: 5 jun. 2020.
- FRONZA, Raquel. Enfim, beato. *Pioneiro*, Caxias do Sul, out. 2017. Disponível em: <http://especiais-pio.clicrbs.com.br/schiavo/index.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- HENRICHES, Liliana Alberti (org.). *Histórias de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: Secretaria da Cultura, 2012.
- HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti. Apontamentos para uma história econômica de Caxias do Sul: de colônia a município. *Cadernos de Pesquisa Caxias do Sul*, v. 2, n. 2, p. 33-58, dez. 1993.
- IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE POMPÉIA. Livro Tombo. Arquivo da Paróquia da Igreja Matriz Nossa Senhora do Rosário de Pompéia – Galópolis (Caxias do Sul), 1937.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Brasília, DF: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e Estados – Caxias do Sul*. Brasília, DF: IBGE, s/d. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/caxias-do-sul.html>. Acesso em: 15 jul. 2020.

JOÃO PAULO II. Constituição Apostólica Sacrae Disciplinae Leges. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/cdc/index_po.htm. Acesso em: 1º mar. 2019.

JUNIOR, Fernando Altemeyer. Pesquisa sobre santos e beatos [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <gustavoltoigo@gmail.com>, em 21 nov. 2019.

LIVRO DE CRÔNICAS da construção da capela sobre o túmulo do Servo de Deus Pe. João Schiavo. Caxias do Sul, não publicado, 2015.

MADALENO, Aurora. Breve introdução ao estudo das leis canônicas. 2013. Disponível em: http://www2.ucp.pt/resources/Documentos/SCUCP/GaudiumSciendi/Revista%20Gaudium%20Sciendi_N4/8.%20Aurora%20Madaleno.pdf. Acesso em: 2 mar. 2020.

MANUSCRITO de Pe. Agostinho Gastaldo. Cronística dos Josefinos de Murialdo no Brasil: 1913 a 1962.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. Fazenda Souza. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/gestao/subprefeituras/fazenda-souza>. Acesso em: 14 ago. 2020.

QUINZE etapas para a Igreja Católica declarar alguém santo(a). Aleteia, São Maruta, fev. 2018. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2018/07/02/15-etapas-para-a-igreja-catolica-declarar-alguem-santoa/>. Acesso em: 20 dez. 2019.

RIGON, Elisa Anna. O Servo de Deus Padre João Schiavo: Traços Biográficos. 2. ed. Porto Alegre: Sulani Editografia Ltda., 2003.

TOIGO, Gustavo Luis. A constituição de roteiros turísticos religiosos: um estudo de caso no caminho Padre João Schiavo (Caxias do Sul - RS) 2021. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

VENERÁVEL Padre João Schiavo. Material de divulgação produzido pelos Josefinos de Murialdo e pelas Irmãs Muraldinas de São José, 2016.

Hino do Colégio N.S. do Carmo, de Caxias

do Sul.

Marcha

Piano

f.

A handwritten musical score for piano in common time, treble clef, and G major. The tempo is marked as 'Marcha' and dynamic 'f.'. The score consists of two staves: the top staff for the right hand and the bottom staff for the left hand. The right hand staff has a bass clef and a 'G' key signature. The music features eighth-note patterns and rests.

Côrto. Meu Colégio alto se proclama: Templo é tu de educação viril. Forma-

A handwritten musical score for piano and choir. The piano part continues from the previous page. The choir part begins with a melodic line in the soprano range. The piano accompaniment provides harmonic support with sustained notes and chords.

The piano part continues with a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The choir part continues the melody. The piano accompaniment consists of sustained notes and chords.

ção cabal é teu programa: Religiosa, física e civil! Teu sa-

The piano part continues with a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The choir part continues the melody. The piano accompaniment consists of sustained notes and chords.

ber é luxo, do peito é chama, Dá heróis à Igreja e ao Brasil!

The piano part continues with a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The choir part continues the melody. The piano accompaniment consists of sustained notes and chords. The section ends with a repeat sign and the word 'cresc.' above the piano staff.

Lara
terminar

ff.

The piano part concludes with a dynamic marking 'ff.' (fortissimo) and a final cadence. The piano accompaniment consists of sustained notes and chords.

S. M. A. R. D. I. M. I. O.



1. O edifício, Majes-toso na cidade erguido de moderna e vasta constru-

ção, sempre guar-da quem nele há vi-vido Mui sau-

do-sa e sã recordação. (Coro)



Hino do Colégio de Nossa Senhora do Carmo

Coro

Meu Colégio, alto se proclama;
Templo és tu de educação viril,
Formação cabal é teu programa;
Religiosa, Física e Civil!
Teu saber é luz, do peito és chama,
Dás herois à Igreja e ao Brasil!

1. Majestoso na cidade erguido,
De moderna e vasta construção,
Sempre guarda quem nele há vivido,
Mui saudosa e sã recordação.

2. Eu te estimo em toda a minha vida
Na alegria e mesmo no pesar.
Com a ciência e a formação obtida,
Saberei meu Carmo sempre honrar.

ESCOLAS CATÓLICAS EM CAXIAS DO SUL: OS COLÉGIOS SÃO JOSÉ E NOSSA SENHORA DO CARMO

Gelson Leonardo Rech⁸

Sidnei Cunico⁹

No que se refere à imigração italiana, o desvelo pastoral do clero gaúcho superou sua própria instalação, tendo o auxílio de alguns padres, que imigraram também para dar assistência aos compatriotas que procuravam outras terras para ganhar o pão. O bispo de Piacenza, Dom João Batista Scalabrin, sensibilizado pelo abandono dos emigrantes, idealizou um programa de assistência cultural e religiosa, procurando envolver o próprio governo italiano no empreendimento. No setor religioso, organizou duas novas congregações missionárias com a finalidade específica de assistir aos imigrantes. Roma, aos poucos, tomava consciência da realidade da imigração, e, segundo Zagonel (1975), o Papa Pio X teve um papel importante na organização da assistência aos imigrantes, uma vez que instituiu um colégio pontifício, criou um organismo diocesano de assistência e regras aos párocos, a fim de que acompanhassem, mesmo à distância, seus fiéis.

Quanto à ação da Igreja italiana propriamente, é importante destacar, como o faz Sani (2017, p. 147), que “pelo menos até a segunda metade dos anos Oitocentos, as intervenções promovidas pela Igreja italiana sobre o tema do cuidado pastoral e da assistência moral e material dos emigrantes tinham sido muito limitadas e se revestiram, no complexo, de um caráter episódico e marginal”.

No Rio Grande do Sul, considerando as necessidades pastorais crescentes da Igreja gaúcha, Dom Sebastião Dias Laranjeiras, que a governou de 1861 até 1888, estimulou a atividade missionária dos jesuítas e a vinda do clero italiano para o pastoreio. Sucedeu-lhe Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, o qual, de acordo com Zagonel (1975, p. 75), também foi promotor da vinda de congregações religiosas para a diocese de então que crescia em necessidades e em número de imigrantes a ponto de, em 15 de agosto de 1910, ser criada a Arquidiocese de Porto Alegre com “as dioceses sufragâneas de Pelotas, Uruguaiana, Santa Maria e Florianópolis”.

⁸ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e Professor na Área do Conhecimento de Humanidades, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em História. Reitor da UCS a partir de maio de 2022.

⁹ Graduado em Administração de Empresas pela Universidade de Caxias do Sul – UCS e graduando em História pela UCS. Empresário do ramo industrial e de comércio exterior.

O estado do Rio Grande do Sul, que, no século XIX, tinha escassez de padres, teve, no final do século XIX e no primeiro quartel do século XX, uma crescente participação do clero religioso (ordens e congregações), o qual atuou com os imigrantes italianos e alemães e assumiu a direção de seminários, instituindo colégios, patronatos e orfanatos e conduzindo paróquias. Nesse sentido, comprehende-se a afirmação de Zagonel (1975, p. 102): “A Igreja gaúcha é estrangeira: na teologia, na formação e em sua maioria de sacerdotes oriundos de etnia imigrante”.

De fato, muitas congregações estrangeiras vieram ao Rio Grande do Sul para atender aos pedidos da Igreja local, como os Padres Palotinos (1888), os Capuchinhos (1896), os Padres Carlistas (1896), os Irmãos Maristas (1900), os Josefinos de Murialdo (1915) e os Franciscanos (1926). Azzi (1990) destaca que a assistência aos colonos italianos foi prestada, inicialmente, pelos Jesuítas alemães e, em seguida, pelos Capuchinhos franceses.

No Álbum do Cinquentenário da Imigração Italiana, encontra-se a monografia do Monsenhor Balen (1925), na qual são destacadas várias congregações religiosas italianas que vieram ao Rio Grande do Sul e mantiveram atividades pastorais.

Luchese (2015) destaca que a partir de meados de 1890 houve grande crescimento nas iniciativas de entrada e instalação de congregações religiosas em diversos estados. No caso do Rio Grande do Sul, especialmente nas regiões em que se estabeleceram imigrantes italianos, foram várias as congregações que investiram na construção de seminários, noviciados, juvenatos e escolas. As escolas confessionais, mantidas por congregações diversas, promoveram e disseminaram o ensino e a religião católica. Construíram escolas importantes, de boa qualidade, com currículos diversificados, atendendo principalmente os filhos das famílias mais abastadas (Luchese, 2015, p. 250-251).

De fato, como também referem Rossi e Inácio Filho (2006), muitas congregações religiosas chegaram ao Brasil tendo a Educação como um de seus propósitos. Assim, elas buscaram evidenciar suas práticas educacionais. Obviamente, não se pode desconsiderar, no contexto de vinda das congregações no final do século XIX e início do século XX, que, ao lado do acompanhamento dos imigrantes, havia um projeto de restauração da Igreja (ultramontanismo), que, no ambiente brasileiro, assumiu suas diferentes formas, adaptando-se às mudanças e aplicando seus objetivos em ações sociais, políticas, educacionais e religiosas, como referiu Kreutz (1991).

Como bem disse padre Roque Grazziotin (2010):

[...] a Igreja Católica exerceu um relevante papel no processo de desenvolvimento cultural e educativo em Caxias do Sul e na região da Serra

Gaúcha. Marcou sua presença de uma maneira muito consistente junto a várias gerações, formando mentalidades e consciências. O trinômio que movia os imigrantes, fé, trabalho e família, deve-se, em parte, à pregação e orientação educativa que a Igreja propunha aos seus fiéis.

Na virada do século XX, o município de Caxias do Sul era formado por uma pequena vila e um robusto interior ocupados por imigrantes italianos e contava com apenas duas décadas de fundação. Nessa época, a Igreja Católica exercia presença predominante na fé das pessoas que residiam na então Vila de Santa Tereza de Caxias.

Diante do enorme fluxo de italianos para o nosso estado, o bispo de Porto Alegre convidou congregações católicas europeias para se estabelecerem na região, a fim de dar apoio aos carentes imigrantes e seus filhos. Elas atenderam ao pedido, vindo e espalhando-se por toda a Região de Colonização Italiana da Serra Gaúcha. Atuaram, e atuam até hoje, de forma prática e consistente em áreas do escopo social, como Educação e Saúde, entre outras, além, é claro, da formação religiosa.

As duas primeiras congregações que vieram reforçar os esforços públicos na área da Educação para crianças e jovens caxienses chegaram nos primeiros anos do século passado: as Irmãs de São José, que abriram o Colégio São José em 1901, e os Irmãos Lassalistas, que fundaram a escola Nossa Senhora do Carmo em 1908. Como curiosidade, essas duas congregações são de origem francesa, e foi da França que vieram seus primeiros membros. Lá elas já desenvolviam atividades na área da Educação, motivo pelo qual foram chamadas, e ao virem para cá trouxeram séculos de experiência no ramo.



Primeiro prédio de alvenaria do Colégio São José.
Caxias do Sul (RS), década de 1910.
Acervo: Biblioteca do Colégio São José.

Essas duas escolas se tornaram referência no ensino local, e suas histórias se confundem com a própria história de Caxias. Nas primeiras décadas, o São José era exclusivo para as meninas e o Carmo para os meninos. Sendo os únicos colégios pagos, naturalmente o seu público provinha da classe média e da elite econômica local.

Até a abertura dessas duas escolas, o ensino na nossa região era limitado por algumas poucas salas de aulas espalhadas pelos interiores, as chamadas “aulas municipaes”, já na cidade havia apenas o “Collégio Distrital”. Essas salas e o colégio eram mantidos pelo Poder Público (Estado e Município) e contavam também com apoio da comunidade, especialmente a do interior. Em geral, o Poder Público pagava o salário e os materiais do professor ou da professora, enquanto a comunidade mantinha o local da aula.

Os relatórios anuais dos intendentes de Caxias são uma importante fonte acerca das crianças e dos jovens matriculados por período e por escola. Na primeira década do século XX, o São José e o Carmo alcançaram uma média de participação que ultrapassa um terço de matriculados entre todo o conjunto de alunos nas escolas do município. Em alguns anos essas duas escolas somaram quase metade do total. Esses dados mostram uma marca impressionante e representativa da importância dessas congregações no conjunto da formação educacional caxiense daquele período.

A partir do final da década de 1920, Caxias assistiu com satisfação à chegada de outras congregações católicas que vieram fundar novas escolas importantes, com as quais o peso relativo das escolas católicas no conjunto de matriculados do município se manteve muito importante. São elas: a Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria, em 1928, com o Colégio Madre Imilda; a Congregação dos Josefinos de Murialdo, em 1929, com o Colégio Murialdo; e a Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu, Scalabrinianas, em 1936, com o Colégio São Carlos.

Eram vários os campos de ensino transmitidos aos alunos por esse conjunto de escolas católicas, desde os fundamentais, como Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas, até ensinos e práticas de aspecto cultural, artístico e profissional.

A dimensão cultural era cultivada com grande esmero, nas suas dependências havia um auditório, normalmente chamado de Salão Nobre, onde se realizavam apresentações musicais e teatrais.

Um destaque importante dessa formação cultural ocorreu com a implantação da Banda Marcial do Carmo, ao final da década de 1950. Com garbo e formação militar, desfilava nos eventos da cidade e da região, fazendo evoluções e coreografias que encantavam o público. Foi formada a pedido dos



Sala de aula de bordados do Colégio São José. Caxias do Sul (RS), 1937.
Acervo: Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami.



Vista noturna da fachada do Colégio Nossa Senhora do Carmo, por ocasião do Congresso Eucarístico. Caxias do Sul, 1948.

próprios alunos, após inspiração de uma banda de Pelotas que se apresentou no Colégio do Carmo, e em poucos anos já disputava um concurso em Porto Alegre, no antigo Estádio Olímpico do Grêmio, no qual surpreendeu e venceu a própria banda inspiradora, levando o troféu de primeiro lugar.

Por décadas a Banda Marcial do Carmo desfilou nos dias comemorativos, tornando-se um marco fundamental dos eventos de rua da cidade. De tanto sucesso que fez, ela foi um incentivo para várias outras escolas constituírem suas próprias bandas. Caxias esteve muito bem-servida de bandas escolares na segunda metade do século passado.

Ambas as instituições completaram mais de cem anos de presença em Caxias do Sul, sendo tradicionais na área da educação no município. Com o tempo, diversificaram seu atendimento, abrangendo hoje em dia Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Turno Integral. Em comum, seguem



Banda Marcial do Colégio Nossa Senhora do Carmo – Caxias do Sul (RS). Acervo: Colégio Nossa do Carmo.

inspiradas no carisma de seus fundadores: o de “evangelizar por meio da educação” (irmãos Lassalistas) e o de “promover a comunhão entre si, com Deus e com o próximo” (irmãs de São José de Chambéry). Assim formaram milhares de crianças e jovens caxienses, deixando as marcas de seu vigor na história da cidade.

REFERÊNCIAS

- AZZI, Riolando. Fé e italianidade: a atuação dos escalabrinianos e dos Salesianos junto aos imigrantes. In: DE BONI, Luis Alberto (Org.). *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre; Torino: Escola Superior de Teologia; Fondazione Giovanni Agnelli, 1990.
- BALEN, Canonico Giovanni Maria. Opera di sacertodi e congregazioni italiane nel progresso religioso, nello sviluppo dell'arte, dell'istruzione e dell'assistenza nello Stato. In: *Cinquantenario della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud*. Porto Alegre: Globo, 1925. .
- DALLA VECCHIA, Marisa Formolo; HERÉDIA, Vania B. Merlotti; RAMOS, Felisbela. Retratos de um saber: 100 Anos de História da Rede Municipal de Ensino em Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS: Ponto Um, 1997.
- GRAZZIOTIN, Roque M. B. *Pressupostos da prática educativa na Diocese de Caxias do Sul – 1934 a 1952*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.
- IRMÃS DE SÃO JOSÉ. *Resgatando Aspectos da Caminhada – 1898-1964*. Caxias do Sul: LaSalle, 1998.
- KREUTZ, Lúcio. *O professor paroquial: magistério e imigração alemã*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Florianópolis: Ed. da UFSC; Caxias do Sul: Educs, 1991.
- LUCHESE, Terciane Ângela. *O processo escolar entre imigrantes italianos no Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: Educs, 2015.
- POLETO, Julia Tomedi. *Preparadas para a vida: uma escola para mulheres, Colégio São José (Caxias do Sul/RS, 1930-1966)*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, 2020.
- ROSSI, Michelle Pereira da Silva; INÁCIO FILHO, Geraldo. As congregações católicas e a disseminação de escolas femininas no triângulo mineiro e Alto Paranaíba. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 24, p. 79-92, dez. 2006.
- SANI, Roberto. Entre as exigências pastorais e a preservação da identidade nacional: a Santa Sé e a emigração italiana para o exterior, entre o oitocentos e novecentos. *Hist. Educ. (Online)*. Porto Alegre, v. 21, n. 51, Jan./abr., 2017, pp. p. 143-185. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/jnZGvzDmBDx6prxjpqgV6pk/?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2023.
- ZAGONEL, Carlos Albino. *Igreja e imigração italiana: capuchinhos de Sabóia, um contributo para a igreja no Rio Grande do Sul (1895-1915)*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia – Biblioteca, 1975.



SENAI - Nilo Peçanha, grupo de alunos em frente ao prédio. Caxias do Sul (RS), déc. 1940. Autoria Studio Geremia. Acervo: AHMJS.



CANTOS



Ma pin ma pon ma pa

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Cândida do 30 – Antônio Prado
 Classificação: Cômica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Se la tró vo ì co la ma pin ma pon ma pa ma pì col a pi co li na ma

pin ma pon ma pa la spas sa la co si na e

al tro no la fà e pin e pon e pa

Transcrição da letra:

Se la tróvo pícola
 ma pin ma pon ma pa
 na pícola picolina
 ma pin ma pon ma pa
 la spassa la cosina
 e altro no la fà
 e pin e pon e pá
 la spassa la cosina
 e altro no la fà
 e pin e pon e pa.

E se la tróvo granda
 ma pin ma pon ma pa
 na granda
 sganberlóna
 ma pin ma pon ma pa

la vol farme la paróna
 e comandarme a mè
 e pin e pon e pa
 la vol farme la paróna
 e comandarme a mè
 e pin e pon e pa.

E se la tróvo bruta
 ma pon ma pon ma pa
 na bruta l'o per sénpre
 ma pin ma pon ma pa
 quando la me vién da
 rénte
 spavénto la me fà
 e pin e pon e pa

quando la me vién da
 rénte
 spavénto la me fà
 e pin e pon e pa.

E se la tróvo bèla
 ma pin ma pon ma pa
 la ga sénpre génte en
 casa
 ma pin ma pon ma pa
 e mi bisón che tasa
 lassiarla divertir
 e pin e pon e pa
 e mi bisón che tasa
 lassiarla divertir
 e pin e pon e pa.

Tradução da letra:

Se acho uma pequena – mas pim, mas pom, mas pá – uma pequena, pequenina – mas pim, mas pom, mas pá – ela varre a cozinha e nada mais faz e pim, e pom, e pá ela varre a cozinha e nada mais faz e pim, e pom, e pá.	ela quer ser a patroa e mandar em mim e pim, e pom, e pá. ela quer ser a patroa e mandar em mim e pim, e pom, e pá.	um susto ela me dá e pim, e pom, e pá. Se acho uma bonita – mas pim, mas pom, mas pá – ela tem sempre gente em casa – mas pim, mas pom, mas pá – e eu tenho que ficar calado deixá-la divertir-se e pim, e pom, e pá
Se acho uma grande – mas pim, mas pom, mas pá – uma grande, grandalhona – mas pim, mas pom, mas pá –	Se acho uma feia – mas pim, mas pom, mas pá – uma feia tenho pra sempre – mas pim, mas pom, mas pá – quando ela chega perto um susto ela me dá e pim, e pom, e pá quando ela chega perto	e eu tenho que ficar calado deixá-la divertir-se. e pim, e pom, e pá.



OK SE LA TROVO BELA (MEPIN MA POM MA PA) (FELIX) 05.06.89-9
L. Cândida

A handwritten musical score on three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. It consists of six measures of music. The second staff begins with a bass clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. It also consists of six measures of music. The third staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. It consists of four measures of music. The score is written on three-line staff paper.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Madona del Rosario

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínia Panizzo – Antônio Prado
Classificação: Religiosa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

O Ma ri a rò sa di vi na sei splen dor del pa ra di so ò gni cuò re a tè s'in cli na o Ma ri a rò sa di vi na vi na

ri a rò sa di vi na

1. 2.

Transcrição da letra:

O Maria Ròsa divina
sei splendor del paradiso
ògni cuòre a tè s'inclina
o Maria ròsa divina
ògni cuòre a tè s'inclina
o Maria ròsa divina.

O Maria col tuo bel Figlio
che delissia è del tuo
cuòre
sénbri ròsa unita al giglio
o Maria col tuo bel figlio
sénbri ròsa unita al giglio
o Maria col tuo bel figlio.

O Maria madre d'amóre
tu sei ròsa fiamegiante
di celèste e santo ardóre
o Maria madre d'amóre

di celèste e santo ardóre
o Maria madre d'amóre.

O Maria ròsa adorata
tu col sangue del Agnèlo
fostì tuta inporporata
o Maria ròsa adorata
fostì tuta inporporata
o Maria ròsa adorata.

O bel fiòre o bëla ròsa
il grand spirto del Signòre
sòpra tè liéto ripòsa
o bel fiòre o bëla ròsa
sòpra tè liéto ripòsa
o bel fiòre o bëla ròsa.

Sóno in tè ròsa divina
e le grassie e favóri

qual rugiada matutina
sóno in tè ròsa divina
qual rugiada matutina
sóno in tè ròsa divina.

Di tue ròse o gran Signòra
nel rosario sacrosanto
ògni cuor vago s'infiora
di tue ròse o gran Signòra
ògni cuor vago s'infiora
di tue ròse o gran Signòra.

Nei mistèri sacrosanti
liéti mésti e gloriòsi
tuto il ciel ti lòdi e canti
nei mistèri sacrosanti.
tuto il ciel ti lòdi e canti
nei mistèri sacrosanti.

Tradução da letra:

O Maria rosa divina
és esplendor do paraíso
todo coração a ti se
curva
ó Maria, rosa divina
todo coração a ti se
curva
ó Maria, rosa divina.

Ó Maria, com teu belo
Filho
que delícia é do teu
coração
pareces rosa unida ao
lírio
ó Maria, com teu belo
Filho
pareces rosa unida ao
lírio
ó Maria com teu belo
Filho.

Ó Maria, mãe de amor
tu és rosa flamejante
de celeste e santo
ardor
ó Maria, mãe de amor

de celeste e santo
ardor
Ó Maria, mãe de amor.
Ó Maria, rosa adorada
tu com o sangue do
Cordeiro
foste toda purpurada
ó Maria, rosa adorada
foste toda purpurada
ó Maria, rosa adorada.

Ó bela flor, ó bela rosa
o grande espírito do
Senhor
sobre ti ledo, repousa
ó bela flor, ó bela rosa
sobre ti ledo, repousa
ó bela flor, ó bela rosa.

Estão em ti rosa divina
as graças e favores
qual orvalho matutino
estão em ti rosa divina
qual orvalho matutino

estão em ti rosa divina.
De tuas rosas ó grande
Senhora
no rosário sacrossanto
todo coração errante
floresce
de tuas rosas ó grande
Senhora
todo coração errante
floresce
de tuas rosas ó grande
Senhora.

Nos mistérios
sacrossantos
gozosos, dolorosos e
gloriosos
todo o céu te louva e
canta
nos mistérios
sacrossantos
todo o céu te louva e
canta
nos mistérios
sacrossantos.



MADONA DEL ROSARIO

F 6-B. ne 304
10.06.91

23

O MA- RI- A RÒ- SA di- VI- NA SEI STLEN- DOR DEN PA- RA- DI- SO

O- gni cuò- RE A TE s'hi- CLi- NA o Ma- RI- A RÒ- SA di- VI- NA

25

Vi- NA

This block contains a handwritten musical score for 'Madona del Rosario'. The score is in G major, 4/4 time. It features two staves of music with lyrics written below the notes. The lyrics are: O María Rós-a di- vi-na Sei stlen-dor Den pa-ra-di-so. O gni cuò-re a te s'hi-cli-na o María Rós-a di- vi-na. The score is dated 10.06.91.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Maledéta la ferovia

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Dramática
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Male dé ta la fe ro vi a co la màchina de va pó re Dén tro ghe gè ra
mio pri mo/a mó re gè ra ves ti to da o fi cial

Transcrição da letra:

Maledéta la ferovia
co la màchina de vapóre
maledéta la ferovia
co la màchina de vapóre
déntra ghe gèra mio primo
amóre
gèra vestito da oficial
déntra ghe gèra mio primo
amóre
gèra vestito da oficial.

Gèra vestito da officiale
che 'l portava el saino in spala
gèra vestito da officiale
che 'l portava el 'saino in spala
io te saluto Lorinda ai-cara
quando io torno ti sposero

io te saluto Lorinda ai-cara
quando io torno ti sposero.

La Lorinda la va di sópra
le se méte al tavolino
la Lorinda la va di sópra
le se méte al tavolino
sólo per scrivare na leterina
e per mandàrghela al oficial
sólo per scrivare na leterina
e per mandàrghela al oficial.

L'official el ghe dà respòsta
l'official ghe gà respòsta
l'official el ghe dà respòsta
l'official ghe gà respòsta

como despiaciare Lorinda oi
cara
che io te manderò la libertà
como despiaciare Lorinda oi
cara
che io te manderò la libertà.

La Lorinda la va di sópra
la se méte pianger fòrte
la Lorinda la va di sópra
la se méte pianger fòrte
oi mama mia déme la mòrte
che l'official me ga i-lascià
oi mama mia déme la mòrte
che l'official me ga i-lascià.

Tradução da letra:

Maldita a ferrovia
e a máquina a vapor
maldita a ferrovia
e a máquina a vapor
dentro estava meu primeiro amor
estava vestido de oficial
dentro estava meu primeiro amor
estava vestido de oficial.

Estava vestido de oficial
e levava a mochila às costas
estava vestido de oficial
e levava a mochila às costas
eu te saúdo Lorinda, ó cara
quando eu voltar te esposarei

eu te saúdo Lorinda, ó cara
quando eu voltar te esposarei.

A Lorinda vai para cima
e se senta à mesinha
a Lorinda vai para cima
e se senta à mesinha
só pra escrever uma cartinha
para mandá-la ao oficial
só pra escrever uma cartinha
para mandá-la ao oficial.

O oficial lhe dá resposta
o oficial lhe respondeu
o oficial lhe dá resposta
o oficial lhe respondeu:

como me desagrada, Lorinda, ó
cara
mas te mandarei a liberdade
como me desagrada, Lorinda, ó
cara
mas te mandarei a liberdade.

A Lorinda vai para cima
e se põe a chorar forte
a Lorinda vai para cima
e se põe a chorar forte
ó minha mãe, me dá a morte
que o oficial deixou de mim
ó minha mãe, me dá a morte
que o oficial deixou de mim.



Fl M MALEPÉTA LA FEROVIA (DALCIN) N°9,85 (68)

MA- LE- DÉ- TA LA FE- RO- VI- A CO LA MÀ- CHI- NA DE VA- PÓ- RE DÉN- TRO GHE
GÈ- RA MIO PRI- MO A- MÓ- RE gè- RA VES- TI- TO DA o- FI- CIAZ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC







Escola regida pelo professor Silvio Stalivieri. À direita, vê-se o Agente Consular Domingos Bersani e seu filho Ítalo Bersani (a cavalo). Domingos Bersani foi inspetor das escolas de língua italiana das 17 léguas da zona colonial de Caxias. Local: então Vila de Santa Teresa de Caxias, Distrito Santa Corona, 1908. Acervo: AHMJS.

Maledéta la sartóra

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
 Classificação: Diversos
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Transcrição da letra:

Maledéta la sartóra
 maledéta la sartóra
 maledéta la sartóra
 l'a taià sù stréto 'l vestì.

L'a taià sù tròpo stréto
 l'a taià sù tròpo stréto
 l'a taià sù tròpo stréto
 che 'l mio còre si sénte a morir.

Cavalièr dami la spada
 cavalièr dami la spada

cavalièr dami la spada
 l'a taià sù strèt vestì.

La mia spada la 'se in Francia
 la mia spada la 'se in Francia
 la mia spada la 'se in Francia
 del molino per farla gusàr.

Le caròsse le 'se prônte
 le caròsse le 'se prônte

le caròsse le 'se prônte
 le 'se prônte per partìr.

L'è partite el giéri séra
 l'è partite el giéri séra
 l'è partite el giéri séra
 le ga ancóra de rivàr.

L'è rivate stamatina
 l'è rivate stamatina
 l'è rivate stamatina
 na oréta prima che léva 'l sól.

Tradução da letra:

Maldita a costureira
 maldita a costureira
 maldita a costureira
 cortou muito justo o vestido.

Cortou muito justo
 cortou muito justo
 cortou muito justo
 meu coração se sente morrer.

Cavaleiro, dá-me a espada
 cavaleiro, dá-me a espada

cavaleiro, dá-me a espada
 ela cortou muito justo o vestido.

A minha espada está na França
 a minha espada está na França
 a minha espada está na França
 no amolador* pra ser afiada.

As carroças estão prontas
 as carroças estão prontas

as carroças estão prontas
 estão prontas para partir.

Partiram ontem à noite
 partiram ontem à noite
 partiram ontem à noite
 ainda não chegaram.

Chegaram esta manhã
 chegaram esta manhã
 chegaram esta manhã
 uma horinha antes do sol nascer.

* "molino" está por "moleta".



91

OK OR MALEJÉTA LA SARÍORA (JALCIN) 13.09.89 - 1 50

MA - LG - DÉ - TA LA SAR - TÓ - RA MA - LG - DÉ - TA LA SAA -

TÓ - RA MA - LE - RA L'A TAI - À'U SU STRE - TO'A VES - TI

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Mama mia dame cénto lire

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família de Antônio Fabro – Farroupilha
 Classificação: Dramática
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Ma ma mia da mecen to li re che/a la Mè ri ca vó glio ndar io vó glio ndar io vó glio
 ndar Ma ma mia da mecen to li re che/a la Mè ri ca vó glio ndar

Transcrição da letra:

Mama mia dame cénto
 lire
 che a la Mèrica vóglia
 ndar
 io vóglia ndar io vóglia
 ndar
 mama mia dame cénto
 lire
 che a la Mèrica vóglia
 ndar
 mama mia dame cénto
 lire
 che a la Mèrica vóglia
 ndar.

Cénto lire io te le dago
 ma la Mèrica nò e nò
 e nò e nò e nò e nò
 cénto lire io te le dago
 ma la Mèrica nò e nò
 cénto lire io te le dago
 ma la Mèrica nò e nò.

Soi fratèli a la finèstra
 dice mama lassiéla ndar
 lassiéla ndar lassiéla ndar
 soi fratèli a la finèstra
 dice mama lassiéla ndar
 soi fratèli a la finèstra
 dice mama lassiéla ndar.

Vate pure o figlia mia
 in mèso 'l mare ti
 sfonderà
 ti sfonderà ti sfonderà
 vate pure o figlia mia
 in mèso 'l mare ti
 sfonderà
 vate pure o figlia mia
 in mèso 'l mare ti
 sfonderà.

Quand l'è stata in mèso 'l
 mare
 el bastiménto se ga
 sfondà
 se ga sfondà se ga
 sfondà
 quand l'è stata in mèso 'l
 mare
 el bastiménto se ga
 sfondà
 quand l'è stata in mèso 'l
 mare
 el bastiménto se ga
 sfondà.

Le parole de la mia
 i-mama
 le 'se vegneste la verità
 la verità al verità
 le parole de la mia
 i-mama

le 'se vegneste la verità
 le parole de la mia
 i-mama
 le 'se vegneste la verità.

Le parole dei miéi fratèli
 l'è state quéle che mia
 inganà
 che me a inganà che mi
 a inganà
 le parole dei miéi fratèli
 l'è state quéle che mia
 inganà
 le parole dei miéi fratèli
 l'è state quéle che mia
 inganà.

Bastiménto l'è ndato in
 fondo
 in quéstó móndo ritòrna
 più
 ritòrna più ritòrna più
 bastiménto l'è ndato in
 fondo
 in quéstó móndo ritòrna
 più
 bastiménto l'è ndato in
 fondo
 in quéstó móndo ritòrna
 più.

Tradução da letra:

Minha mãe, me dá cem
liras,
que para a América
quero ir
eu quero ir, eu quero ir
minha mãe, me dá cem
liras
que para a América
quero ir
minha mãe, me dá cem
liras
que para a América
quero ir.

Cem liras eu as te dou
mas para a América não
e não
e não e não, e não e não
cem liras eu as te dou
mas para a América não
e não
cem liras eu as te dou
mas para a América não
e não.

Seus irmãos à janela
dizem: mãe, deixai-a ir
deixai-a ir, deixai-a ir
seus irmãos à janela
dizem: mãe, deixai-a ir
seus irmãos à janela
dizem: mãe, deixai-a ir.

Vai então, ó filha minha,
em meio ao mar
afundarás
afundarás, afundarás
vai então, ó filha minha,
em meio ao mar
afundarás
vai então, ó filha minha,
em meio ao mar
afundarás.

Quando chegou em
meio ao mar
o navio se afundou
se afundou, se afundou
quando chegou em
meio ao mar
o navio se afundou
quando chegou em
meio ao mar
o navio se afundou.

As palavras de minha
mãe
se transformaram em
verdade
em verdade, em
verdade
as palavras de minha
mãe
se transformaram em
verdade

as palavras de minha
mãe
se transformaram em
verdade.

As palavras dos meus
irmãos
foram as que me
enganaram
me enganaram, me
enganaram
as palavras dos meus
irmãos

foram as que me
enganaram
as palavras dos meus
irmãos
foram as que me
enganaram.

O navio foi para o fundo
e a este mundo não
volta mais
não volta mais, não volta
mais
o navio foi para o fundo
e a este mundo não
volta mais
o navio foi para o fundo
e a este mundo não
volta mais.



OK OK MAMMA MIA JAMI CÉNTO LIBE

F. A. FREO (FELIX) 06.06.89.1

33

121

Ma - MA mia DA - ME CÉN - TO Li - RE CHÉA LA Mè - RI - CA vo - glio NDAR io vo - glio
NDAR io vo - glio NDAR MA - MA mia JA - ME CÉN - TO Li - RE CHÉA LA Mè - RI - CA vo - glio NDAR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Maria consolatrice

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Religiosa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Mile vòlte benedéta
 o dolcissima Maria
 benedéto il nòme sia
 di tuo Figlio salvatór
 O Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór
 o Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór.

Lento

tri ce noi t'o fria mo/ilnòs tro cuór
 noi to fria mo/ilnòs tro cuór

Transcrição da letra:

Mile vòlte benedéta
 o dolcissima Maria
 benedéto il nòme sia
 di tuo Figlio salvatór
 O Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór
 o Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór.

O purissima Maria
 il tuo piéde imacolato
 schiciò il capo avelenato
 del serpente insidiator
 O Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór
 o Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór.

Tuti i sècoli son piéni
 o Maria dèle glòrie
 e di tenére memòrie
 di prodigi e di favor
 O Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór
 o Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór.

O Maria nòstra vocata
 l'univèrso in tè confida
 perche sei refugio e guida
 ed al giusto e al pecator
 O Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór
 o Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór.

O confórto degli afluxi
 d'ògni grassia dispensiéra
 di salute mesagéra
 nòstra spéme e nòstro amór
 O Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór
 o Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór.

Dal tuo ségio venerato
 piéga il guardo ai tuoi divòti
 esaudici nòstri vòti
 o gran madre del Signor
 O Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór
 o Maria consolatrice
 noi t'ofriamo il nòstro cuór.

Tradução da letra:

Mil vezes bendita
ó dulcíssima Maria
bentido seja o nome
de teu Filho Salvador.
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração.

Ó puríssima Maria
o teu pé imaculado
esmagou a cabeça
envenenada
da serpente insidiosa.
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração.

Os séculos estão cheios,
ó Maria, das glórias
e das ternas memórias
de prodígios e favores
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração.

Ó Maria, nossa
advogada,
o universo em ti confia
porque és refúgio e guia
para o justo e o pecador
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração.

Ó conforto dos aflitos
de toda a graça
dispensadora,
de salvação mensageira,
nossa esperança e nosso
amor
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração.

Do teu assento venerado
lança o olhar a teus
devotos
escuta nossos desejos
o grande Mãe do senhor.
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração
ó Maria consoladora
te oferecemos nosso
coração.



Maria CONSOLATRICE F 7-B n° 311 - 05.08.91
VER: CANTAI AO SENHOR p.85- SALVE NRE IMACULADA

Mi-LE VOL-TE BE-NE-DE- TA O DOL-cis-si- MA MA- Ri-A BE-NE-
DE-TOIL NÓ-ME si-A di TUO Fi-glio SAL-VA-TÓR O MA- Ri-A CON-SO-LA-
TRI-CE noi T'O-FRIA-MOI L NOS-TRO CUOR O MA- Ri-A CON-SO-LA-TRI-CE noi T'O-
LENTO
FRIA-MOI L NOS-TRO CUOR noi T'O-FRIA-MOI L NOS-TRO CUOR.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Maridate Mariéta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panizzo – Antônio Prado
Classificação: Diversas
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical notation consists of two staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of two sharps, and a 6/8 time signature. The lyrics are: Ma ri da te Ma rié ta 'se ri và la tua sta ion vi va l'a. The second staff continues with the same key signature and time signature, with lyrics: mór Ma ri da te Ma rié ta 'se ri và la tua sta ion.

Transcrição da letra:

Maridate Mariéta	viva l'amór	'l è andato via soldà.
'se rivà la tua staion	i vol che me marido	
viva l'amór	che morósi non ghinò.	Ghinavéva nantro
maridate Mariéta		'l è andato a militar
'se rivà la tua staion.	Ghinavéva uno	viva l'amór
I vol che me marido	'l è andato via soldà	ghinavéva nantro
che morósi non ghinò	viva l'amór	'l è andato a militar.
	ghinavéva uno	

Tradução da letra:

Casa-te, Marieta	viva o amor!	que foi ser soldado.
chegou a tua idade	querem que me case	
viva o amor!	e namorados não	Eu tinha outro
casa-te, Marieta	tenho.	que foi ser militar
chegou a tua idade.		viva o amor!
	Eu tinha um	eu tinha outro
Querem que me case	que foi ser soldado	que foi ser militar.
e namorados não	viva o amor!	
tenho	eu tinha um	



CORRAS V PANOCO

MARIATE MARIETA

F. 2 - B 92.285
17.05.91

Ma-ri-da-ta Ma-rié-ta 'sò ri-ya la tua sta-ion ni-va ua-
moz ma-ri-da-te Ma-rié-ta 'sò ri-va la tua sta-

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Mariéta tu sei bèla

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santa Tereza – Bento Gonçalves
Classificação: Diversas
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of two staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The lyrics in Portuguese are: Ma rié ta tu sei bè la tu sei da ma ri dàr vi va l'a mórchia sa/i far Ma. The second staff continues the melody with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The lyrics in Portuguese are: rié te tu sei bè la tu sei da ma ri dàr vi va l'a a chi la sa/i far. The number '9' is written above the first staff.

Transcrição da letra:

Mariéta tu sei bèla
tu sei de maridàrti
viva l'amór chi la sa-i
far
Mariéta tu sei bèla
tu sei de maridàrti
viva l'amór chi la sa-i
far.

E ghe n'avéva uno
l'è ndato via soldà
viva l'amór chi la sa-i
far
e ghe n'avéva uno
l'è ndato via soldà
viva l'amór chi la sa-i
far.

Lo masserén de nòte
nissuni i vederà
viva l'amór chi la sa-i
far
lo masserén de nòte
nissuni i vederà
viva l'amór chi la sa-i
far.

I vol che me marido
morósi no ghinò
viva l'amór chi la sa-i
far
i vol che me marido
morósi no ghinò
viva l'amór chi la sa-i
far.

El mio pupà no 'l vóle
che spóse un melitàr
viva l'amór chi la sa-i
far
el mio pupà no 'l vóle
che spóse un melitàr
viva l'amór chi la sa-i
far.

Lo vederà la luna
le stéle splendorà
viva l'amór chi la sa-i
far
lo vederà la luna
le stéle splendorà
viva l'amór chi la sa-i
far.

Tradução da letra:

Marieta, tu és bela estás na idade de casar viva o amor, para quem, sabe amar!	Eu tinha um que foi ser soldado viva o amor para quem sabe amar! eu tinha um	O mataremos à noite ninguém irá ver viva o amor para quem sabe amar! o mataremos à noite
Marieta, tu és bela estás na idade de casar viva o amor, para quem, sabe amar!	que foi ser soldado viva o amor para quem sabe amar!	ninguém irá ver viva o amor para quem sabe amar!
Querem que me case, namorados não tenho viva o amor para quem sabe amar!	Meu pai não quer que eu case com um militar viva o amor para quem sabe amar!	O verá a lua as estrelas brilharão viva o amor para quem sabe amar!
querem que me case, namorados não tenho querem que me case, namorados não tenho viva o amor para quem sabe amar!	meu pai não quer que eu case com um militar viva o amor para quem sabe amar!	o' verá a lua as estrelas brilharão viva o amor para quem sabe amar!



MARIETA TU SEI BELA - STA. TEREZA - 3.9 252

MA- rié-TA TU SEI BÈ-LA TU SEI DA MA- RI- DÀR VI- VA L'A- MÓRCHE LASiAI
FAR MA- RIG- TA TU LEI BÈ-LA TU LEI DA MA- RI- DÀR VI- VA L'A- A CHG LASiAI
FAR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Marito mio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque
 Classificação: Dramática
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Music score for 'Marito mio' in G clef, 2/4 time, with lyrics in Italian. The score consists of three staves:

- Staff 1 (Measures 1-6):
 Mari to mi o mi son fréda mison ge la a spo si na/oi ca ra quan ti
- Staff 2 (Measures 7-12):
 fò si ga veo fi la to ghe nò fi la to u no spo si na va la vo ràr che
- Staff 3 (Measures 13-17):
 qués ta non l'è l'óra de ve nir dor mir con mè

Transcrição da letra:

Marito mio
 mi son fréda
 mi son gelata
 sposina oi cara
 quanti fòsi
 gaveo filato
 ghenò filato uno
 sposina va lavora
 che quèsta non l'è e
 l'óra
 de venìr dormìr con mè.

Marito mio
 mi son fréda
 mi son gelata

sposina oi cara
 quanti fòsi
 gaveo filato
 ghenò filato due
 sposina va lavora
 che quèsta non l'è l'óra
 de venìr dormìr con mè.

 Marito mio
 mi son fréda
 mi son gelata
 sposina oi cara
 quanti fòsi
 gaveo filato
 ghenò filato tre

sposina va lavora
 che quèsta non l'è l'óra
 de venìr dormìr con mè.

 Marito mio
 mi son fréda
 mi son gelata
 sposina oi cara
 quanti fòsi
 gaveo filato
 ghenò filato quattro
 se fusse la rochéta
 così la mia dilèta
 vién vién dormìr con mè.

Tradução da letra:

Marido meu,	quantos fusos	que esta não é hora
estou fria	tu tens fiado?	de vir dormir comigo.
estou gelada	tenho fiado dois	
esposinha querida	esposinha, vai trabalhar	Marido meu,
quantos fusos	que esta não é hora	estou fria
tu tens fiado?	de vir dormir comigo.	estou gelada
tenho fiado um		esposinha querida
esposinha, vai trabalhar	Marido meu,	quantos fusos
que esta não é hora	estou fria	tu tens fiado?
de vir dormir comigo.	estou gelada	tenho fiado quatro
	esposinha querida	se eu tivesse a roca!
Marido meu,	quantos fusos	então minha querida
estou fria	tu tens fiado?	vem, vem dormir comigo.
estou gelada	tenho fiado três	
esposinha querida	esposinha, vai trabalhar	



Mari's mio (S. Roque - ?) 08.06.09 (10)

Ma-ri-to mi-o mi son fré-da mi son gue-la-ta spo-si-na oí ca-ra quan-ty
fo-si ga-bián fi-la-to ghe-nó fi-la-to u-no spo-si-na ya la-vo-rar che
qués-ta non l'é l'o-ra de ve-nir doa-mir con mè

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Colégio Elementar José Bonifácio, então situado na rua Os Dezoito do Forte, esquina com a Visconde de Pelotas. Caxias do Sul (RS), [1912]. Acervo: AHMJS.





Me conpare Giacométo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Camargo – Antônio Prado
 Classificação: Cômica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Me con pa re Gia co mé to el ga vè va/un bel ga lé to

quan do'l can ta'l vèr de'l bè co che'l fa cé va/i na mo ràr e quan do'l can ta'l can ta'l

can ta'l vèr de'l bè co'l bè co'l bè co che'l fa cé va cé va cé va/i na mo ràr

Transcrição da letra:

Me conpare Giacométo
 el gavéva un bel galéto
 quando 'l canta 'l vèrse 'l
 bèco
 che 'l facéva inamoràr
 e quando 'l canta 'l canta
 'l canta
 el vèrse 'l bèco 'l bèco 'l
 bèco
 che 'l facéva céva céva
 inamoràr.

Un bel giòrno la paróna
 per far fèsta ai soi rivati
 la ghe tira 'l col al galo
 la lo méte cosinàr

e la ghe tira tira tira
 el col al galo 'l galo 'l galo
 e la lo méte méte méte
 cosinàr.

Le galine tute mate
 per la pèrdita del galo
 le rebalta 'so 'l punaro
 déla ràbia che le ga
 e le rebalta balta balta
 'soi il punaro naro naro
 déla ràbia ràbia ràbia che
 le ga.

Benedéte de galine
 e l'è sènsa gelosia

col bel gal in compagnia
 che le ména a pascolàr
 e col bel galo galo galo
 in compagnia gnia gnia
 che le ména ména ména
 a pascolàr.

A la séra l'è tornate
 a matina su bonóra
 fà su i lèti e spassa fóra
 l'è cosí che se par bon
 e fà su i lèti lèti lèti
 e spassa fóra fóra fóra
 l'è cosí cosí cosí che se
 par bon.

Tradução da letra:

Meu comadre
Giacometo

tinha um bonito
galinho:

quanto canta abre
o bico

de fazer se
apaixonar

e quando canta,
canta, canta

abre o bico, o bico,
o bico

de fazer, zer, zer se
apaixonar.

Um belo dia a
patroa

para festa de seus
convidados

puxa o pescoço do
galo

e o põe a cozinhar

e ela puxa, puxa,
puxa

o pescoço do galo,
galo, galo

e o põe, põe, põe a
cozinhar.

As galinhas todas
enlouquecidas

pela perda do galo
põe abaixo o
galinheiro

da raiva que têm
e põe abaixo, baixo,
baixo

o galinheiro, nheiro,
nheiro

da raiva, raiva, raiva
que têm.

Benditas galinhas:
elas não têm ciúmes

na companhia dum
belo galo

que as leve a
pastorear

de um belo galo,
galo, galo

na companhia nhia
nhia

que as leve, leve,
leve a pastorear.

À noite estão de
volta

de manhã levantam
cedo

fazem a cama e
vão passear:

e assim parecem
bem

fazem a cama,
cama, cama

e vão passear,
passear, passear

e assim, assim, assim,
parecem bem.



ME COMPARE Giacométo L. Camargo 01/12/58 (4)

Me con- PA- RE Gia- co - mó - TO GL GA- VÉ- VA UN BEL GA - LÉ- TO

QUAN- DO'L CAN- TA'L VÈR- SE'L BÈ - CO CHE'L FA- CÉ- VA i- NA- MO RÀR E QUAN- DO'L

CAN- TA'L CAN- TA'L CAN- TA'L VÈR- SE'L BÈ - CO'L BÈ - CO'L BÈ - CO CHE'L FA- CÉ - VA CÉ- VA

cé- VA i- NA- MO - RÀR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Me felice o qual conténto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgínia Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Religiosa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

The musical score consists of two staves of music in G major, 4/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp, and a 4/4 time signature. The lyrics in Portuguese are: Me fe li ce/o qual con tén to ho tro va to l'a mor mi o son u. The second staff begins with a bass clef, a key signature of one sharp, and a 4/4 time signature. The lyrics in Portuguese are: ni ta cal mio di o già lo tén go/in mè so/al cuòr son u cuòr. The lyrics in Italian are: io con Tè ho il paradiso del tuo amóre sol vivrò io con tè ho il paradiso del tuo amóre sol vivrò. Già lo téngo in mèso al cuor son unita col mio Dio già lo téngno in mèso al cuor. Quanto amabile è l'aspèto del Signor per cui sospiro non ha stèla il vasto empido che parégi il suo splendor non ha stèla il vasto empido che parégi il suo splendor. Se in amarlo rèsto fida più di nula avrò paura o felice mia ventura ho trovato il mio tesor o felice mia ventura ho trovato il mio tesor. Dimi o Dio dimi che mai sarai più da me diviso, ho trovato il mio tesor.

Transcrição da letra:

Me felice, o qual conténto	io con Tè ho il paradiso	In quel giorno si glorióso
ho trovato l'amór mio	del tuo amóre sol vivrò	veder spèro e lo desio
son unita col mio Dio	io con tè ho il paradiso	il mio béne, il mio Dio
già lo téngo in mèso al cuor	del tuo amóre sol vivrò.	Giòia etèrna del mio cuor
son unita col mio Dio		il mio béne il mio Dio
già lo téngno in mèso al cuor.	Quanto amabile è l'aspèto del Signor per cui sospiro	Giòia etèrna del mio cuor.
Ei mi guarda mi sorride	non ha stèla il vasto empido	Canterò nel bel sogiorno
parla al cuor si caro acénto	che parégi il suo splendor	ove il gaudio sémpre dura
che io languisco del conténto	non ha stèla il vasto empido	o felice mia ventura
in un'estasi d'amór	che parégi il suo splendor.	ho trovato il mio tesor
che io languisco del conténto		o felice mia ventura
in un'estasi d'amór.	Se in amarlo rèsto fida	ho trovato il mio tesor.
	più di nula avrò paura	
	o felice mia ventura	
	ho trovato il mio tesor	
Dimi o Dio dimi che mai	o felice mia ventura	
sarai più da me diviso,	ho trovato il mio tesor.	

Tradução da letra:

Estou feliz, oh que
alegria!
encontrei o meu amor
estou unida com meu
Deus
já o tenho no coração
estou unida com meu
Deus
já o tenho no
coração.

Ele me olha, me sorri
fala ao coração tão
doce acento
que enlouqueço de
alegria
num êxtase de amor
que enlouqueço de
alegria
num êxtase de amor.

Diz-me ó Deus, diz-me
que nunca
mais estarás de mim
diviso
eu contigo tenho o
paraíso
de teu amor somente

viverei
eu contigo tenho o
paraíso
de teu amor somente
viverei.

Quão amável é o
aspecto
do Senhor por quem
suspiro
não tem estrela o
vasto empíreo
que iguale o seu
esplendor
não tem estrela o
vasto empíreo
que iguale o seu
esplendor.

Se a seu amor fico fiel
de mais nada terei
medo
o feliz ventura minha
encontrei o meu
tesouro
o feliz ventura minha
encontrei o meu
tesouro.

Naquele dia o mais
glorioso
ver espero, e desejo
o meu bem, o meu
Deus
alegria eterna do meu
coração
o meu bem, o meu
Deus
alegria eterna do meu
coração.

Cantarei na bela
morada
onde o gozo sempre
dura
oh feliz ventura minha,
encontrei o meu
tesouro
oh feliz ventura minha,
encontrei o meu
tesouro.



CORAL J. Paresso

ME FELICE O QUAL CONTENTO

F. G. B - 772 302
10.06.91

ME FE- LI- CÉ O QUAR CON- TÉN- TO HO TRO- VAD- TO LA- MOR MI- O

SON U- NI- TA COL MIO DI- O GIÀ LO TÉN- GO IN MÉ- SO AL CUOR SON U- CUOR

This block contains a handwritten musical score for a vocal piece. The title 'ME FELICE O QUAL CONTENTO' is at the top, followed by a date '10.06.91' and a file number 'F. G. B - 772 302'. The music is in 4/4 time with a key signature of two sharps. It features two staves of musical notation with corresponding lyrics written below each note. The lyrics describe feelings of happiness and contentment.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Mi stamatina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque – Antônio Prado
 Classificação: Dramática
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

The musical score consists of three staves of music in G major, 2/4 time. The first staff starts with 'Mi stamati na mi son le va ta na/o'. The second staff begins at measure 6 with 'ré ta/e mè sa pri ma del sól mi stamati na'. The third staff begins at measure 11 with 'mi son le va ta mi stamati ti na mi son le va ta na/o re ta/e'.

Transcrição da letra:

Mi stamatina
 mi son levata
 na oréta e mèsa
 prima del sól
 mi stamatina
 mi son levata
 mi stamatina
 mi son levata
 na oréta e mèsa
 prima del sól
 prima del sól.

E mi son trata
 de la finèstra
 e go visto
 'I mio primo amór
 e mi son trata
 de la finèstra
 e mi son trata
 de la finèstra
 e lo go visto
 'I mio primo amór
 'I mio primo amór.

E lo go visto
 che l'era in piassa
 con na regassa
 fare l'amór
 e lo go visto
 che l'era in piassa
 e lo go visto
 che l'era in piassa

con na regassa
 fare l'amór
 fare l'amór.
 E mi son ndata
 a confessarme
 ghe l'oi contato
 al confessór
 e mi son ndata
 a confessarme
 e mi son ndata
 a confessarme
 ghe l' contato
 al confessór
 al confessór.

La penitensia
 che lu mi à dato
 de abandonare
 'I mio primo amór
 la penitensia
 che lu mi à dato
 la penitensia
 che lu mi à dato
 de abandonare
 'I mio primo amór
 'I mio primo amór.

E mi pituòsto
 de abandonarla
 e mi conténto
 e de morìr
 e mi pituòsto

de abandonarlo
 e mi pituòsto
 de abandonarlo
 e mi conténto
 e de morìr
 e de morìr.

Farémo fare
 na pôssa fónda
 che ghe starémo
 là déntro in tre
 farémo fare
 na pôssa fónda
 farémo fare
 na pôssa fónda
 che ghe starémo
 là déntro in tre
 là déntro in tre.

El mio amóre
 e la mia i-mama
 e l'amóre
 in bracio a mè
 el mio amóre
 e la mia i-mama
 el mio amóre
 e la mia i-mama
 e l'amóre
 in bracio a mè
 in bracio a mè.

Tradução da letra:

Eu esta manhã	a namorar.	de abandoná-lo
me levantei		fico satisfeita
uma horinha e meia	E então eu fui	se morrer
antes do sol	me confessar	se morrer.
eu esta manhã	e contei	
me levantei	ao confessor	Mandaremos fazer
eu esta manhã	então eu fui	um poço fundo
me levantei	me confessar	e ficaremos
uma horinha e meia	então eu fui	lá dentro os três
antes do sol.	me confessar	mandaremos fazer
	e contei	um poço fundo
E me coloquei	ao confessor	mandaremos fazer
na janela	ao confessor.	um poço fundo
e avistei		e ficaremos
meu primeiro amor	A penitência	lá dentro os três
e me coloquei	que ele me deu	lá dentro os três.
na janela	foi abandonar	
e me coloquei	meu primeiro amor	O meu amor
na janela	a penitência	e a minha mãe
e avistei	que ele me deu	e o amor
meu primeiro amor	a penitência	de braço comigo
meu primeiro amor.	que ele me deu	o meu amor
	foi abandonar	e a minha mãe
E vi que ele	meu primeiro amor	o meu amor
estava na praça	meu primeiro amor.	e a minha mãe
com uma moça		e o amor
a namorar	Mas eu antes	de braço comigo
e vi que ele	de abandoná-lo	de braço comigo.
estava na praça	fico satisfeita	
e vi que ele	se morrer	
estava na praça	mas eu antes	
com uma moça	de abandoná-lo	
a namorar	mas eu antes	



19 OK OK MI STA-MATIHA MI SON LEVATA (S. Roque) FIA 1 03.11.88-5

156

$\begin{array}{c} \text{Mi STA-MA-TI-} \\ \text{NA MI SON LE- VA-} \\ \text{TA NA O- RÉ- TA E MÈ-SA PRI- MA DEL} \\ \text{SÓL MI STA-MA- TI- NA MI SON LE- VA- TA} \\ \text{MI STA-MA- TI- NA MI SON LE-} \\ \text{VA- TA NA O- RE- TA E MÈ-SA PRI- MA DEL SÓL PRI- MA DEL SÓL} \end{array}$

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Mi stamatina

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
 Classificação: Dramática
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

The musical score consists of three staves of music in G major, 2/4 time. The first staff starts with a dotted quarter note followed by eighth notes. The second staff begins with a quarter note. The third staff starts with a half note. The lyrics are written below each staff, corresponding to the musical notes.

Staff 1:

Mi sta ma ti na mi son le va ta na/o rè ta

Staff 2:

pri ma che lè val sól mi sta ma ti na

Staff 3:

mi son le va ta mi sta ma ti na mi son le va ta na/o rè ta

Transcrição da letra:

Mi stamatina mi son levata
 na oréta prima che lè 'l sól
 mi stamatina mi son levata
 mi stamatina mi son levata
 na oréta prima che lèva 'l sól
 che lèva 'l sól.

E mi son trata a la finèstra
 e mi go visto el mio primo
 amór
 e mi son trata a la finèstra
 e mi son trata a la finèstra
 e mi go visto el mio primo
 amór
 el mio primo amór.

E mi go visto che 'l gèra in
 piassa
 con na regassa mèio di mè
 e mi go visto che 'l gèra in
 piassa

e mi go visto che 'l gèra in
 piassa
 con na regassa mèio di mè
 mèio di mè.

E mi son data a confessarmi
 e mi go dito al confessór
 e mi son data a confessarmi
 e mi son data a confessarmi
 e mi go dito al confessór
 al confessór.

La peniténsa che lu mi ai
 dato
 de abandonare el mio primo
 amór
 la peniténsa che lu mi ai
 dato
 la peniténsa che lu mi ai
 dato
 de abandonare el mio primo
 amór

el mio primo amór.

E mi pitòsto de abandonarlo
 a mi conténto a de morìr
 e mi pitòsto de abandonarlo
 e mi pitòsto de abandonarlo
 a mi conténto a de morìr
 a de morìr.

De la passione non son mai
 mòrta
 gnanca sta vòlta non morirò
 de la passione non son mai
 mòrta
 de la passione non son mai
 mòrta
 gnanca sta vòlta non morirò
 non morirò.

Tradução da letra:

Esta manhã me levantei	praça	primeiro amor
uma horinha antes do sol	com uma moça melhor	meu primeiro amor.
esta manhã me levantei	que eu	
esta manhã me levantei	melhor que eu.	Mas eu antes de
uma horinha antes do sol		abandoná-lo
antes do sol.	Fui então me confessar	fico satisfeita se morrer
	e disse ao confessor	mas eu antes de
E me coloquei na janela	fui então me confessar	abandoná-lo
e avistei meu primeiro amor	fui então me confessar	mas eu antes de
e me coloquei na janela	e disse ao confessor	abandoná-lo
e me coloquei na janela	ao confessor.	fico satisfeita se morrer
e avistei meu primeiro amor		se morrer.
o meu primeiro amor.	A penitência que ele me	
	deu	De paixão nunca morri
E vi que ele estava na	foi de abandonar meu	nem desta vez não vou
praça	primeiro amor	morrer
com uma moça melhor	a penitência que ele me	de paixão nunca morri
que eu	deu	de paixão nunca morri
e vi que ele estava na	a penitência que ele me	nem desta vez não vou
praça	deu	morrer
e vi que ele estava na	foi de abandonar meu	não vou morrer.



Sal M Mi STAMATINA (DALLIN) 20.09.89 69

*Mi STA - MA - TI - NA mi SON LE - VA - TA NAO - RÈ - TA PRI - MA CHE LÈ - VA'L
SÓL Mi STA - MA - TI - NA mi SON LE - VA - TA mi STA - MA - TI - NA mi SON LE -
VA - TA NAO - RÈ - TA PRI - MA CHE LÈ - VA'L SÓL CHE LÈ - VA'L SÓL*

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Alunos na sala de aula da Escola Elementar José Bonifácio. Vê-se as professoras Alcemira Ribeiro Lisboa e Picucha Torres. Caxias do Sul (RS), 1922. Acervo: AHMJS.





Mia vita è bèl

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Isidoro – Antônio Prado
 Classificação: Lírica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Cia cia pun cia cia pun cia cia pun
 In qués to giór no gen ti

le/e gio cón do
 oi la oi la vo rei can ta re per tu to il móndo

oi la oi la mia vita è bè la can di ta fio ri ta piéna di giò ia/e d'ò gni

fiòr mia vi ta è bè la can di ta e fio ri ta piéna di giò ia/e d'ò gni fiòr

Transcrição da letra:

Cia cia pun cia cia pun
 cia cia pun pun pun
 cia cia pun cia cia pun
 cia cia pun pun pun.

In questo giorno gentile e
 giocondo
 oi la oi la
 vorei cantare per tutto il gran
 móndo
 oi la oi la.

Mia vita è bèla candita fiorita
 piéna di giòia e d'ógni fiór
 mia vita è bèla candita fiorita

piéna di giòia e d'ógni fiór

cia cia pun cia cia pun

cia cia pun pun pun pun.

Matino alègro conténspo il bel sóle
 oi la oi la
 che sòrge splèndido il diètro al sóle
 oi la oi la.

Mia vita è bèla candita fiorita
 piéna di giòia e d'ógni fiór
 mia vita è bèla candita fiorita
 piéna di giòia e d'ógni fiór
 cia cia pun cia cia pun

cia cia pun pun pun.

Inalso ao òci a mio buón Segnóre

oi la oi la

una preghiéra spónta del mio
 cuòre

oi la oi la.

Mia vita è bèla candita fiorita
 piéna di giòia e d'ógni fiór
 mia vita è bèla candita fiorita
 piéna di giòia e d'ógni fiór
 cia cia pun cia cia pun
 cia cia pun pun pun pun.

Tradução da letra:

Tcha, tcha, pum, tcha, tcha, pum	tcha, pum	Levanto os olhos ao meu bom Senhor
Tcha, tcha, pum, tcha, tcha, pum	tcha, tcha, pum, tcha, tcha, pum	oi lá oi lá e uma prece desponta em meu coração oi lá oi lá.
Tcha, tcha, pum, tcha, tcha, pum	De manhã, alegre, contemplo o belo sol oi lá oi lá	Minha vida é bela, cândida, florida, cheia de alegria e de toda flor;
Tcha, tcha, pum, tcha, tcha, pum	e quem surge esplêndido atrás do sol oi lá oi lá.	minha vida é bela, cândida, florida, cheia de alegria e de toda flor;
Neste dia gentil e jucundo oi lá oi lá quero cantar para todo o grande mundo oi lá oi lá.	Minha vida é bela, cândida, florida, cheia de alegria e de toda flor;	tcha, tcha, pum, tcha, tcha, pum
Minha vida é bela, cândida, florida, cheia de alegria e de toda flor; minha vida é bela, cândida, florida, cheia de alegria e de toda flor;	minha vida é bela, cândida, florida, cheia de alegria e de toda flor;	tcha, tcha, pum, tcha, tcha, pum
tcha, tcha, pum, tcha,	tcha, tcha, pum, tcha, tcha, pum	tcha, tcha, pum, tcha, tcha, pum



Mia vita è BELA (SIR. Egidio - Feliv) 14.04.89 (833)

CIA CIA PUN CIA CIA PUN CIA CIA PUN PUN PUN PUN IN QUESTO gior- NO

GEN- TI- LEE GIO- CÓN- DO OI LA OI LA VO- REI CAN- TA- RE PER TU-

TO IL MÓN- DO OI LA OI LA MÍA VI- TA È BÈ- LA CAN- DI- TA È FIO-

RI- TA PIE- NA DI GIO- IAE DÌO- GNI FIOR MÍA VI- TA È BÈ- LA CAN- DI- TA È FIO-

RI- TA PIE- NA DI GIO- IAE DÌO- GNI FIOR

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Mio marito l'è mòrto in guèra

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Nova Treviso – Antônio Prado
Classificação: Diversos
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of two staves of music in 2/4 time, treble clef, and a key signature of one flat. The first staff begins with a dotted half note followed by eighth notes. The second staff begins with a half note followed by eighth notes. The lyrics are written below each staff, corresponding to the musical notes.

El mio ma ri to l'è mòrto/in guè ra na bam bi nè la me ga las cià

9

se fus se mòr ta an che què la in re o pla no vo ri a vo lär

Transcrição da letra:

El mio marito l'è mòrto in guèra
na banbinèla me ga lascià
se fusse mòrta anca quéla
in reoplano voria volàr
se fusse mòrta anca quéla
in reoplano voria volàr.

La si taglia i suoi nèri capèli
la si ne vèste da militàr
la si ne va da in reoplano
nei alti piani la se ne va
la si ne va da in reoplano

nei alti piani la se ne va.
Una donsèla son sénpre stata
una donsèla sénpre sarò
e io son stata sète ani in guèra
sol per destruger la popolassión
e io son stata sète ani in guèra
sol per destruger la popolassión.
Mónte Grapa o mónte nèro
sei la rovina déla pàtria mia
io go lasciato l'amante mia

sol per venirte a conquistàr
io go lasciato l'amante mia
sol per venirte a conquistàr.
Per venirte a conquistare
abiàn perduto mólti compagni
son tuti giòvani con vinti ani
che a quéta vita non tornerà mai più
son tuti giòvani con vinti ani
che a quéta vita non tornerà mai più.

Tradução da letra:

O meu marido morreu na guerra
uma menina me deixou
se estivesse morta também ela
de aeroplano iria voar
se estivesse morta também ela
de aeroplano iria voar.

Ela corta seus negros cabelos
ela se veste de militar
ela se vai de aeroplano
aos altos planos ela se vai
ela se vai de aeroplano

aos altos planos ela se vai.
Uma donzela sempre fui
uma donzela sempre serei
fiquei sete anos na guerra
só para destruir a população
fiquei sete anos na guerra
só para destruir a população.
Monte Grapa, ó monte negro
és a ruína de pátria minha
eu deixei a amada minha

só para vir te conquistar
eu deixei a amada minha
só para vir te conquistar.
Para vir te conquistar
perdemos muitos companheiros
são todos jovens de vinte anos
que a esta vida não voltam mais
são todos jovens de vinte anos
que a esta vida não voltam mais.



Mio marito l'è morto in guerra - NOVA TREVISO - 200

El mio ma-ri-to l'è mòr-to in què-rra na ban-bi-ne-la me ga las-

cìa se fus-se mòr-ta an-che què-la in re-o-pla-no vo-ri-

a vo-làr

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Mira il tuo pòpolo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Religiosa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Mi ra/il tuo pò po lo bè la si gnò ra che pién di giú bi lo

ò gi ti/o nò ra An che/io fes té vo le cò ro/ai tuoi piè

13 o San ta Vèr gi ne prè ga per mè

Transcrição da letra:

Mira il tuo pòpolo bèla	mè.	In questa misera vale infelice
signòra	Il pietosíssimo tuo dólce	tuti Ti invócano socorritrice
che pién di giùbilo ògi ti	cuòre	tuti Ti invócano socorritrice.
onòra	égli è rifugio al peccatore	
che pién di giùbilo ògi ti	égli è rifugio al peccatore.	
onòra.		Quésto bel titolo conviene
		a tè
Anche io festèvole còro ai	Tesòri e grassie rachiude in se	o Santa Vèrgine prèga per
tuoi piè	o Santa Vèrgine prèga per	mè
o Santa Vèrgine prèga per	mè	o Santa Vèrgine prèga per
mè	o Santa Vèrgine prèga per	mè.
o Santa Vèrgine prèga per	mè.	

Tradução da letra:

Olha o teu povo, bela	Teu piedosíssimo e doce	Em este mísero vale infeliz
Senhora	coração	todos te invocam
que jubiloso hoje te honra	é um refúgio do pecador	auxiliadora
que jubiloso hoje te honra.	é um refúgio do pecador.	todos te invocam
		auxiliadora.
Também em festa corro a	Tesouro e graça encerra	
teus pés	em si	Tão belo título convém a ti
ó Santa Virgem roga por	ó Santa virgem roga por	ó Santa Virgem roga por
mim	mim	mim
ó Santa Virgem roga por	ó Santa virgem roga por	ó Santa virgem roga por
mim.	mim.	mim.



MIRA IL TUO POPOLO - V. Pauro - 2.

(234)

Mi-RA IL TUO PO-PO-LO BÈ- LA SI- GNÒ- RA CHE PIÉN DI
GIÙ-BI-LO ò- GI TI-O- NÒ- RA AN-CHE IO FES- TÉ- VO- LE CO- RO AI TUOI PIÈ
o SAN-TA VÈR-GI- NE PRÈ- GA PER MÈ

This block contains a handwritten musical score for a vocal piece. The title 'MIRA IL TUO POPOLO - V. Pauro - 2.' is written at the top. A circled '234' is located in the upper right corner. The music is in 6/8 time, treble clef, and consists of three staves. The first staff has a basso continuo line with dots and a soprano line with vertical stems. The second staff has a basso continuo line with dots and a soprano line with vertical stems. The third staff has a basso continuo line with dots and a soprano line with vertical stems. The lyrics are written below the music, corresponding to the three staves. The lyrics are: 'Mi-RA IL TUO PO-PO-LO BÈ- LA SI- GNÒ- RA CHE PIÉN DI', 'GIÙ-BI-LO ò- GI TI-O- NÒ- RA AN-CHE IO FES- TÉ- VO- LE CO- RO AI TUOI PIÈ', and 'o SAN-TA VÈR-GI- NE PRÈ- GA PER MÈ'. The score is on a light gray background.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Mónete Grapa cóme sei bèle

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Onzi – Caxias do Sul – São Vigílio
da 6ª Légua
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of two staves of music in 2/4 time, treble clef, and key signature of one flat. The first staff starts with a whole note followed by a half note, then a quarter note, and a series of eighth notes. The second staff follows a similar pattern. Below each staff are lyrics in Portuguese and Italian. The lyrics are:

Ó Mónete Grapa cóme sei bèle tu sei ma cé lo dé la gio ven tú o Mónete
Gra pa có me sei bèle tu sei ma cé lo dé la gio ven tú

Transcrição da letra:

O Mónete Grapa	vérde e bianco	sei 'l semitèro
cóme sei bèle	bel campo santo	déla gioventù
tu sei macèlo	déla gioventù	
déla gioventù	o Mónete Grapa	O Mónete Grapa
o Mónete Grapa	vérde e bianco	cómo sei nero
cóme sei bèle	bel campo santo	sei 'l semitèro
tu sei macèlo	déla gioventù.	déla gioventù
déla gioventù.	O Mónete Grapa	sei 'l semitèro
O Mónete Grapa	cómo sei nero	déla gioventù.

Tradução da letra:

Ó Monte Grapa	verde e branco	és o cemitério
como és belo!	belo campo-santo	da juventude
és matadouro	da juventude	
da juventude	ó Monte Grapa	Ó Monte Grapa
ó Monte Grapa	verde e branco	como és negro
como és belo!	belo campo-santo	és o cemitério
és matadouro	da juventude.	da juventude
da juventude.	ó Monte Grapa	és o cemitério
Ó Monte Grapa	como és negro	da juventude.



Monte Gerosa come sei bello - Onzi 235

O Món-re GRA-PA cò-me sei Bè-LO tu sei MA- CÈ-LO dé- LA gio- VEN-

tu o Món-re GRA-PA cò-me sei Bè-LO tu sei MA- CÈ-LO dé- LA gio- VEN-TÙ

This block contains a handwritten musical score for a vocal piece. The title 'Monte Gerosa come sei bello - Onzi' is written at the top right. The score consists of two staves of music in common time (indicated by '2/4'). The first staff has a treble clef and the second has a bass clef. The lyrics are written below the notes. Measure numbers '235' are written above the second staff. The lyrics are: 'O Món-re GRA-PA cò-me sei Bè-LO tu sei MA- CÈ-LO dé- LA gio- VEN-' on the first line and 'tu o Món-re GRA-PA cò-me sei Bè-LO tu sei MA- CÈ-LO dé- LA gio- VEN-TÙ' on the second line.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Moretina bèla ciao

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Paranguá – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of three staves of music. Staff 1 starts with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. It contains lyrics in Italian: "Ciao ciao ciao more ti na/i bè la ci ao e pri ma se par ti re un". Staff 2 continues with the same key and time signature, containing lyrics: "ba cio ti vò glio dar un ba ciao/a la mia/i ma ma e l'al tro/al mio pu pa cinquen". Staff 3 begins at measure 13 with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature, containing lyrics: "cén to/a la mia/i bè la che va do via sol dà". The music features eighth-note chords and some sixteenth-note patterns.

Transcrição da letra:

Ciao ciao ciao
moretina i-bèla ciao
e prima de partire
un bacio ti vòglio dar
un bacio a la mia i-mama
e l'altro al mio pupà
cinquecento a la mia i-bèla
che vado via soldà.

Ciao ciao ciao
moretina i-bèla ciao
e prima di partire
un bacio ti vòglio dar
Ciao ciao ciao
moretina i-bèla ciao
e prima di partire
un bacio ti vòglio dar.

Tradução da letra:

Tchau, tchau, tchau,
moreninha bela, tchau
e antes de partir
um beijo quero te dar
um beijo para minha mãe
e outro para meu pai
quinhetos para minha bela
que vou para ser soldado.

Tchau, tchau, tchau
moreninha bela, tchau
e antes de partir
um beijo quero te dar
tchau, tchau, tchau
moreninha bela, tchau
e antes de partir
um beijo quero te dar.



63 OK OK MORETTINA BELLA, CIAO (FELIX) 118

Ciao ciao ciao mo-re-ti-na i-be-la ci-ao e pri-ma de par-ti-re un
ba-cio ti vo-glio dar un ba-cio a la mia i-ma-ma e l'al-tro al mio pu-pà cin-que
cén-to a la mia i-be-la che va-do via sol-dà

This block contains a handwritten musical score for a piece titled "Morettina Bella". The score is written on two staves. The top staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature. The bottom staff starts with a bass clef and a common time signature. The lyrics are written in Italian, with some words underlined. The tempo is indicated as 118 BPM.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Moréto moréto (Santo Rossini)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul
 Classificação: Lírica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980



Transcrição da letra:

Moréto	moréto vién qua.	Rosina lo bracia
I'è un bel giovinéto		e lo ména a dormìr
chi pòrta i capèli	Non pòssso venire	Rosina lo bracia
a le ónde del mar	cavalo mi scanpa	e lo ména a dormìr.
chi pòrta i capèli	la in caréga	
a le ónde del mar.	Rosina lo préga	In tanto che 'l dòrme
Le ónde del mare	che 'l béve 'l cafè	de un puldo ghe bëca
la barca silava	Rosina lo préga	Rosina lo quièta
Rosina ciamava	che 'l béve 'l cafè.	fa nana con mi
moréto vién qua	Cafè l'oi bevuto	Rosina lo quièta
Rosina ciamava	la sòno mi salta	fa nana con mi.

Tradução da letra:

Moreto	Moreto vem cá.	Rosina o abraça
é um belo garoto		e o leva a dormir,
que leva os cabelos	Eu não posso ir,	Rosina o abraça
às ondas do mar,	o cavalo me escapa;	e o leva a dormir.
que leva os cabelos	já na cadeira	
às ondas do mar.	Rosina lhe pede	Enquanto ele dorme
As ondas do mar	que beba o café,	uma pulga o pica;
a barca sulcava;	Rosina lhe pede	Rosina o aquietá:
Rosina chamava	que beba o café.	faz nana comigo,
Moreto vem cá,	O café eu bebi	Rosina o aquietá:
Rosina chamava	e o sono me assalta;	faz nana comigo.



246 OK OK - MORÉTO, MORÉTO (Santo Rossini) 22.09.19-? 170

Musical score for voice and piano:

3/4 time, treble clef.

Text lyrics:

Mo - ré - to l'è un bel gio - vi - né - to chi pòr - tai ca - pè - li a le ón - de del MAR CHE
pòr - tai ca - pè - li a le ón - de del MAR 29 - Do - C
39 - Si - B

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





Jovens internos do Patronato
Agrícola de Caxias, [1930].
Acervo: AHMJS.



Moréto moréto (Linha Camargo)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Camargo – Antônio Prado
 Classificação: Lírica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Transcrição da letra:

Moréto moréto
 l'è un bel regasséto
 che 'l pòrta capélo
 le ónde del mar
 che 'l pòrta capélo
 le ónde del mar.

Le ónde del mare
 la barca sfilava
 Rosina ciamava
 moréto vién qua
 Rosina ciamava
 moréto vién qua.

Moréto 'I va déntro
 si sénta in caréga
 Rosina lo i-préga
 per bëvere 'l catè
 Rosina lo i-préga
 per bëvere 'l catè.

Cafè l'o bevuto
 moréto ringrassia
 Rosina l'o ingrassia
 e lo ména a dormìr
 Rosina l'o ingrassia
 e lo ména a dormìr.

Dormire io non pòssso
 torménto l'è tanto
 Rosina col canto
 lo ga indormensà
 Rosina col canto
 lo ga indormensà.

Intanto che 'l dòrme
 de un pulcie ghe bèca
 Rosina lo i-quietà
 e dòrmi con mè
 Rosina lo i-quietà
 e dòrmi con mè.

Tradução da letra:

Moreto, Moreto
 é um belo deleite
 que leva os cabelos
 às ondas do mar,
 que leva os cabelos
 às ondas do mar.

As ondas do mar
 a barca sulcava;
 Rosina chamava
 Moreto vem cá,
 Rosina chamava
 Moreto vem cá.

Moreto entra
 ele se sente em apuros
 Rosina implora a ele
 para tomar café
 Rosina implora a ele
 para tomar café

Eu tomei o café
 moreto engorda
 Rosina o engorda
 e o leva para dormir
 Rosina a engorda
 e o leva para dormir.

Eu não consigo dormir
 há muito tormento
 Rosina cantando
 deixa ele sem dormir
 Rosina cantando
 o deixa sem dormir.

Enquanto ele dorme
 uma pulga o pica;
 Rosina o aquietá
 faz nana comigo,
 Rosina o aquietá
 faz nana comigo.



MORETO, MORETO L.CAMARGO 16.03.89 (52)

Mo- RÍ - TO Mo- RÉ - TO NÈ UN BE RE - GAS - SÉ - TO CHE'L PÒR - TA CR -
PÉ - LO LE ÓN - DE DEL MAR CHE'L MAR

12 22

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Na oréta di nòte

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Antônio Fabro – Farroupilha
 Classificação: Lírica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980



Transcrição da letra:

Na oréta di nòte	'l còre mi manca	Rosina lo préga
lerà	lerà	che 'l béve el cafè.
moréto passava	per dirte di nò	Lo péna bevusto
lerà	di nò di nò	lerà
Rosina ciamava	el còre mi manca	moréto se inalsa
lerà	per dirte di nò.	lerà
moréto vién qua	Moréto el va déntro	Rosina lo i-bracia
vién qua vién qua	lerà	lerà
Rosina ciamava	'l sénta en caréga	oi caro mio ben
moréto vién qua.	lerà	mio ben mio ben
Non pòssso venire	Rosina lo préga	Rosina lo i-bracia
lerà	lerà	oi caro mio ben.
'l cavalo mi scanpa	che 'l béve el cafè	
lerà	cafè cafè	

Tradução da letra:

Numa horinha da noite - lerá	para te dizer não,	que beba o café.
Moreto passava - lerá	dizer não, dizer não;	
Rosina chamava - lerá	e coração me falta	Assim que o bebeu - lerá
Moreto vem cá, vem cá, vem cá;	para te dizer não.	Moreto levanta - lerá
Rosina chamava:	Moreto vai lá dentro - lerá	Rosina o abraça – lerá:
Moreto vem cá.	e senta na cadeira - lerá	ó caro meu bem, meu bem, meu bem;
	Rosina lhe pede - lerá	Rosina o abraça: ó caro meu bem.
	que ele beba o café, café, café;	
	Rosina lhe pede	



28 OK OK NA ORETA DI NOTE (Félix) 19.05.89 - 6 35

Na o - RÉ - TA di NÒ - TE LE - RÀ MO - RÉ - TO PAS - SA - YA LE - RÀ Ro - si - MA cia -
MA - VA LE - RÀ MO - RÉ - TO VIEN QUA VIEN QUA VIEN QUA Ro - si - NA CIA - MA - YA MO -
RE - TO VIEN QUA ||

This block contains a handwritten musical score on a light gray background. At the top left is the number '28'. In the center, the title 'OK OK NA ORETA DI NOTE' is written above '(Félix)' and the date '19.05.89 - 6'. A circled '35' is at the top right. Below the title, there are two staves of music. The first staff starts with a quarter note 'G' and continues with eighth and sixteenth notes. The second staff starts with a quarter note 'D' and continues with eighth and sixteenth notes. The lyrics are written below the music, alternating between Vietnamese ('Na o - RÉ - TA', 'MA - VA', 'RE - TO', etc.) and Spanish ('NÒ - TE', 'LE - RÀ', 'VIEN QUA', etc.). The lyrics are repeated in a pattern.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Naranse da Palèrmo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
 Classificação: Lírica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

The musical score consists of three staves of music in 2/4 time, G clef, and B-flat key signature. The lyrics are written below each staff.

Staff 1 (Measures 1-5):

Na ran se da Pa lèr mo li mó ni da To ri no ca ra

Staff 2 (Measures 6-10):

ma ma voi Be pi no cara ma ma voi Be pi no Na Be pi no lo voi spo sàr

Staff 3 (Measures 11-15):

Gira rei sì sì gira rei nò nò gira rei che la vo lé va gira

Staff 4 (Measures 16-20):

rei che la vo lé va gi ra quel mas so lin di Fiór

Transcrição da letra:

Naranse da Palèrmo
 limóni da Torino
 cara mama voi Bepino
 cara mama voi Bepino
 naranse da Palèrmo
 limóni da Torino
 cara mama voi Bepino
 Bepino lo voi sposàr.

Quel massolìn de fiór
 garòfol l'è mèio encór
 amór amór amór
 amór amór amór
 quel massolìn de fiór
 garòfol l'è mèio encór
 amór amór amór
 amór amór amór.

Quel massolìn di fiór
 la ròsa l'è mèio encór
 amór amór amór
 amór amór amór
 quel massolìn di fiór
 la ròsa l'è mèio encór
 amór amór amór
 amór amór amór.

Girarei sì sì
 girarei nò nò
 girarei che la voléva
 girarei sì sì
 girarei nò nò
 girarei che la voléva
 quel massolìn di fiór.

Girarei sì sì
 girarei nò nò
 girarei che la voléva
 girarei sì sì
 girarei nò nò
 girarei che la voléva
 quel massolìn di fiór.

Girarei sì sì
 girarei nò nò
 girarei che la voléva
 girarei sì sì
 girarei nò nò
 girarei che la voléva
 quel massolìn di fiór.

Tradução da letra:

Laranjas de Palermo	aquele buquê de flor.	Aquele buquê de flor:
limões de Torino:	Aquele buquê de flor:	a rosa é melhor ainda
cara mãe, quero o	cravo é melhor ainda;	amor, amor, amor,
Bepino	amor, amor, amor,	amor, amor, amor;
cara mãe, quero o	amor, amor, amor;	aquele buquê de flor:
Bepino;	aquele buquê de flor	a rosa é melhor ainda
laranjas de Palermo	cravo é melhor ainda	amor, amor, amor,
limões de Torino:	amor, amor, amor,	amor, amor, amor;
cara mãe, quero o	amor, amor, amor.	
Bepino,		Vou girar sim sim,
com Bepino quero casar.	Vou girar sim sim,	vou girar não não,
	vou girar não não,	vou girar porque eu
Vou girar sim sim,	vou girar porque eu	queria,
vou girar não não,	queria,	vou girar sim sim,
vou girar porque eu	vou girar sim sim,	vou girar, não não
queria,	vou girar, não não	vou girar porque eu
vou girar sim sim,	vou girar porque eu	queria
vou girar, não não	queria	aquele buquê de flor.
vou girar porque eu	aquele buquê de flor.	
queria		



Mib OK-OK- NARANSE DA Palermo (JALCIN) 1309.89-2 7b

21
NA - RAN - SE DA PA - LÈR - MO Li - MÓ - ni DA To - RI - NO CA - RA
MA - MA voi Bé - pi - no CA - RA MA - MA voi Bé - pi - no NA Be - pi - no LO voi spo -
SÀR Gi - RA - REI SÌ SÌ gi - RA - REI NÒ NÒ gi - RA - REI CHE LA VO - LÉ - VA
gi - RA - REI CHE LA VO - LÉ - VA gi - RA - quei MAS - SO - LIN di FIORA Cifraçao: 1a - Mi - E
2g - Si - B
3e - LA - A

This is a handwritten musical score for a piece titled "Narancé da Palermo" by Jalcin. The score is written on three staves in 2/4 time, treble clef. The lyrics are in Portuguese and Sicilian. The score is dated 1309.89-2 and signed '7b'. The score is written on three staves in 2/4 time, treble clef.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Ndiamo putèle

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Fabro – Farroupilha
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of two staves of music in 3/4 time, treble clef, and a key signature of one flat. The first staff starts with a dotted half note followed by eighth notes. The lyrics are: An dia mo pu tè le an dia mo/alE gi to Oi che bel si toche/an dia mo ve. The second staff continues with a dotted half note followed by eighth notes. The lyrics are: dér Oi che bel si to che/an dia mo ve dér che an dia mo ve dér.

Transcrição da letra:

Ndiamo putèle, andiamo al Egito
o che bel sìtio che ndiamo vedér
o che bel sìtio che ndiamo vedèr.

Caduta dal ciélo, mandata da Dio
tesòro mio te vóglia sposàr
tesòro mio te vóglia sposàr.

Ndiamo vedére na giòvena bèla
più de una stèla caduta dal ciél
più de una stèla caduta dal ciél.

Vóglia sposarte con alegria
in compagnia felice serò
in compagnia felice serò.

Tradução da letra:

Vamos meninas, vamos ao Egito:
oh que belo lugar nós vamos ver,
oh que belo lugar nós vamos ver.

Caída do céu, mandada por Deus:
tesouro meu, quero te esposar
tesouro meu, quero te esposar.

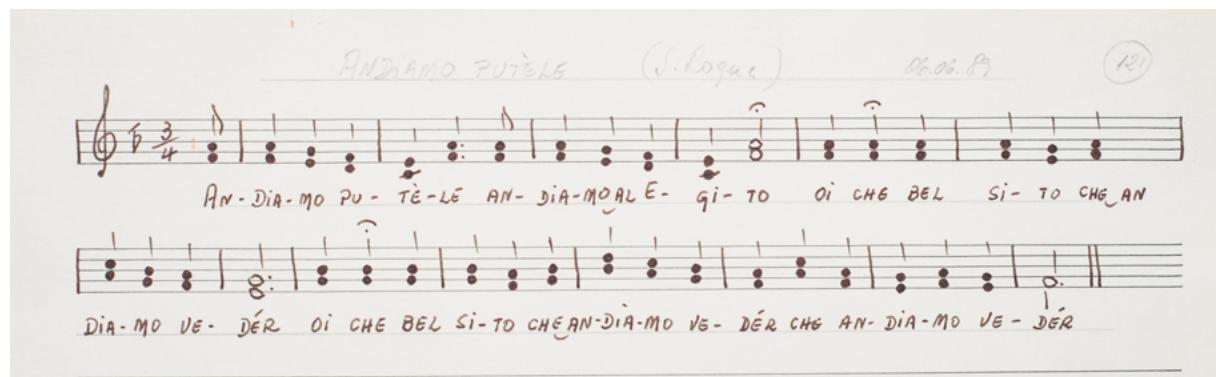
Vamos ver uma jovem bela
mais que uma estrela caída do céu
mais que uma estrela caída do céu

Quero te esposar com alegria:
em companhia feliz estarei
em companhia feliz estarei.



ANDIAMO FUTÈLE (J. Roque) 06.06.89 (12)

AN-DIA-MO PU-TÈ-LÈ AN-DIA-MO AL E- GI- TO OI CHE BEL SI- TO CHE AN
DIA-MO VE- DÉR OI CHE BEL SI- TO CHE AN-DIA-MO VE- DÉR CHE AN-DIA-MO VE- DÉR



Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Ndóve andarémo sta séra

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Rossini – Caxias do Sul
Classificação: Diversas
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

9

Ndóve/anda ré mo sta sé ra cé na
can da di tre ca fè lo/e be vù i bè la so'l có re mi ra né rà

1. , 2.

Transcrição da letra:

Ndóve andarémo sta séra céna
ndóve andarémo sta séra céna
néla locanda di tre cafèlo
e bevù più i bèla so 'l còre mirà
néla locanda di tre cafèlo
e bevù più i bèla so 'l còre mirà.
In tanto l'òsto portava in tàvola
in tanto l'òsto portava in tàvola
il marinare lo remira
la vòstra figlia i-biónda
la vòglio a sposàr
il marinare lo remira
la vòstra figlia i-biónda
la vòglio a sposàr.

Tradução da letra:

Onde iremos jantar esta noite,
onde iremos jantar esta noite?
Na taberna de três copeiros:
se bebe mais e se olha a bela no coração,
na taberna de três copeiros:
se bebe mais e se olha a bela no coração.
Enquanto o hospedeiro servia a mesa,

enquanto o hospedeiro servia a mesa
o marinheiro o observa:
a vossa filha, a loura,
eu a quero desposar,
o marinheiro o observa:
a vossa filha, a loura,
eu a quero desposar.



'Dove ti darémo stasera - (SANTO ROSSINI) 22.08.89 (171)

NDO-VE AN-DA- RE- MO STA SG- RA CÉ- NA NE- LA LO- CAN- DA DI

1a 2a R

TRG CA- FE- LOG BE- YÙ i 8è - LA SOL CO'- RE MI- RA NE- -RA 1a. Re - D
2a. La - A
3b. Fal - S

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Ninéta a la finèstra (1ª versão)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin (herdada do pai) – Carlos
Barbosa
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Ninéta a la finèstra (1ª versão)

8

Ni né ta la fi nès tra si sén te tan to ma le me néla/al os pi

ta le che là la gua ri rà che là la gua ri rà

Transcrição da letra:

Ninéta a la finèstra

oi sinto de morìr

O suspira o ben mio

si sénte tanto male

oi sinto de morìr.

o suspira o bel bióndo

menéla al ospitale

se vado al'altro móndo

che là la guarirà

Mandé ciamare 'l mio
moroso

nel cièl te speterò

che là la guarirà.

che qua vóglia vedérlo

nel cièl te speterò.

L'ospitale che la sie

che vanti de morire

Mi farei la tónba de vièri e

so pupà l'è nda trovarla

con lu vóglia parlàr

sassi

Ninéta cóme vala

con lu vóglia parlàr.

perché son na bèla
giovinòta

pupà la mi va mal

El me moroso 'l 'se rivato

perchè son na bèla
morosòta

pupà la mi va mal.

el as misso n fianco lèto

la più bèla en la cità

Pupà la mi va male

con bianco fassoléto

la più bèla en la cità.

pupà la mi va pègio

sià misso a suspiràr

pupà la mi va pègio

sià misso a suspiràr.

Tradução da letra:

Nineta na janela	papai eu estou pior,	Oh, suspira meu bem,
se sente muito mal:	ai, sinto que vou morrer,	suspira o belo louro,
levam-na ao hospital	ai, sinto que vou morrer.	se eu vou ao outro
que lá irá sarar,		mundo,
levem-na ao hospital	Manda chamar meu	no céu te esperarei
que lá irá sarar.	namorado,	no céu te esperarei.
	que aqui eu querovê-lo,	
No hospital em que ela	porque antes de morrer	Farei um túmulo de vidro
está	com ele quero falar	e pedras,
seu pai a vai visitar:	com ele quero falar.	porque sou uma bela
Nineta como vais?		garotinha,
Papai, eu passo mal	Meu namorado chegou	porque sou uma bela
papai, eu passo mal.	e se pôs junto ao leito:	namoradinha,
	com um lencinho branco	a mais bela da cidade,
Papai, eu passo mal,	começou a suspirar,	a mais bela da cidade.
papai eu estou pior,	começou a suspirar.	



934 *Mi b* OK OK : NINÉTA A LA FINÈSTRA (1^a VERSAT) : (DALCIN) 21.09.89 - 3

*Cifrafem: 1a - Mi - E
2a - Si - B
3a - La - A*

2/4 Ni - NÉ-TA LA fi - NES-TRA si SÉN-TE TAN-TO MA-LE ME- NÉ-LA GL OS - pi -
TA - LE CHE LÀ LA GUA-RI - RÀ CHE LÀ LA GUA-RI - RÀ

This block contains a handwritten musical score. At the top, it says '934' followed by 'OK OK : NINÉTA A LA FINÈSTRA (1^a VERSAT)' and '(DALCIN)' with the date '21.09.89 - 3'. Below this is a tempo marking 'Mi b'. The score consists of two staves. The top staff is for piano/vocal, featuring a treble clef, a 2/4 time signature, and a key signature of one sharp. It includes a vocal line with lyrics and some rests. The bottom staff is for piano, with a treble clef and a 2/4 time signature. There are also lyrics written below the piano staff. To the right of the score, there are three sets of numbers: '1a - Mi - E', '2a - Si - B', and '3a - La - A', which likely correspond to different parts of the piece.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





Irmãs do Imaculado Coração de Maria e alunas do Colégio Nossa Senhora de Pompeia. Ana Rech - Caxias do Sul (RS), jun./1919 Acervo: AHMJS.

VI. 1919

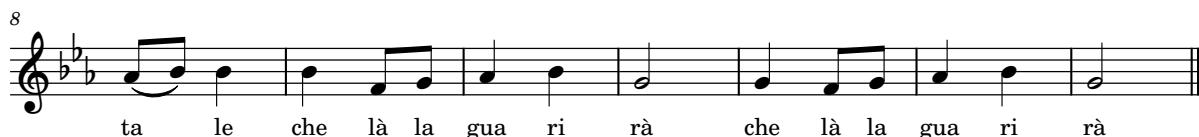


Anne Peck

Ninéta a la finèstra (2ª versão)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin (herdada da avó) –
Carlos Barbosa
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980



Transcrição da letra:

Ninéta la finéstra

lerà

la si sénte tanto male

lerà

e menéla a l'ospitale

lerà

e che là la guarirà.

L'ospitale che la siéra

so pupà l'è nda trovarla

lerà

e Ninéta cóme vala

lerà

e pupà la mi va mal.

E pupà la mi va male

lerà

e pupà la mi va pègio

lerà

e pupà la mi va pègio

lerà

e mi sénto de morìr.

Mandè chiamare el mio
moróso

lerà

e che 'l vénga a rivedére

lerà

e che vanti de morire

lerà

e con lu voria parlàr.

Mio moróso 'se rivato

lerà

el sia misso in fianco lèto

lerà

e con bianco fassoléto

lerà

el sia misso a suspiràr.

O suspira o ben mio

lerà

o suspira o bel biòndo

lerà

se mi vago a l'altro móndo

lerà

en tel cièl mi speterò.

Per i sassi

lerà

perché son na bèla
giovinòta

lerà

perché son na bèla
monaròta

lerà

la più i-bèla dela cità.

Tradução da letra:

Nineta na janela – lerá	Manda chamar meu	lerá
se sente muito mal – lerá,	namorado – lerá	no céu eu esperarei.
levam-na ao hospital – lerá	para que venha me rever –	
que lá ela vai sarar.	lerá	Entre as pedras – lerá
	e que antes de morrer – lerá	porque sou uma bela
No hospital em que ela está	com ele quero falar.	jovenzinha – lerá
seu pai a vai visitar – lerá:		porque sou uma bela
Nineta, como vais? – lerá	Meu namorado chegou – lerá	maluquinha – lerá
papai eu estou mal.	e se pôs junto ao leito – lerá	a mais bela da cidade.
	e com lencinho branco – lerá	
Papai eu estou mal – lerá	começou a suspirar.	
papai vou ficar pior – lerá		
papai vou ficar pior – lerá	Oh suspira, oh meu bem, - lerá	
e sinto que vou morrer.	oh suspira, belo louro – lerá	
	se eu vou ao outro mundo –	



29 Dó m 30 OKOKLA MINÉTA (23 VERSÃO) (DAUCIN) 309.89-3 (72)

Ni - NÓ - TA'R - LA Fi - NÉS - TRA LG - RÀ LA SI SÉN - TE TAN - TO
 MA - LE LE - RÀ È ME - NÉ - LA'AU OS - PI - TA - LE LE - RÀ G CHE LÀ LA
 GUA - RI - RÀ

OBS.: APRENDIDA DA AVÓ - MÃE DO DAUCIN Cifrafene: 1º - Dó - 2º - Sol - 3º - Fá - 4º - Ré

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Ninéta a la finèstra (3ª versão)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Irmãos Dalcin (Antônio Calganotto, Toni Guerra e outros) – Carlos Barbosa
Classificação: Narrativa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Oi ni né ta la fi nèstra la si sén te tan to ma le e me
né la l'os pi ta le e che la la gua ri rà e me

Transcrição da letra:

Oi Ninéta la finèstra
la si sénte tanto male
e menéla a l'ospitale
e che là la guarirà
e menéla e l'ospitale
e che là la guarirà.

L'ospitale che la sie
so pupà l'è nda trovarla
o Ninéta cóme vala
o pupà la mi va mal
o Ninéta cóme vala
o pupà la mi va mal.

O pupà la mi va male
o pupà la mi va pègio
o pupà la mi va pègio

io mi sénto de morìr
o pupà la mi va pègio
io mi sénto de morìr.

Mandé ciamàr moróso
e che 'l végna ritrovarme
e chi vanti de morire
e con lu vória parlàr
e chi vanti de morire
e con lu vória parlàr.

Me moróso 'l 'se rivato
el si a misso n fianco lèto
e con bianco fassoléto
el sia misso a suspiràr
e con bianco fassoléto
el sia misso a suspiràr.

O suspira o ben mio
o suspira o bel bióndo
se mi vago a l'altro móndo
en tel cièl me speterà
se mi vago a l'altro móndo
en tel cièl me speterà.

Ne fare na tónba de viéri e
sassi
perché son na bèla
giovinòta
perché son na bèla
gonoròta
la più i-bèla dela cità
perché son na bèla
gonoròta
la più i-bèla dela cità.

Tradução da letra:

Oi, Nineta na janela	ó papai, estou pior,	Oh, suspira meu bem,
se sente muito mal	eu sinto que vou morrer.	oh, suspira belo louro,
e é levada ao hospital		se eu vou ao outro mundo
que lá ela vai sarar,	Manda chamar o	no céu eu esperarei;
e é levada ao hospital,	namorado	se eu vou ao outro mundo
que lá ela vai sarar	para que venha	no céu eu esperarei.
	reencontrar-me,	
No hospital em que ela está	pois que antes de morrer	Façam um túmulo de vidro
seu pai a vai visitar:	gostaria de falar com ele,	e pedras
ó Nineta como vais?	pois que antes de morrer	porque sou uma bela
ó papai eu estou mal ;	gostaria de falar com ele.	jovenzinha,
ó Nineta como vais ?		porque sou uma bela
ó papai, eu estou mal.	Meu namorado chegou	vestidinha
	e se pôs junto ao leito,	a mais bela da cidade;
Ó papai, eu estou mal,	e com lencinho branco	porque sou uma bela
ó papai, estou pior	começou a suspirar;	vestidinha
ó papai, estou pior,	e com lencinho branco	a mais bela da cidade.
eu sinto que vou morrer;	começou a suspirar.	



235 Ré M Oi - LA NiñÉTA (3º Verso) (DALCIN) 21.09.89-4 (73)

Oi Ni - nÉ - TA LA pi - nES - TRA LA si SEN - TE TAN - TO MA - LG E ME -

NÉ - LA L'OS - pi - TR - LE E CHG LA LA GUA - RI - RÀ E ME -

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Noi voglian Dio Vèrgin Maria

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
Classificação: Religiosa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Transcrição da letra:

Noi voglian Dio vèrgin Maria
pòrgi l'orèchio al nòstro dir
noi t'invochiamo madre pia
dei figli tuoi cónpi il desir
De benedici o madre
al grido déla fè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio néle famiglie
dei fanciuléti in mèso al cor
crescan per lui savie le figlie
l'adolecénte santo amór
De benedici o madre
al grido déla fè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio in ógni scuóla
perche la casa gioventù
la lége aprénda e la paròla
délà sapiensa di Gesù
De benedici o madre

al grido déla fè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio nei tribunali
egli presiéda al giudicar
noi lo voglian négli sponsali
nòstro confórto alo spirar
De benedici o madre
al grido déla fè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio perche la chiésa
pòssa insegnar la verità
e dal' eror sénpre difésa
ritórnai a lui la società
De benedici o madre
al grido déla fè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè
noi voglian Dio che è nòstro padre

noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio déla sua féde
giuriamo d'esser difensor
il nòstro cuor altro non chiéde
che di morir pel suo onor
De benedici o madre
al grido déla fè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè.

Noi voglian Dio la sua bontade
conpir si dégni un tal desir
ocóre il sangue in tua pietade
noi sofrírem anche il martir
De benedici o madre
al grido déla fè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè
noi voglian Dio che è nòstro padre
noi voglian Dio che è nòstro rè.

Tradução da letra:

Nós queremos Deus, Virgem
Maria,
dá ouvidos a nosso pedido;
nós te invocamos, Mãe
piedosa,
dos teus filhos satisfaz o desejo.
Abençoada, oh Mãe,
o grito da fé:
/: queremos Deus que é nosso
pai,
queremos Deus que é nosso
rei. :/

Nós queremos Deus nas
famílias
e no coração das criancinhas;
por ele cresçam sábias as filhas
e o adolescente no santo
amor.
Abençoada, oh Mãe,
o grito da fé:
/: queremos Deus que é nosso
pai,
queremos Deus que é nosso
rei. :/

Nós queremos Deus em toda
escola
porque é a casa da juventude:

a lei aprenda e a palavra
da sabedoria de Jesus.
Abençoada, oh Mãe,
o grito da fé:
/: queremos Deus que é nosso
pai,
queremos Deus que é nosso
rei. :/

Nós queremos Deus nos
tribunais,
que ele presida os julgamentos,
nós o queremos nos esponsais
e nosso conforto ao expirar.
Abençoada, oh Mãe,
o grito da fé:
/: queremos Deus que é nosso
pai,
queremos Deus que é nosso
rei. :/

Nós queremos Deus para que
a Igreja
possa ensinar a verdade
e do erro sempre protegida
retorne a Ele a sociedade.
Abençoada, oh Mãe,
o grito da fé:
/: queremos Deus que é nosso
pai,
queremos Deus que é nosso
rei. :/

pai,
queremos Deus que é nosso
rei. :/

Nós queremos Deus: da sua fé
juramos ser defensores;
nosso coração mais não pede
a não ser morrer por seu amor.
Abençoada, oh Mãe,
o grito da fé:
/: queremos Deus que é nosso
pai,
queremos Deus que é nosso
rei. :/

Nós queremos Deus: que sua
bondade
se digne satisfazer um tal
desejo;
o sangue verde em tua
piedade,
nós sofreremos também o
martírio.
Abençoada, oh Mãe,
o grito da fé:
/: queremos Deus que é nosso
pai,
queremos Deus que é nosso
rei. :/

Nós queremos Deus: da sua fé
juramos ser defensores;
nosso coração mais não pede
a não ser morrer por seu amor.



Noi voglian Dio virgin Maria
VER: CANAI AO SENHOR - p. 31 - n.º 39

F 8-A 720
12.08.91

Handwritten musical score for voice and piano. The vocal part is in common time, treble clef, key of A major (two sharps). The piano part is in common time, bass clef. The lyrics are in Portuguese and Italian. The score consists of six staves of music.

1. Noi voglian Dio
2. Noi voglian Dio o Vèrgin Ma-ri-a
3. Chiama-mo Ma-dre
4. Al grido de-la fè
5. Nòs-Tao Rè
6. Re

The lyrics are:

Noi voglian Dio virgin Maria
VER: CANAI AO SENHOR - p. 31 - n.º 39

F 8-A 720
12.08.91

Noi voglian Dio o Vèrgin Ma-ri-a
Pòr-gi l'o- rè-chio al nòs-tro sìr
Noi tin-vo-
Chia-mo Ma-dre pi-a dei fi-gui tuoi con-pi il de-sir
de be-ne-di ciò Ma-dre
Al grido de-la fè noi vo-glian Dio o che è nòs-tro pa-bre
noi vo-glian Dio o che è
nòs-tao rè noi vo-glian Dio o che è nòs-tao pa-dre
noi vo-glian Dio o che è nòs-tao
Rè

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Nóstra signòra di Lurdes

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Religiosa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

La squila di séra chiamava il fedel al'Ave preghiéra che penètra il ciel.

ciél Ave Ave Ave Maria Ave Ave Ave Maria.

Transcrição da letra:

La squila di séra
 chiamava il fedel
 al'Ave preghiéra
 che penètra il ciel.

Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria.

La pia Bernardèta
 d'un angiol per man
 dal'èrma caséta
 vien trata nel pian.

Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria

O vista beata
 la madre d'amór
 si mòstra svelata
 radiante fulgor.

Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria

È bianco qual nève
 l'amanto divin
 le gira il sen liève
 bel nastro asurin.

Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria

Le fulge sul viso
 sovrana beltà
 v'alègia soriso
 che nòme non a.
 Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria

Dal bracio le pénde
 del'ave il tesòr
 che imagine rénde
 d'un sèrto di fior.

Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria

Qui vénga chi m'ama
 se pace non a
 qui vénga chi brama
 salute e pietà.

Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria

Mie glòrie festando
 lo stuol peregrin
 qui vénga cantando
 pel lungo camin.

Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria

La quale a stupòre
 de tute l'età
 di vita e d'amòre
 sorgénte sarà.

Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria

Io son la concèta
 per divo voler
 da lue non infèta
 del falo primier.

Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria
 Se dice e s'invòla
 la madre d'amór
 l'estréma paròla
 è fiamma nel cuor.

Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria

De vénga ala gròta
 chi è nel dolor
 qui l'alma introdòta
 otiéne favor.

Ave Ave Ave Maria
 Ave Ave Ave Maria

Tradução da letra:

O sino da noite
chamava o fiel,
à prece do Ave
que penetra o céu.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

A piedosa Bernardete
pela mão de um anjo
da erma casinha
é levada à planície.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

Ó visão sagrada:
a Mãe de amor
se mostra sem véu
radiante fulgor.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

É branco qual neve
o manto divino
e cerca a cintura
bela fita azul.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

Refulge no rosto

soberana beleza,
nele paira um sorriso
que nome não tem.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

Do braço lhe pende
do Ave o tesouro
que a imagem parece
de um ramo de flor.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

Aqui venha quem me
ama
se paz não possui,
aqui venha quem
clama
por saúde e piedade.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

Minha glória
celebrando
o cortejo peregrino
aqui venha cantando
pelo longo caminho.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

Ela provoca assombro
em todas as idades:
de vida e amor
uma fonte será.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

Fui a que concebeu
por divina vontade,
não infecta pela
mancha
do primeiro pecado.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

Assim fala e se evola
a Mãe de amor:
sua última palavra
é chama no coração.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria

Que venha à gruta
quem está em dor;
aqui a alma que entra
recebe favor.
Ave, Ave, Ave Maria
Ave, Ave, Ave Maria



CORPO V. Paurossa

VER: CANTAI AO SENHOR LOUVANDO A MARIA - p.83-7893

Nostra Signora di Lourdes - F 7-B - 9931B - 050891

$\begin{array}{c} \text{G} \\ \# \end{array}$ $\frac{3}{4}$

LA SQUILÀ DI SÉ- RA CHIA- MA- VA IL FE - DEL TAU A- VE PRE- GHIÉ- RA CHE

PE- NÈ- TRAIL CIÉL A- VE A- VE A- VE MA- RI- A A- VE A- VE

A- VE MA- RI- A

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Nova stèla

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
Classificação: Ritualística
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Se qua la nò va stè la con tan ti ra gia/a tò no
pri ma che sòr ge/el giòr no e la ris plén de

Transcrição da letra:

'Se qua la nòva stèla
con tanti ragi a tòrno
prima che sòrge el giòrno
ela risplénde.

Levate su pastóri
a ritrovár Gesù
e non tardate più
che già l'è nato.

Gesù vèrbo Incarnato
de Maria Verginèla
è de una canpanèla
in glòria al cièlo.

Così noi vi aguriamo
felicità dal cièlo
con nòstro bom butièlo
andiamo in pace.

Tradução da letra:

Está aqui a nova estrela
com muitos raios ao redor
antes que surja o dia
ela resplande.

Levantai pastores
para visitar Jesus
e não demorem mais
que Ele já nasceu.

Jesus verbo encarnado
da Virgem Maria
há uma campainha
em glória no céu.

Assim vos auguramos
felicidade do céu
com nosso bom menino
vamos em paz.



23^o (66) OR OR NÒVA STÈLA (PANOSO) 20.09.89-3 192

'Se qua la nò - va s'tè - la con tan - ti ra - già tòr - no
PRI - MA CHÈ SÒR - GE EL GIÒR - NO E - LA RIS - PLÉN - DE

F#-Fa-F
D#-Do-C
B#-Si-B

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





Grupo de alunos com o professor (não identificado). Segundo informações do doador da imagem, o professor lecionava gramática italiana. Forromeco, Nova Milano - Farroupilha (RS). Doação de Nabílio Radaelli. Acervo: AHMJS.



O Adelina mia dilèta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Onzi – Caxias do Sul –
São Vigilio da 6ª Légua
Classificação: Ritualística
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

10

O A de li na o mi a di lè ta voi ve ni re nel mio giar

di no vo rèi far ti vo rèi far tide/un bel mas so li node/un

Transcrição da letra:

O Adelina o mia dilèta
voi venire nel mio giardino
vorèi farti vorèi farti
de un bel massolino de un bel massolino
d'ógni sòrte di un bel fiór.

Sóto l'álberto del mio giardino
se sentivano cantàr i ucèli
sventolava sventolava
su i bióndi capèli su i bióndi capèli
e poi coprivano la face del cuòr.

Lei dormiva fra le mie bracie
e tanto e tanto la si svegliava
le sue péne le sue péne
mi racontava mi racontava
e poi di nuóvo tornava a dormir.

E la nòte la si fà scura
ale nóve spóntha la luna
o che giòia o che giòia per mè
o che giòia o che fortuna
a ritrovarmi vicini a tè.

Tradução da letra:

Ó Adelina, minha querida,
queres vir ao meu jardim?
Quero te fazer, quero te fazer
um belo buquê, um belo buquê
com todo tipo de bela flor.

Sob a árvore do meu jardim
se ouvia cantar os passarinhos,
e soprava o vento, soprava o vento
nos louros cabelos, nos louros cabelos,
e depois cobriam a face amada.

Ela dormia em meus braços
e de tanto em tanto acordava;
as suas dores, as suas dores
me relatava, me relatava
e depois tornava a dormir.

E a noite se torna escura,
às nove desponta a lua:
oh que alegria, que alegria p'ra mim,
oh que alegria, oh que sorte
me reencontrar perto de ti.



3 OK *O ADELINA, mia dileta* (ONZI) 13.10.89 - 4

The musical score is handwritten on three staves. The first staff starts with a treble clef, a 3/4 time signature, and a key signature of one sharp. The lyrics are: "O A-DE- LI-NA O mi-a di- LÈ- TA voi ve- ni- RE NEL MIO GIA-". The second staff continues with the same key signature and lyrics: "di- NO VO- RÈI FAR- TI VO-RÈI TAR-TI BE UN BEL MAS-SO - Li-NO DE UN BEL MAS-SO-". The third staff concludes with the lyrics: "Li- NO d'ò- gni sòr- TE di un BEL FIOR". The score is dated 13.10.89 - 4.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Ó Amabile Maria

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Religiosa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

The musical score is in G major and 6/8 time. It features three staves of music. The first staff begins with a dotted half note followed by eighth notes. The second staff starts with a quarter note. The third staff begins with a dotted half note. The lyrics are written below the notes, corresponding to the musical phrases.

Transcrição da letra:

O amabile Maria	vòglie chiarmarla ancóra	mia pace ógni mio béne
mio guadio e mio conténto	quando tramónta il dì	il nóme tuo sarà.
io vòglie ógni moménto	vòglie chiarmarla ancóra	
il nóme tuo chiamar	quando tramónta il dì.	Se l'infenal nemico
io vòglie ógni moménto		va l'alma mia tentando
io nóme tuo chiamar.	Dolcissima Maria	Maria Maria chiamando
Vòglie portar quel nóme	la madre mia tua sei	in fuga il meterò
contanto a Dio gradito	perciò sui labri miei	Maria Maria chiamando
nel'alma mia scolpito	sénpre il tuo nóme avró	in fuga il meterò.
scolpito in mèso al cor	perciò sui labri miei	
nel'alma mia scolpito	sénpre il tuo nóme avró.	Il mio magior confórto
scolpito in mèso al cor.	Se sto col'alma afliita	nel'ultima agonia
Vòglie chamar Maria	in mèso a mile péne	sarà chiamar Maria
se spunta in ciel l'auròra	mia pace ógni mio béne	chiamarla e poi spirar
	il nóme tuo sarà	sarà chiamar Maria
		chiamarla e poi spirar.

Tradução da letra:

Ó amável Maria,	e quero chamá-la	bem
meu gozo e	ainda	o teu nome será.
contentamento,	quando termina o dia,	
quero a todo momento	e quero chamá-la	Se o infernal inimigo
o teu nome chamar	ainda	for minha alma
quero a todo momento	quando termina o dia.	tentando,
o teu nome chamar.		Maria, Maria
	Dulcíssima Maria,	chamando,
Quero levar esse nome,	a minha mãe tu és,	em fuga o porei.
tão do agrado de	por isso nos lábios meus	Maria, Maria
Deus,	teu nome sempre terei,	chamando
na minha alma	por isso nos lábios meus	em fuga o porei.
esculpido,	teu nome sempre terei.	
esculpido no coração,		O meu maior conforto
na minha alma	Se estou com a alma	na última agonia
esculpido,	aflita	será chamar Maria,
esculpido no coração.	em meio a mil dores,	chamá-la e expirar,
	minha paz e todo meu	será chamar Maria,
Quero chamar Maria	bem	chamá-la e expirar.
quando desponta a	o teu nome será,	
aurora,	minha paz e todo meu	



O amabile Maria - F. 6-0 - 92 301
10.06.91

The handwritten musical score is for a vocal piece. It consists of three staves of music in G major (indicated by a treble clef) and common time (indicated by a 'C'). The key signature changes to A major (two sharps) in the middle section. The lyrics are written below the notes. The score includes a tempo marking 'F. 6-0' and a date '10.06.91'. The lyrics are:

O a- MA- Bi- LG MA- RI- A mio GAU- JIE Mi- o con- TEH- TO io
rò glia- ò- gni mo- MÉN- TO il NÓ- ME TU- o CHIA- MAR io rò- glia- ò- gni mo-
MÉN- TO IN NÓ- ME TU- o CHIA- MAR io MAR X

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



O bèla mia speransa

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Religiosa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Transcrição da letra:

O bèla mia speransa	il nome tuo chiamar	finìr la vita mia
bèla speransa	il nome tuo chiamar.	amando tè Maria
dólce amór mio Maria	In quéstò mar del mòndo	a tè Maria
tu sei la vita mia	mar del mòndo	mi tòche il cielo ancòr
la vita mia	tu sei l'amica stéla	mi tòche il cielo ancòr.
la pace mia sei tu	tu puoi la navicèla	Sténdi le tue caténe
la pace mia sei tu.	la navicèla	le tue caténe
Quando ti chiamo e péndo	del'alma mia salvàr	che m'incatènia el cuòre
ti chiamo e péndo	del'alma mia salvàr.	che pregionèr d'amóre
a tè Maria mi sénto	Sóto del tuo bel manto	pregionèr d'amóre
tal gàudio e tal conténto	del tuo bel manto	fidèle a tè sarò
e tal conténto	amata mia Signòra	fidèle a tè sarò.
che mi rapisce il cuòr	vivére io vòglia ancòra	Dunque il mio cuòr Maria
che mi rapisce il cuòr	io vòglia ancòra	il mio cuòr Maria
Se mai pensièr funèsto	spèro a morire un dì	I'è tuo o non I'è più mio
pensièr funésto	spèro a morire un dì.	prèndilo e dalo a Dio
viéne a turbàr mia ménte	E se mi tòca in sòrte	e dalo a Dio
sen fuge alòrche sénte	mi tòca in sòrte	che io non lo vòglia più
alòrche sénte		che io non lo vòglia più.

Tradução da letra:

Ó bela minha esperança	o nome teu chamar	de findar minha vida
bela esperança	o nome teu chamar.	amando-te, Maria
doce amor meu, Maria		ó Maria,
tu és a minha vida	Neste mar do mundo	tenha eu o céu também
a minha vida	mar do mundo	tenha eu o céu também.
a minha paz és tu	tu és a estrela amiga	
a minha paz és tu.	tu podes o barquinho	Lançar as tuas correntes
	o barquinho	as tuas correntes
Quando te chamo e penso	de minha alma salvar	amarra-me o coração,
te chamo e penso	de minha alma salvar.	que em prisão de amor
em ti, Maria, eu sinto		prisão de amor
tal gáudio e tal contento	Sob o teu belo manto	a ti serei fiel
e tanto contento	teu belo manto	a ti serei fiel.
que o coração se esvai	minha amada Senhora	
que o coração se esvai.	viver eu quero e ainda	Meu coração, Maria
	eu quero e ainda	ó Maria
Se algum pensar funesto	espero um dia morrer	é teu e não mais meu
pensar funesto	espero um dia morrer.	toma-o e entrega-o a Deus
me vem turvar a mente		entrega-o a Deus
se afasta assim que ouve	E se eu tiver a sorte	que não o quero mais
assim que ouve	tiver a sorte	que não o quero mais.



236

O BELA MIA SPERANSA - V. Panosso - 2.

Lento

O BE- LA MIA SPE- RAN- SA BE- LA SPE- RAN- SA DÓL- CEA- MÓR

Mi- o Ma- Ri- A TU SEI LA VI- TA MI- A LA VI- TA MI- A

LA PA- CE MI- A SEI TU LA PA- CE MI- A SEI TU

This block contains the handwritten musical score for the song 'O BELA MIA SPERANSA'. The score is in common time (indicated by '2/4') and is marked 'Lento'. It features three staves of music with lyrics written below each staff. The first staff begins with 'O BE- LA MIA SPE- RAN- SA'. The second staff begins with 'BE- LA SPE- RAN- SA'. The third staff begins with 'DÓL- CEA- MÓR'. The lyrics continue with 'Mi- o Ma- Ri- A TU SEI LA VI- TA MI- A LA VI- TA MI- A' and 'LA PA- CE MI- A SEI TU LA PA- CE MI- A SEI TU'. The score is attributed to 'V. Panosso' and is labeled '2. 236'.

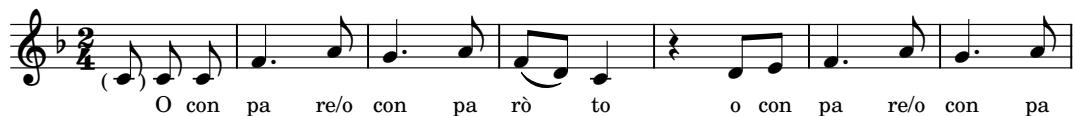
Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



O compare o comparòto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virginio Panizzo – Antônio Prado
Classificação: Contraste
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980



Transcrição da letra:

O compare o comparòto
o compare o comparòto
vuto venire dormìr con mè
o compare o comparòto
vuto venire dormìr con mè.

E ma mi si che vegraria
e ma mi si che vegraria
ma go paura del to marì
e ma mi si che vegraria
ma go paura del to marì.

Il tuo marì l'è andà la càcia
il tuo marì l'è andà la càcia
per diéce giornì nol tòrna più
il tuo marì l'è andà la càcia
per diéce giornì nol tòrna più.

E co le stà sabo di séra
e co le stà sabo di séra
il mio marito l'è ritornà
e co le stà sabo di séra
il mio marito l'è ritornà.

Oi mama oi cara mama
oi mama oi cara mama
dòve l'è ndata la mia moglièr
oi mama oi cara mama
dòve l'è ndata la mia moglièr.

La tua moglièr l'è andata al
lèto
la tua moglièr l'è andata al lèto
l'è andata al lèto per riposàr
la tua moglièr l'è andata al lèto
l'è andata al lèto per riposàr.

E se la tròvo sóla sóla
e se la tròvo sóla sóla
bacìn d'amóre ghe voglio dar
e se la tròvo sóla sóla
bacìn d'amóre ghe voglio dar.

E se la tròvo aconpagnata
e se la tròvo aconpagnata
de um stilo al cuòre ghe voglio
dar
e se la tròvo aconpagnata
de um stilo al cuòre ghe voglio
dar.

Oi che càcia che go i-fato
oi che càcia che go i-fato
che go caciato la mia moglièr
oi che càcia che go i-fato
che go caciato la mia moglièr.

Tradução da letra:

Ó comadre, ó compadrinho,	mas quando foi sábado à noite	beijos de amor lhe quero dar
ó comadre, ó compadrinho	o meu marido retornou	se a encontrar só, sozinha
queres vir dormir comigo?	mas quando foi sábado à noite	beijos de amor lhe quero dar.
ó comadre, ó compadrinho	o meu marido retornou.	
queres vir dormir comigo?		Mas se a encontrar
	Ó mãe, ó querida mãe	acompanhada
Eu com gosto sim iria	ó mãe, ó querida mãe	mas se a encontrar
eu com gosto sim iria	para onde foi minha mulher?	acompanhada
mas tenho medo de teu marido	ó mãe, ó querida mãe	punhal no peito lhe quero dar
eu com gosto sim iria	para onde foi minha mulher?	mas se a encontrar
mas tenho medo de teu marido.		acompanhada
	A tua mulher foi para a cama	punhal no peito lhe quero dar.
O teu marido foi caçar	a tua mulher foi para a cama	
o teu marido foi caçar	foi para a cama descansar	Ó que caçada que eu fiz
por dez dias não vai voltar	a tua mulher foi para a cama	ó que caçada que eu fiz
o teu marido foi caçar	foi para a cama descansar.	eu cacei minha mulher
por dez dias não vai voltar.		ó que caçada que eu fiz
	Se a encontrar só, sozinha	eu cacei minha mulher.
Mas quando foi sábado à noite	se a encontrar só, sozinha	



O COMPAÑE, O COMPAROTO (PANOSO) 28.10.88 193

2/4

(*)

O CON- PA- REO CON- PA- RÒ- TO O CON- PA- REO CON- PA- RÒ- TO

VU- TO VE- NI- RE DOR- MIR CON ME O CON- PA- REO CON- PA- RÒ- TO VU- TO VE-

ni- re dor- mir con mè

Fa - 1. Fa' - f
89- 80 - C
89- 81 - B

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



O Delina mia spósa dilèta

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of four staves of music in G clef, 3/4 time, and a key signature of one flat. The lyrics are written below each staff, corresponding to the musical notes. The lyrics are in Italian, with some words in Portuguese.

Staff 1 (measures 1-8): Oi De li na oi De li na mia spó sa di lè ta vié ne/a

Staff 2 (measures 9-16): spas so vié ne/a spas so con mè nel giar di no con mè nel giar di no só

Staff 3 (measures 17-24): lo per far ti só lo per far ti'de/un bel ma cio li no'de/un bel ma cio li

Staff 4 (measures 25-32): no a d'ó gni sò rte te d'ó gni bel fiór gni bel fiór a

Transcrição da letra:

Oi Delina oi Delina mia spósa dilèta	che fortuna per mè che fortuna
viéne a spasso viéne a spasso con mè	sol per trovarme col mio amór
nel giardino con mè nel giardino	sol per trovarme col mio amór.
sólo per fartil sólo per farti	
de um bel maciolino de un bel maciolino	L'altra séra l'altra séra sentata en caréga
a d'ógni sòrte d'ógni bel fiór	me o i-taiato me o i-taiato
a d'ógni sòrte d'ógni bel fiór.	mei bióndi capèli i mei bióndi capèli
A le nóve a le nóve si lèva la luna	sol per avérte lassiato la libertà
oi che giòia oi che giòia per mè	sol per avérte lassiato la libertà.

Tradução da letra:

Ó Delina, ó Delina, minha esposa querida,
que sorte para mim, que sorte,
vem passear, vem passear comigo
só para encontrar-me com meu amor
no jardim, comigo no jardim,
só para encontrar-me com meu amor.
só para te fazer, para te fazer
um belo ramalhete, um belo ramalhete
Outra noite, outra noite, sentada na cadeira
com todo tipo de toda bela flor,
eu cortei, eu cortei
com todo tipo de toda bela flor.
meus louros cabelos, meus louros cabelos,
só para te deixar em liberdade
Às nove, às nove se ergue a lua,
só para te deixar em liberdade.
oh que alegria, oh que alegria para mim,



17 OK OR - O DELINA, MIA SPÓSA DILETA (S. Roque) 03.11.88-3-157

Oi DE - Li - NA oi DE - Li - NA mÍA SPÓ - SA Di - LÈ - TA VIÉ - NE'A
SPAS - SO VIÉ - NE'A SPA - SO CON MÈ NEL GIAR - DI - NO CON MÈ NEL GIAR - DI - NO SÓ -
LO PER FAR - TI SÓ - LO PER FAR - TI DÉ'UN BEL MA - CIO - LI - NO DÉ'UN BEL MA - CIO -
LI - NO A BÓ - GNI SÒR - TE BÓ - GNI BEL FIOR A

This is a handwritten musical score for a song titled "OK OR - O DELINA, MIA SPÓSA DILETA" by S. Roque. The score is written on three staves of music. The first staff starts with a treble clef and a 3/4 time signature. The lyrics are in Italian: "Oi DE - Li - NA oi DE - Li - NA mÍA SPÓ - SA Di - LÈ - TA VIÉ - NE'A". The second staff continues with the lyrics "SPAS - SO VIÉ - NE'A SPA - SO CON MÈ NEL GIAR - DI - NO CON MÈ NEL GIAR - DI - NO SÓ -". The third staff concludes with the lyrics "LO PER FAR - TI SÓ - LO PER FAR - TI DÉ'UN BEL MA - CIO - LI - NO DÉ'UN BEL MA - CIO -" followed by a repeat sign and "LI - NO A BÓ - GNI SÒR - TE BÓ - GNI BEL FIOR A". The score is numbered 17 and dated 03.11.88-3-157.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





Gimnasia
Barcelona

Escola Primária São Luiz, localizada no complexo da Vinícola Luiz Antunes & Cia, Caxias do Sul (RS), 1943. Autoria: Studio Geremia. Acervo: AHMJS.



O mio carino

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Isidoro – Antônio Prado
 Classificação: Lírica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Transcrição da letra:

O mio carino tu mi piaci tanto
 si cóme 'l mare piace la siréne
 per tuo amóre sòfro tanto tanto
 che no me scòre 'l sangue néle véne.

O mio carino mai gridato male
 si vado a méssa ma io non so più pia
 sapéva le parole de letagne
 e l'ora non so più l'Ave Maria.

Mèglio sarebe che non te avéte amato
 sapévo il crèdo e l'óra l'o scòrdato
 più non sapéndo fiòla de Maria
 cóme potrò salvàr l'ànima mia.

Mèglio sarebe che non te avéte amato
 sapévo il crèdo e l'óra l'o scòrdato
 più non sapéndo fiòla de Maria
 cóme potrò salvàr l'ànima mia.

Tradução da letra:

Ó meu querido, de ti gosto tanto
assim como do mar gosta a sereia
por teu amor eu sofro tanto, tanto,
que já não corre o sangue em minhas
veias.

Melhor seria eu não te ter amado,
sabia o Credo e agora o esqueci
não mais sabendo, filha de Maria,
como poderei salvar minha alma?

Ó meu querido, nunca antes, fui blasfema
sim, vou à missa, mas já não sou piedosa
sabia as palavras da ladainha
e agora não sei mais a Ave-Maria.

Melhor seria eu não te ter amado,
sabia o Credo e agora o esqueci
não mais sabendo, filha de Maria,
como poderei salvar minha alma?



84 87 237

Ok O mio caro (FELIX) S10.1890es 06.04.89-1

O mio CA - RI - NO TU MI PIA - CI TAN - TO SI CO' ME IL MA - RE

PIA - CE LA SI - RE - NE PER TUO A - MO - RE SO - FRO TAN - TO TAN - TO

CHE NO ME SCO - RE'L SAN - GUE NE - LE VE - NE Ne - glia SA - BE - BE

CHE MON TEA - VE - TEA - MA - TO SA - PE - TO IL CRÉ - DO E L'O - RA LO SCOR - DA - TO

PIÙ NON SA - PEH - DO PI - O - LA DE Ma - RI - A CO' ME PO - TRÒ SAL - VÀR L'A - NI - MA

Mi - A

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



O quanto dólci le caste tue ténde

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Diversas
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Oquan to dól ci le cas te tue ténde
 quanto mio Dio son cara al mio cuór
 la al cuór tu parti la il cuóre t'inténde
 la fè trónfa la vince l'amór.

cuór la/al cuór tu partì la/il cuóre t'in ténde
 la fè tri ón fa la vince l'a mórm o pan di
 vi ta/o rè del ciel di tè si nu tre l'al ma fe del o pan di

Transcrição da letra:

O quanto dólci le caste tue
 ténde

quanto mio Dio son cara al mio
 cuór

la al cuór tu parti la il cuóre
 t'inténde

la fè trónfa la vince l'amór.

O pan di vita o rè del ciel
 di tè si nutre l'alma fedel
 o pan di vita o rè del ciel
 di tè si nutre l'alma fedel.

Quant'è felice l'uon che ti
 contémpli
 dun' ara santa prostratosi ai pie
 un giòrno sólo nei santi tuo
 témpli
 val più che cénto nei tèti del rè.

O pan di vita o rè del ciel
 di tè si nutre l'alma fedel
 o pan di vita o rè del ciel

di tè si nutre l'alma fedel.
 lo nuòto in céno di puri dilèti
 il paradiso mi sénto nel cuor
 buon tu rimèrti di tanto tuo
 amór.

O pan di vita o rè del ciel
 di tè si nutre l'alma fedel
 o pan di vita o rè del ciel
 di tè si nutre l'alma fedel.

Soave incanto nel'ato che
 apaga
 idio mi svéglia più ardénti desir
 sénto che in séno la giòia mi
 alaga
 por l'aure stanco coi lunghi
 sospir.

O pan di vita o rè del ciel
 di tè si nutre l'alma fedel
 o pan di vita o rè del ciel
 di tè si nutre l'alma fedel.

Tàcita adòra celèste còrte
 in me ricòrdi gli etèrni splendor
 anche se invidian la bèla mia
 sòrte

quanti nel ciélo vi son
 conpreensor.

O pan di vita o rè del ciel
 di tè si nutre l'alma fedel
 o pan di vita o rè del ciel
 di tè si nutre l'alma fedel.

Dio sol vi réno comandi sol Dio
 egli che inpèra concètro
 d'amór
 móndo e piacéri vi dóno l'adio
 a Gesù sólo aspèta il mio cuor.

O pan di vita o rè del ciel
 di tè si nutre l'alma fedel
 o pan di vita o rè del ciel
 di tè si nutre l'alma fedel.

Tradução da letra:

Oh quão doces as castas tuas tendas,	Eu nado no seio de puras delícias,	Tácita adora a celeste corte, em mim lembras o eterno esplendor,
quanto, meu Deus, sou grata a meu coração: ao coração tu vais e o coração te ouve, a fé triunfa e vence o amor.	sinto o paraíso no coração; mereces recompensa por teu grande amor.	mesmo que invejem minha bela sorte os que estão no céu, eu os compreendo.
 /: Ó pão da vida, ó rei do céu, de ti se nutre a alma fiel. :/	 /: Ó pão da vida, ó rei do céu, de ti se nutre a alma fiel. :/	 /: Ó pão da vida, ó rei do céu, de ti se nutre a alma fiel. :/
Quanto é feliz quem te contempla prostrado aos pés de um altar santo;	Suave encanto no ato que afaga,	 Deus somente nos comande, só Deus,
um só dia nos teus templos santos vale mais que cem sob os tetos dos reis.	Deus me desperte mais ardentes desejos, sinto no peito que a alegria me alaga, com o ar cansado por longos suspiros.	ele que impera com cetro de amor; mundo e prazeres, vos dou adeus,
 /: Ó pão da vida, ó rei do céu,	 /: Ó pão da vida, ó rei do céu,	 só em Jesus confia meu coração.
 /: Ó pão da vida, ó rei do céu, de ti se nutre a alma fiel. :/	 de ti se nutre a alma fiel. :/	 /: Ó pão da vida, ó rei do céu, de ti se nutre a alma fiel. :/



O quanto dolci le casse tue tén-de F6-B-72.300
02.05.91

O QUAN-TO DOL-CI LE CAS-SE TUE TÉN-DE QUAN-TO MIO Di-o SON CA-RAZAL MIO

CUÓR LA AL CUÓR TU PAR-TE LA IL CUÓ-R RE T'IN- TÉN-DE LA FÈ TRI-ÓN-FA LA VI-N-CE LA-

MÓR O PAN DI VI-TAO RÈ DEL CIEL DI TE SI MU-TAG L'AZ-MA FG-DEL

|| Ver. cantata so femor n° 77 p. 66

O PAN DI

This is a handwritten musical score for voice and piano. The vocal line is in G major, 6/8 time. The lyrics are in Italian. The piano part provides harmonic support with chords and rests. The score is dated May 2, 1991.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



O Teresina la mama la ti chiama

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Diversas
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

1 O Te re si na la ma ma la ti chia ma la ma ma la ti chia ma cò sa
 7 vol di mè la ti vol da re di/un gió vi ne can pa
 12 gnó lo di/un gió vi ne can pa gnó lo mama mia no no per ché tuto/el giórno mi fà menar la
 20 sa pa e quel mis tier mi stra ca ma ma mia no no e no

Transcrição da letra:

O Teresina la mama la ti chiama
 la mama la ti chiama cosa voi di mè
 la ti vol dare di un giòvine canpagnólo
 de un giòvine canpangólo mama mia no no
 perché tuto el giòrno mi fà menar la sapa
 e quel mistier mi straca mama mia no no
 e quel mistier mi straca mama mia no no.

O Teresina la mama la ti chiama
 la mama la ti chiama cosa voi di mè
 la ti vol dare di un giòvine

sartorèlo
 de un giòvne sartorèlo mama mia no no
 perché tuto el giòrno mi fa inpirar la gucia
 e quel mistier mi stufa mama mia no no
 e quel mistier mi stufa mama mia no no.

O Teresina la mama la ti chiama
 la mama la ti chiama cosa voi di mè
 la ti vol dare de un giòvine scarparòlo
 di un giòvine scarparòlo mama mia no no
 perché tuto il giòrno mi fa tirar el spago

e quel mistier non fago mama mia no no
 e quel mistier non fago mama mia no no.

O Teresina la mama la ti chiama
 la mama la ti chiama cosa voi di mè
 la ti vol dare di un giòvine cafetiére
 di un giòvine cafetiére mama mia si si
 perché tuto il giòrno mi fà far café con late
 e quel mestier mi piace mama mia si si
 e quel mestier mi piace mama mia si si.

Tradução da letra:

Ó Teresinha, a mamãe te
chama,
a mamãe te chama: o que
ela quer de mim?
Ela quer te dar um jovem
campesino;
Um jovem campesino,
mamãe? não, não,
porque todo dia me coloca
na enxada,
e essa tarefa me cansa,
mamãe, não, não
e essa tarefa me cansa
mamãe, não, não.

alfaiate;
Um jovem alfaiate, mamãe?
Não, não,
porque todo dia me faz enfiar
a agulha,
e essa tarefa me enjoia,
mamãe, não, não
e essa tarefa me enjoia,
mamãe, não, não.

Ó Teresinha, a mamãe te
chama,
a mamãe te chama: o que
ela quer de mim?
Ela quer te dar um jovem
cafeteiro;
chama,
a mamãe te chama: o que
ela quer de mim?
Ela quer te dar um jovem
sapateiro;

Ó Teresinha, a mamãe te
chama,
a mamãe te chama: o que
ela quer de mim?
Ela quer te dar um jovem
barbante,

e essa tarefa eu não faço,
mamãe, não, não
e essa tarefa eu não faço,
mamãe, não, não.
Ó Teresinha, a mamãe te
chama,
a mamãe te chama: o que
ela quer de mim?
Ela quer te dar um jovem
cafeteiro;
Um jovem cafeteiro, mamãe?
Sim, sim,
porque todo dia me faz fazer
café com leite
e essa tarefa me agrada,
mamãe, sim, sim
e essa tarefa me agrada,
mamãe, sim, sim.



Coral V. Pauvre

O TERESINA LA MAMA LA TI CHIAOGLA F 8-B n° 322
VER: Santi Rosina (Onzi) n° 58 19.08.91

*O TE- RE- SI- NA LA MA- MA LA TI CHIA- NA LA MA- MA LA TI CHIA- MA
co - SA VOL DI MÈ LA TI VOL DA- RE DI UN GIÓ- VI- NE CAN- PA- GNO'- LO DI UN
GIÓ- VI- NE CAN- PA- GNO'- LO MA- MA MIA NO NO PGR- CHG' TU- TO EL giór. No mi
FA ME- NAR LA SA- PA E QUEL MIS- TIER MI STRA- CA MA- MA MIA NO NO*

E NO

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Ógi mangiamo

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Cômica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of three staves of music in 2/4 time, treble clef, and a key signature of one flat. The lyrics are written below the notes:

Ó gi man gia mo/e be vé mo/e can tia mo e a dor mi re con

tén ti si và

Ó gi man gia mo/e be vé mo/e can tia mo

e a dor mi re con tén ti si và

Transcrição da letra:

Ógi mangiamo e bevémo
e cantiamo
e a dormire conténti si va
ógi mangiamo e bevémo
e cantiamo
e a dormire conténti si va.
ógi mangiamo e bevémo
e cantiamo
e a dormire conténti si va.

Ógi mi par che la tèsta
vassila
al'osteria dobiamo tornàr
ógi mi par che la tèsta
vassila

al'osteria dobiamo tornàr
ógi mi par che la tèsta
vassila
al'osteria dobiamo tornàr.

Ógi è un giorno di fèsta
conténti
e de conténti l'è un giorno
che sia

e viva viva la l'osteria
e viva viva la società
e viva viva la l'osteria
e viva viva la società.

Quando mio padre
batéva mia i-madre
scagni e caréghe volava
per ària
e mi pensando che fósse
alegría
in compagnia batéva
anca mè
e mi pensando che fósse
alegría
in compagnia batéva
anca mè
e mi pensando che fósse
alegría
in compagnia batéva
anca mè.

Tradução da letra:

Hoje comamos e	e à bodega devemos	Quando meu pai batia
bebamos e cantemos	voltar	em minha mãe
e dormir contentes se vai	hoje parece que a	bancos e cadeiras
hoje comamos e	cabeça vacila	voavam no ar
bebamos e cantemos	e à bodega devemos	e eu pensando que fosse
e dormir contentes se vai	voltar.	alegria
hoje comamos e		junto com eles também
bebamos e cantemos	Hoje é dia de festa,	batia
e dormir contentes se vai.	contentes	e eu pensando que fosse
	de contentes tenhamos	alegria
Hoje parece que a	ao menos um dia	junto com eles também
cabeça vacila	e viva a bodega	batia
e à bodega devemos	e viva a confraria	e eu pensando que fosse
voltar	e viva a bodega	alegria
hoje parece que a	e viva a confraria.	junto com eles também
cabeça vacila		batia.



O'gi MANGIAMO DALCIN F1-A 326 - 22.06.89

94

F# 2/4

O'gi MAN- GIA- MO E BE- VÉ- NO E CAN- TIA- MO E A DOR- MI-
RE CON- TÉN- TI SI RÀ O'gi MAN- GIA- MO E BE- VÉ- MO CAN- TIA- MO
E A DOR- MI- RE CON- TÉN- TI SI RÀ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Professora Suely Bascu entre seus alunos e inspetores da Instrução Pública Municipal. À direita, vê-se parte da residência de Suely, localizada na rua Matteo Gianella. Caxias do Sul (RS), 1930. Acervo: AHMJS.





Ógni séra li sóto

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
Classificação: Diversas
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Lento

The musical score consists of ten staves of music. Staff 1 (measures 1-6) starts with a treble clef, 2/4 time, and a key signature of one sharp. The lyrics are: "Ó gni sé ra li só to/ai tuo i bal có ni sén to/a can tar de/u na can son se/a mór". Staff 2 (measures 7-11) continues with the same key signature and tempo. The lyrics are: "più vol temela ri pè te me la ri pè te/un bel gar". Staff 3 (measures 12-18) changes to 3/4 time. The lyrics are: "só ne e ba termi sén to fòr te/il cuó re ó quan to/e bè la Ó quan to/a mègra di". Staff 4 (measures 19-24) returns to 2/4 time. The lyrics are: "te chiola can ti non la vol la mama mi a vo rei sa per per chè la me l'a proi bi ta". Staff 5 (measures 25-31) continues in 2/4 time. The lyrics are: "e la non c'è io la voi can tar Qué la fra se che mi fe ce/a pal pi tar". Staff 6 (measures 32-38) starts with a bass clef. The lyrics are: "vo rei ba ciar i tuo i ca pè li nè ri e stringe me/ò bè la e strin gime/al cuòr fa misen". Staff 7 (measures 39-45) continues with the bass clef. The lyrics are: "ti re le le grésse del a mór e stringe me/ò bè la e stringi me/al cuór". Staff 8 (measures 46-52) continues with the bass clef. The lyrics are: "fa mi sen ti re le le grés se del a". Measure numbers 7, 12, 20, 28, 37, 45, and 54 are indicated above the staves.

Transcrição da letra:

Ógni séra li sóto ai tuoi balcóni
sénto a cantar de una canson
d'amór
più volte me la ripète me la ripete un
bel garsóne
e bater mi sénto fòrte il cuoré.

Ò quanto è bèla ò quanto a mè
gradite
ch'io la canti non vol la mama mia
vorei saper perchè la me la proibita
ela non c'è e io la voi cantar.

Quéla frase che mi féce a palpitar
vorei baciare i tuoi capèli
nèri nèri nèri nèri nèri nèri
le labra tue e gli òchi tuoi sevèri.

Estringéme ò bèla estringéme al cuor
fami sentire le legrésse del l'amór
estringéme bèla estringéme al cuor
fami sentire le legrésse del l'amór.

Tradução da letra:

Toda noite debaixo de tua sacada
ouço cantar uma canção de amor;
mais vezes a repete, a repete um belo
rapaz
e sinto bater forte o coração.

Oh como é bela e como me agrada!
mas minha mãe não quer que eu cante:
gostaria de saber por que me proibiu,
mas ela não está e eu vou cantar.

Esta frase me fez palpitar:
queria beijar os teus cabelos
negros, negros, negros, negros, negros,
os teus lábios e teus olhos severos.

Me abraça, ó bela, me abraça de
coração,
faz-me sentir as alegrias do amor;
me abraça, ó bela, me abraça de
coração,
faz-me sentir as alegrias do amor.



Ogni sera li soto

F3-B

n. 241
dd. 05.91

Lento

O-gni sé-ra li so-to ai tuoi bal-co-ni
son de-a-mor Libre più vol-te me la ri-pe-te me la ri-pe-te un ben gar-

só-ne e ba-ter mi sé-to for-te il cuo-re ó quan-to è bê-la ó quan-to a
mè gra di-te chio la can-ti non la vol la ma-ma mi-a vo-rei sa-per

per-ché la me l'a proi-bi-ta e la non dè io la voi can-tar que-la fra-

se che mi fe-ce a pal-pi-tar vo-rei ba-ciari i tuoi ca-pe-li nè-ri
nè-ri nè-ri nè-ri nè-ri le la-bra tue g quiò-chi tuoi se-vè-ri

— Viro

e strin-ge-mèò bê-la e strin-gi-mèò al cuòr fa-mi sen-ti-rò le le-grès-sg del

A-mor e strin-gi-mèò bê-la e strin-gi-mèò al cuòr fa-mi sen-ti-rò ne le-

grès-sg del A-mor

Pautas musicais manuscritas. Acervo: Ecirs/IMHC



Oi Carolìn (Santa Tereza)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santa Tereza – Bento Gonçalves
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of four staves of music in common time (indicated by '2'). The first staff starts at measure 1, with lyrics 'Mi va go/e végno par che no mi mó va' and 'mi va go/e végno par che no mi'. The second staff begins at measure 10, with lyrics 'mó va mi va go/e végno par che no mi mó va' and 'e di mo ró si par che'. The third staff begins at measure 19, with lyrics 'non ghin tró va Oi Ca ro lìn Carolìn oi be la Ca ro lìn Carolìn oi'. The fourth staff begins at measure 26, with lyrics 'Ca ro lìn dia mór che mi fa piàn ge re co sì'.

Transcrição da letra:

Mi vago e végno par che no mi móva
mi vago e végno par che no mi móva
mi vago e végno par che no mi móva
e di morósi par che non ghin tróva.

Oi Carolìn Carolìn
oi bèlo, oi Carolìn Carolìn
oi Carolìn di amór
che mi fà piàngere così
oi Carolìn Carolìn
oi bèlo oi Carolìn Carolìn
oi Carolìn di amór
che mi fà piàngere così.

E di morósi ghinò trovato sète
e di morósi ghinò trovato sète
e di morósi ghinò trovato sète
e trè pel giorno e quattro per le fèste.

Oi Carolìn Carolìn
oi bèlo oi Carolìn Carolìn
oi Carolìn di amór
che mi fà piàngere così

oi Carolìn Carolìn
oi bèlo oi Carolìn Carolìn
oi Carolìn di amór
che mi fà piàngere così.

El mio i-moróso l'è de pócà féde
el mio i-moróso l'è de pócà féde
el mio i-moróso l'è de pócà féde
el si namóra quante fióle el véde.

Oi Carolìn Carolìn
oi bèlo oi Carolìn Carolìn
oi Carolìn di amór
che mi fà piàngere così
oi Carolìn Carolìn
oi bèlo oi Carolìn Carolìn
oi Carolìn di amór
che mi fà piàngere così.

Se l ghin vedésse cinquecénto a lóra
se l ghin vedésse cinquecénto a lóra
se l ghin vedésse cinquecénto a lóra
de tute cinquecénto el se inamóra.

Oi Carolìn Carolìn
oi bèlo oi Carolìn Carolìn
oi Carolìn di amór
che mi fà piàngere così
oi Carolìn Carolìn
oi bèlo oi Carolìn Carolìn
oi Carolìn di amór
che mi fà piàngere così.

E tuti i vèci méti rénto al fórmò
e tuti i vèci méti rénto a l fórmò
e tuti i vèci méti rénto al fórmò
e col bastón pararlí sénpre intárno.

Oi Carolìn Carolìn
oi bèla Carolìn Carolìn
oi Carolìn di amór
che mi fà piàngere così
oi Carolìn Carolìn
oi bèla Carolìn Carolìn
oi Carolìn di amór
che mi fà piàngere così.

Tradução da letra:

Vou e venho e parece que não me movo vou e venho e parece que não me movo vou e venho e parece que não me movo namorados parece que não se encontra.	ó belo Carolin, Carolin ó Carolin de amor que me fazes chorar assim. Meu namorado é de pouca confiança meu namorado é de pouca confiança meu namorado é de pouca confiança ele se enamora de quantas moças vê.	Ó Carolin, Carolin ó belo Carolin, Carolin ó Carolin de amor que me fazes chorar assim. Ó Carolin, Carolin ó belo Carolin, Carolin ó Carolin de amor que me fazes chorar assim. Os velhos todos, pô-los no forno os velhos todos, pô-los no forno os velhos todos, pô-los no forno e com um pau girá-los sem parar.
Ó Carolin, Carolin ó belo Carolin, Carolin ó Carolin de amor que me fazes chorar assim ó Carolin, Carolin ó belo Carolin, Carolin ó Carolin de amor que me fazes chorar assim.	Ó Carolin, Carolin ó belo Carolin, Carolin ó Carolin de amor que me fazes chorar assim ó Carolin, Carolin ó belo Carolin, Carolin ó Carolin de amor que me fazes chorar assim.	Ó Carolin, Carolin ó belo Carolin, Carolin ó Carolin de amor que me fazes chorar assim ó Carolin, Carolin ó belo Carolin, Carolin ó Carolin de amor que me fazes chorar assim.
E namorados encontrei sete e namorados encontrei sete e namorados encontrei sete três para a semana e quatro para as festas.	Se ele vê quinhentas por hora se ele vê quinhentas por hora se ele vê quinhentas por hora de todas quinhentas se enamorava.	



Oi CAROLIN - STA. TERESA - B.G. - 248

Mi VA - GO E VÉ - GNO PAR CHE NO mi MÓ - VA mi VA - GO E VÉ - GNO PAR CHE
No mi MÓ - VA mi VA - GO E VÉ - GNO PAR CHE NO mi MÓ - VA . E
di MÓ - RÓ - SI PAR CHE NON GHIN TRÓ - VA Oi CA - RO - LIN CA - RO - LIN oi
BA - LA CA - RO - LIN CA - RO - LIN oi CA - RO - LIN DIA - MÓR CHE MI FA PIÀN - GE - RE CO -
si

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Oi Carolìn (Família Onzi)

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Onzi – Caxias do Sul –
São Vigilio da 6ª Légua
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of three staves of music in G major, 2/4 time. Staff 1 starts with 'Mi va go/e vé gno pra che non mi mó va e'. Staff 2 begins at measure 7 with 'di mo ró si par chi nol ghin tró va Oi Ca ro lìn Ca ro lìn'. Staff 3 begins at measure 13 with 'Oi bè la Ca ro lìn Ca ro lìn oi Ca ro lìn d'a mó re mi fà piàngere co si'. The lyrics are in Italian, reflecting the traditional language of the Carolìn family.

Transcrição da letra:

Mi vago e végno par che non mi
móva
e di morósi par chi nol ghin tróva.

Oi Carolìn Carolìn
oi bèla Carolìn Carolìn
oi Carolìn d'amóre
mi fà piàngere così.

E mi morósi gon trovato sète
e tre per l giorno e quattro per le
fèste.

Oi Carolìn Carolìn
oi bèla Carolìn Carolìn

oi Carolìn d'amóre
mi fà piàngere così.

El me moróso l'è de póca fède
el se inamòra quanti fióle l véde.

Oi Carolìn Carolìn
oi bèla Carolìn Carolìn

oi Carolìn d'amóre
mi fà piàngere così.

Se l ghin vedésse cinquessénto a
l'óra

de tute cinquenssénto el se
namóra.

Oi Carolìn Carolìn
oi bèla Carolìn Carolìn
oi Carolìn d'amóre

mi fà piàngere così.
E tuti vèci méte déntro el fórno
e col bastón pararli sénpre in tórno.

Oi Carolìn Carolìn
oi bèla Carolìn Carolìn
oi Carolìn d'amóre
mi fà piàngere così.

Tradução da letra:

Vou e venho e parece	ó Carolin de amor	Ó Carolin, Carolin
que não me movo	me fazes chorar assim.	ó bela Carolin, Carolin
namorados parece que		ó Carolin de amor
não se encontra.	Meu namorado é de	me fazes chorar assim.
	pouca confiança	
Ó Carolin, Carolin	ele se enamora de	Os velhos todos, pô-los no
ó bela Carolin, Carolin	quantas moçasvê.	forno
ó Carolin de amor		e com um pau girá-los
me fazes chorar assim.	Ó Carolin, Carolin	sem parar.
	ó bela Carolin, Carolin	
E namorados encontrei	ó Carolin de amor	
sete	me fazes chorar assim.	Ó Carolin, Carolin
três para a semana e		ó bela Carolin, Carolin
quatro para as festas.	Se elevê quinhentas por	ó Carolin de amor
	hora	me fazes chorar assim.
Ó Carolin, Carolin	de todas quinhentas se	
ó bela Carolin, Carolin	enamora.	



10) OK OK - Oi CAROLIN (ONAI) - Zuppa N. 06. pg. 1

Mi VA - SO & VE - GNO PAR CHE NON MI MÓ - VA & DI MO - RÓ - SI PAR CHI
NOL GHIN TRÓ - VA Oi CA - RO - LIN CA - RO - LIN oi BÈ - LA CA - RO - LIN CA - RO -
LIN Oi CA - RO - LIN D'A - MÓ - RE MI FA PIÀN - GE - RE CO - SÌ

The handwritten musical score consists of three staves of music. The first staff starts with a treble clef, the second with an alto clef, and the third with a bass clef. The time signature is 2/4 throughout. The key signature is two sharps. The lyrics are written in Italian, with some words in parentheses and a note in the margin. The score is labeled '10)' at the top left.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Oi che moréna

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Travessão Curuzu – Flores da Cunha
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

Pois è pois è moréna
Ierà
pois è per far l'amóre
Ierà
su la campagna al sóle
Ierà
la tèra a lavorà
Ierà
la tèra non lavóro
Ierà
perché divénto mòra
Ierà
moréto che mi adòra
Ierà
mi adòra e mi vol ben.

Cia cin cia cin cia cin cià
Ierà
cia cin cia cin cia cin cià
Ierà
cia cin cia cin cia cin cià
Ierà
cia cin cia cia cià cià.

La ga 'l tachéto alto
Ierà
l'è fina mèsa ganba

Transcrição da letra:

Pois è pois è moréna	cia cin cia cin cià cià.	Ierà
Ierà		che tuti i ghe dimanda
pois è per far l'amóre	La fà la lavandéra	Ierà
Ierà	Ierà	el nóme che la ga
su la campagna al sóle	la lava e la soprèssa	ga in nóme Barbarina
Ierà	Ierà	Ierà
la tèra a lavorà	la ména el fer in prèssa	con le ganbe la camina
Ierà	Ierà	Ierà
la tèra non lavóro	per guadarnarse el pan.	con le ganbe la camina
Ierà		Ierà
perché divénto mòra	Cia cin cia cin cia cin cià	col cul la fà l'amór.
Ierà	Ierà	
moréto che mi adòra	cia cin cia cin cia cin cià	Cia cin cia cin cia cin cià
Ierà	Ierà	Ierà
mi adòra e mi vol ben.	cia cin cia cin cia cin cià	cia cin cia cin cia cin cià
	Ierà	Ierà
Cia cin cia cin cia cin cià	cia cin cia cia cià cià.	cia cin cia cin cia cin cià
Ierà		Ierà
cia cin cia cin cia cin cià	La ga 'l tachéto alto	cia cin cia cin cia cin cià
Ierà	Ierà	Ierà
cia cin cia cin cia cin cià	l'è fina mèsa ganba	cia cin cia cià cià.
Ierà		

Tradução da letra:

Pois é, pois é, morena – lerá	Ela trabalha de lavadeira - lerá	lerá
pois é p'ra fazer amor – lerá	ela lava e passa a ferro - lerá	que nome ela tem;
lá na lavoura ao sol – lerá	ela passa o ferro com pressa –	o nome dela é Barbarina – lerá
a trabalhar a terra;	lerá	com as pernas ela caminha –
a terra não trabalho – lerá	para ganhar seu pão.	lerá
porque fico bronzeada – lerá		com as pernas ela caminha –
amado que me adora – lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha	lerá
me adora e me quer bem	tchim tcha - lerá	e com o corpo faz amor.
	tcha tchim, tcha tchim, tcha	
tcha tchim, tcha tchim, tcha	tchim tcha - lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha
tchim tcha - lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha	tchim tcha - lerá
tcha tchim, tcha tchim, tcha	tchim tcha - lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha
tchim tcha - lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha	tchim tcha - lerá
tcha tchim, tcha tchim, tcha	tcha.	tcha tchim, tcha tchim, tcha
tchim tcha - lerá		tchim tcha - lerá
tcha tchim, tcha tchim, tcha	Ela tem o salto alto - lerá	tcha tchim, tcha tchim, tcha
tcha.	e é fina a meia perna - lerá	tcha.
	então todos lhe perguntam -	



180 OK-OK - Oi CHE MORENA (MERONIO) 27.06.89 - 2 (158)

Pois è Pois è MO- RE- NA LE- RÀ Pois è PER FAR L'A - MÓ- RE LE- RÀ SU

LA CAN- PA- GNA AL SO- LE LE- RÀ LA TÈ- RA A LA- VO - RÀ R LR

This is a handwritten musical score for a piece titled "Oi CHE MORENA" by MERONIO. The score is written on two staves. The top staff uses a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The bottom staff uses a bass clef and a key signature of one sharp (F#). The time signature is 2/4. The lyrics are written below the notes. The score is dated "27.06.89 - 2". There is also a circled number "(158)" at the top right.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Oi Lisa

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Gastone Spido – Galópolis
 Classificação: Dramática
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

The musical score consists of two staves of music. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The lyrics are: Pas so/e ri pas so só to le tue fi nès tre a. The second staff continues with the same key signature and time signature, with lyrics: ri ve dér non pòs so la bè la/i na mo ra ta a. Measure numbers 1 through 8 are indicated above the staves.

Transcrição da letra:

Passo e ripasso	l'è mòrta e soterata	Ciamo e ciamo
sóto le tue finèstre	ma quéla che tu cérchi	nessuni me rispónde
a rivedér non pôssو	l'è mòrta e soterata.	oi Lisa tu sei mòrta
la bèla inamorata		io sóno per morire
arivedér non pôssо	Camino e camino	dimando al sacristano
la bèla inamorata.	arivo al cemitério	io sóno per morire.
	dimando al sacristano	
Dimando ai vicini	dóve éla i-soterata	Oi Lisa oi Lisa
se fórsi la i-veduta	dimando al sacristano	dei nòstri amór
ma quéla che tu cérchi	dóve éla i-soterata.	arivederci
la è in lèto l' malata		abraciarémo al ciél
ma quéla che tu cérchi	Lá giù là giù là in fondo	oi Lisa oi Lisa
la è in lèto l' è malata.	sóto quei àlberi séchi	dei nòstri amór
	tu troverài la pòrta	arivederci
Camino e camino	déla tua inamorata	abraciarémo al ciél.
tróvo so i-mama dolorata	dimando al sacristano	
ma quéla che tu cérchi	déla tua inamorata.	

Tradução da letra:

Passo e repasso	mas a que tu procuras	Eu chamo e chamo
debaixo de tua janela	está morta e enterrada.	Ninguém me responde
revê-la não posso		ó Lisa, estás morta
a bela namorada	Caminho e caminho	estou parar morrer
revê-la não posso	chego ao cemitério	pergunto ao sacristão
a bela namorada.	pergunto ao sacristão	estou para morrer.
	onde está enterrada	
Pergunto aos vizinhos	pergunto ao sacristão	Ó Lisa, ó Lisa
se por acaso a viram	onde está enterrada.	dos nossos amor (*)
mas a que tu procuras		até nos ver
está de cama, doente	Embaixo, embaixo, ao	nos abraçaremos no céu
mas a que tu procuras	fundo	ó Lisa, ó Lisa
está de cama, doente.	sob aquelas árvores	dos nossos amor (*)
	secas	até nos ver
Caminho e caminho	encontrarás a porta	nos abraçaremos no céu.
encontro sua mãe	da tua namorada	
enlutada	pergunto ao sacristão	* Nota: é possível
mas a que tu procuras	da tua namorada.	do nosso amor
está morta e enterrada		dos nossos amores



O LISA - SPiBO - MERONIO 04.02.89. 194

PAS-SO e RI-PAS-SO SÓ-TO LE TUE FI-MES-TRE A-RI-VG-DÉR MOT.

PAS-SO LA BÈ-LA i-NA-MO-RA-TA A-

Do - 1º - Do - C
2º - Sol - G
3º - Fa - F

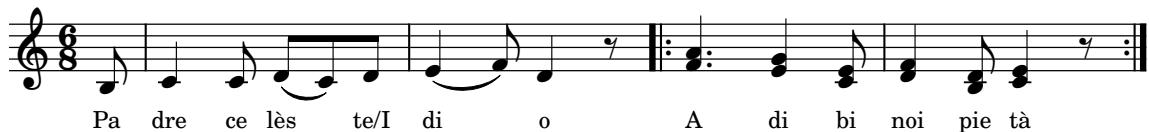
Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Padre celeste Idio

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
Classificação: Religiosa
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980



Transcrição da letra:

Padre celeste Idio
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Figliuólo etérno Idio
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Spirito Santo Idio
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

O Signor uno e trino
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

O creator benéfico
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

O redentor pietoso
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Gesù speransa nòstra
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

O rè nòstro amabile
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Nòstro maestro amabile
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Vèro e pietoso mèdico
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Pastóre tenerissimo
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Amico fedelissimo
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Gesù vigor dei fragili
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Consolator dei miseri
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Rifugio ai pecatóri
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Difesa al'inocénti
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Liberator dai mali
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

O via déla salute
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Gesù luce dei ciéchi
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Unico ben dolcisimo
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Cibo del'alme nòstre
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Nòstro sostégno in vita
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Nòstro confórto in mòrte
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Nòstra mercéde in ciélo
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Maria speransa nòstra
Abi di noi pietà
abi di noi pietà.

Tradução da letra:

Pai celeste, ó Deus
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Filho eterno, ó Deus,
tem piedade de nós
tem piedade de nós

Espírito Santo, ó Deus
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Ó Senhor uno e trino
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Ó Criador benéfico
tem piedade de nós
tem piedade de nós

Ó Redentor piedoso
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Jesus esperança nossa
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Ó Rei nosso amável
tem piedade de nós
tem piedade de nós

Nosso Mestre amável
tem piedade de nós
tem piedade de nós

Verdadeiro e piedoso
Médico
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Pastor terníssimo
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Amigo fidelíssimo
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Jesus vigor dos fracos
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Consolador dos pobres
tem piedade de nós
tem piedade de nós

Refúgio dos pecadores
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Defesa dos inocentes
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Libertador dos males
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Ó via da salvação
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Jesus luz dos cegos
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Único dulcíssimo bem
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Alimento de nossas almas
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Nosso sustento na vida
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Nosso conforto na norte
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Nossa recompensa no
céu
tem piedade de nós
tem piedade de nós.

Maria esperança nossa
tem piedade de nós
tem piedade de nós.



PADRE CELESTE /Dio T 8-A op 321
VER: CANTAI AO SENHOR - p. 12 - n.º 17 12.06.91

The handwritten musical score consists of two staves. The first staff begins with a treble clef, a common time signature, and a key signature of one sharp. It contains a melodic line with various note values and rests. The lyrics "PA- DRE CE- LÈS - TE /- di- o" are written below the notes. The second staff begins with a bass clef, a common time signature, and a key signature of one sharp. It contains a harmonic line with sustained notes and rests. The lyrics "A- BI di NOI PIE- ìA" are written below the notes. The score is dated "12.06.91".

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





Grupo Escolar de Galópolis durante comemoração do “Dia da Árvore”. Galópolis – Caxias do Sul (RS), [s.d.]. Acervo: AHMJS.



Pecati non più

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Religiosa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Pe ca ti non più pe ca ti non

7 più con qués ti di nó vo dai mòr

13 te a Ge sù pe ca ti non più

Transcrição da letra:

Pecati non più	spergiuri non più.	se gli altri strapassi
pecati non più		strapassi Gesù
con quèsti di nóvo	Brutéssè non più	ingiurie non più.
dai mòrte a Gesù	brutéssè non più	
pecati non più.	con quéste spietato	Ofése non più
	tu strasi Gesù	ofése non più
Pecati non più	brutéssè non più.	se il pròssimo oféndi
pecati non più		oféndi Gesù
vogliamo per sénpre	Ebréssè non più	ofése non più.
amarvi o Gesù	ebréssè non più	
pecati non più.	col vino s'estingue	Vendéte non più
	l'amór di Gesù	vendéte non più
Bestemie non più	ebréssè non più.	se pur il perdóno
bestemie non più		tu vuoi da Gesù
son tanti coltèli	Rancori non più	vendéte non più.
al cuor di Gesù	rancori non più	
bestemie non più.	se un sólo il cuór odia	I furti non più
	non ama Gesù	i furti non più
Spergiuri non più	rancori non più.	togliéndo quel d'altri
spergiuri non più		tu pèrdi Gesù
feriscono trópo	Ingiurie non più	i furti non più.
l'onor di Gesù	ingiurie non più	

Tradução da letra:

Pecados não mais,	perjúrios não mais.	se outros machucas,
pecados não mais		machucas Jesus,
com eles de novo	Brutalidades não mais,	injúrias não mais.
dais morte a Jesus,	brutalidades não mais	
pecados não mais.	com essa impiedade	Ofensas não mais,
	estraçalhas Jesus,	ofensas não mais,
Pecados não mais,	brutalidades não mais.	se o próximo ofendes,
pecados não mais,		ofendes Jesus,
queremos p'ra sempre	Embriaguez não mais,	ofensas não mais.
amar-vos ó Jesus,	embriaguez não mais,	
pecados não mais.	com vinho se extingue	Vinganças não mais,
	o amor de Jesus,	vinganças não mais,
Blasfêmias não mais,	embriaguez não mais.	se ao menos perdão
blasfêmias não mais,	Rancores não mais,	queres de Jesus,
são muitos punhais	rancores não mais,	ofensas não mais
no coração de Jesus,	quem odeia um só	
blasfêmias não mais.	coração	e furtos não mais,
	não ama Jesus,	e furtos não mais,
Perjúrios não mais,	rancores não mais.	roubando o dos outros
perjúrios não mais,		tu perdes Jesus,
eles ferem demais	Injúrias não mais,	e furtos não mais.
a honra de Jesus,	injúrias não mais,	



CORAL U. Panosso

PECATI NON PIÙ F. 8-A n. 319
SER. CANTARI AD JESUOR - p. 18 n. 24 12.08.91

ANDANTISSIMO

PE - CA - TI NON PIÙ PE - CA - TI NON PIÙ CON QUES - RI DI

NO - VO DAI MOR - TE A GESÙ PE - CA - TI NON PIÙ

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Pecatóri se bramate

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Religiosa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Pe ca tò ri se bra mate ri tro var del ciel la vi a va a /el ciel v'apre Ma

ri a l'a do ra bil su o cuor É co dun que pe ca tò ri di sa lu te con la

vi a sia te/a man ti di Ma ri a che Ma ri a vi sal ve rà sia te/a rà

Transcrição da letra:

Pecatóri se bramate
 ritrovar del ciel la via
 va apre el ciel v'apre Maria
 l'adorabil suor cuòr.

Èco dunque pecatóri
 di salute co la via
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà.

Se a voi d'intorno si ragira
 il demon pien di furòre
 de celatevi in quel cuòre
 nascondetevi in quel sen.

Èco dunque pecatóri
 di salute co la via
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà.

A quel dólce sen coréte
 ove aprèrse il salvatóre
 al afito pecatóre
 rico fónte di pietà.

Èco dunque pecatóri
 di salute co la via
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà.

Déle còlpe al tristo aspèto
 se teméte iniqua sòrte
 salda tóre scudo fòrte
 il suo cuor per voi sarà.

Èco dunque pecatóri
 di salute co la via
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà.

Il più raro e nòbil prégio
 che ala vèrgine è si caro
 è dei mìseri riparo
 con abisso di pietà.

Èco dunque pecatóri
 di salute co la via
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà.

Dólce Madre del signóre
 nòstra spéme Madre nòstra
 del tuo cuòre a noi dimóstra
 il tuo amór la pietà.

Èco dunque pecatóri
 di salute co la via
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà
 siate amanti di Maria
 che Maria vi salverà.

Tradução da letra:

Pecadores, se desejaís
reencontrar do céu a via,
vos abre o céu, vos abre,
Maria,
adorável irmã de coração.

Eis, portanto, pecadores,
eis da salvação a via:
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará,
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará.

Se em torno a vós regira
o demônio cheio de furor,
mostrai-vos a esse coração
escondei-vos nesse seio.

Eis, portanto, pecadores,
eis da salvação a via:
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará,
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará.

A esse doce seio acorrei
onde abrigou-se o Salvador
para o afliito pecador
é rica fonte de piedade.

Eis, portanto, pecadores,
eis da salvação a via:
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará,
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará.

Das culpas de mau aspecto
se temeis iníqua sorte,
torre segura, escudo forte
o seu coração vos será.

Eis, portanto, pecadores,
eis da salvação a via:
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará,
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará.

O mais raro e nobre valor,
para a Virgem muito caro
é dar aos pobres amparo
num abismo de piedade.

Eis, portanto, pecadores,
eis da salvação a via:
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará,
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará.

Doce Mãe do Senhor,
nossa esperança, nossa
Mãe,
do teu coração a nós nos
mostra

o teu amor e a piedade

Eis, portanto, pecadores,
eis da salvação a via:
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará,
sede amantes de Maria
que Maria vos salvará.



PECATORI SE BRAMATE

F 6-B - n.º 303
10.06.91

6/8 time signature, key of G major.

Music score with lyrics:

PE - CA - TÒ - ZI SG BRA - MA - TG RI - TRO - VARA DEL CIEL LA Vi - A VA A PRE EL
CIEL V'A - PRE MA - RI - A L'A - ZO - RA - BIL SU - O OLOR È - CO DUN - BUG PG - CA
TÒ - RI DI SA - LU - TG CON LA Vi - A SIA - TG A - MAM - RI DI MA - RI - A CHE MA -
Ri - A Vi SAL - VE - RÀ SIA - TG A - RÀ

22

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Pelegrìn che vién da Róma

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral São Roque – Antônio Prado
 Classificação: Narrativa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Transcrição da letra:

Pelegrìn che vién da Róma
 per andare al mónte bel
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 pelegrìn che vién da Róma
 per andare al mónte bel
 per andare al mónte bel.

Co l'è stà i-metà la strada
 pelegrìn sa ga rótó un pié
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 co l'è stà i-metà la strada
 pelegrìn sa ga rótó un pié
 pelegrìn sa ga rótó un pié.

El va déntro te una locanda
 dimanda 'l pósso al forestièr
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 el va déntro te una locanda
 dimanda 'l pósso al forestièr
 dimanda 'l pósso al forestièr.

Forestièr te dimandi pòso
 ma cómo mai gónti da far
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 forestièr te dimandi pòso
 ma cómo mai gónti da far
 ma cómo mai gónti da far.

Go sólo na pícola camerèla
 sol per mi la mia moglièr
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 go aólo na pícola camerèla
 sol per mi la mia moglièr
 sol per mi la mia moglièr.

Se tu fóssi un galantuòmo
 te meteria co la mia moglièr
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 se tu fóssi un galantuòmo
 te meteria co la mia moglièr
 te meteria co la mia moglièr.

Galantuòmo l'è stà el mio padre
 galantuòmo serò anca mè
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 galantuòmo l'è stà el mio padre
 galantuòmo serò anca mè
 galantuòmo serò anca mè.

Ghe meterémo na coèrta in mèso
 co i-conpane ben tacà
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 ghe meterémo na coèrta in mèso
 co i conpane ben tacà
 co i conpane ben tacà.

Co le stà la mèsa nòte
 canpanìl fava trin trin
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 co le stà la mèsa nòte
 canpanìl fava trin trin
 canpanìl fava trin trin.

Fiól de un can d'un forestiére
 tu ai tradio la mia moglièr
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 fiól de un can d'un forestiére
 tu ai tradio la mia moglièr
 tu ai tradio la mia moglièr.

Io nò nò nò l'oi tradita
 l'oi lassiata cóme la 'se
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 io nò nò nò l'oi tradita
 l'oi lassiata cóme la 'se
 l'oi lassiata cóme la 'se.

Nanca de qua de cénto ani
 mai più l'ògio al forestièr
 pa ra ra ri plon plon
 pa ra ra ri plon viva l'amór
 nanca de qua de cénto ani
 mai più l'ògio al forestièr.

Tradução da letra:

Peregrino que vem de Roma
para ir a Monte Belo
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
peregrino que vem de Roma
para ir a Monte Belo
para ir a Monte Belo.

Quando chega no meio da estrada
o peregrino machuca um pé
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
quando chega no meio da estrada
o peregrino machuca um pé
o peregrino machuca um pé.

Ele entra num albergue,
pede pouso de forasteiro
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
ele entra num albergue,
pede pouso de forasteiro
pede pouso de forasteiro.

Forasteiro, te peço pouso,
pois não posso mais andar
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
pois não posso mais andar
pois não posso mais andar.

Eu só tenho um quartinho
para mim e minha mulher
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
eu só tenho um quartinho
para mim e minha mulher
para mim e minha mulher.

Se tu fosses um cavalheiro
te poria com minha mulher
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
se tu fosses um cavalheiro
te poria com minha mulher
te poria com minha mulher.

Cavalheiro foi o meu pai
cavalheiro serei também
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
cavalheiro foi o meu pai
cavalheiro serei também
cavalheiro serei também

Vamos pôr uma cortina no meio
com os ganchos bem presos
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
vamos pôr uma cortina no meio
com os ganchos bem presos
com os ganchos bem presos.

Quando foi a meia-noite
a sineta fazia trim trim
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
quando foi a meia-noite
a sineta fazia trim trim
a sineta fazia trim trim.

Filho de um cão de um forasteiro,
tu traíste a minha mulher
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
filho de um cão de um forasteiro
tu seduziste minha mulher
tu seduziste minha mulher.
Eu não, não, não a seduzi
eu a deixei como ela estava
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
eu não, não, não a seduzi
eu a deixei como ela estava.

Nem daqui a cem anos,
nunca mais hospedo forasteiro
pa ra ra ri plon plon plon
pa ra ra ri plon viva o amor
nem daqui a cem anos
nunca mais hospedo um forasteiro.



Peregrin che vién de Roma (S. Roger) 02.11.88 (184)

Pe-le-grin che vién da Ro-ma per an-dar real monte TG BEL PA RA RARI PLON PLON PLON PA RA RA RI PLON VI-VA l'A-MÓR Pe-le-grin che vién da Ro-ma per an-dar real monte BEN PER AN-DAR REAL MONTE BEN

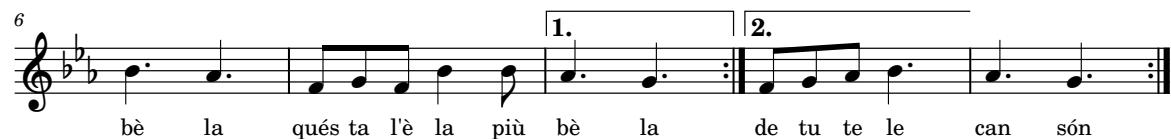
Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Per chi non sano a cantare

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
Classificação: Lírica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980



Transcrição da letra:

Per chi non sano a cantare
che canta la ri la lai le la
quésta l'è la più i-bèla
quésta l'è la più i-bèla
per chi non sano cantare
che canta la ri la lai le la
quésta l'è la più i-bèla
de tute le cansón.

Dame la mano Carina
dami la mano tesòro
per ti sospiro e mòro

per ti sospiro e mòro
dame la mano Carina
dami la mano tesòro
per ti sospiro e mòro
morirò de la passión.

Dami la mano Carina
ti vòglia tanto béne
ma sóto quéste péne
ma sóto quéste péne
dami la mano Carina
ti vòglia tanto béne

ma sóto quéste péne
mi vòglia poi morir.

Dami la mano Carina
che son di quà del pósso
venir de là non pòssso
venir de là non pòssso
dami la mano Carina
Che son di quà del pósso
venir de là non pòssso
sènsa l'aiuto di tè.

Tradução da letra:

Os que não sabem cantar
que cantem: la ri la lai le la
esta é a mais bela
esta é a mais bela
os que não sabem cantar
que cantem: la ri la lai le la
esta é a mais bela
de todas as canções.

Dá-me a mão, Carina
dá-me a mão, tesouro
por ti suspiro e morro

por ti suspiro e morro
dá-me a mão, Carina
dá-me a mão, tesouro
por ti suspiro e morro
morrerei de paixão.

Dá-me a mão, Carina
pois te quero tanto bem
debaixo destas penas
debaixo destas penas
dá-me a mão, Carina
pois te quero tanto bem

debaixo destas penas
quero então morrer.

Dá-me a mão, Carina
estou de cá do poço
sair daqui não posso
sair daqui não posso
dá-me a mão, Carina
estou de cá do poço
sair daqui não posso
sem ter a tua ajuda.



(159)

PER CHI NON SANNO CANTARE (S. Logu - 2.) 08.06.89

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Per ndare in Mèrica

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Família Antônio Fabro – Farroupilha
 Classificação: Lúdica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

The musical score consists of four staves of music in G clef, 2/4 time. The lyrics are written below each staff.

Staff 1 (Measures 1-6):

Per ndar in Mèrica ci v'ol bas ti mén to per far l'a mó re ci vol il cor con

Staff 2 (Measure 7):

tén to/a la lon tan ta bè la mo re ti na tu i sén ti/a le gre

Staff 3 (Measure 11):

mén te quando mi ba te'l cor mi ba te'l cor oi bè la quan do son oi bè la quan do son mi

Staff 4 (Measure 18):

ba te'l cor oi bè la quan do son vi ci no/a tè

Transcrição da letra:

Per ndar in Mèrica
 ci vol 'l bastiménto
 per far l'amóre
 ci vol il cor conténto.

A la lontana bèla moretina
 tu mi sénti alegreménte
 quando mi bate 'l cor
 mi bate 'l cor
 oi bèla quando son
 oi bèla quando son
 mi bate 'l cor
 oi bèla quando son
 vicino a tè.

Per fare la polénta
 ci vóle la farina
 per far l'amóre
 ci vóle la biondina.

A la lontana bèla moretina
 tu mi sénti alegreménte
 quando mi bate 'l cor
 mi bate 'l cor
 oi bèla quando son
 oi bèla quando son

mi bate 'l cor
 oi bèla quando son
 vicino a tè.

Per andare ai pòmi
 ci vóle scale lónghe
 per fare l'amóre
 ci vóle le bèle biónde.

A la lontana bèla moretina
 tu mi sénti alegreménte
 quando mi bate 'l cor
 mi bate 'l cor
 oi bèla quando son
 oi bèla quando son
 mi bate 'l cor
 oi bèla quando son
 vicino a tè.

Per 'ndar tor aqua
 ci vól le seciéte
 per far l'amóre
 ci vól le regasséte.

A la lontana bèla moretina
 tu mi sénti alegreménte

quando mi bate 'l cor
 mi bate 'l cor
 oi bèla quando son
 oi bèla quando son
 mi bate 'l cor
 oi bèla quando son
 vicino a tè.

Per far la salsa
 ci vóle le sardèle
 per far l'amóre
 ci vóle le putèle.

A la lontana bèla moretina
 tu mi sénti alegreménte
 quando mi bate 'l cor
 mi bate 'l cor
 oi bèla quando son
 oi bèla quando son
 mi bate 'l cor
 oi bèla quando son
 vicino a tè.

Tradução da letra:



90⁵ OK - OK - PER MORIRE IN AMÉRICA (Méjico) T.A. FARRO 06.07.89 - 3 36

PER MORIRE IN MÉ-RI-CA CI VOL BA- TI - MÉN-TO PER FAR UA - MÓ - RE

CI VOL IL COR CON- TÉN-TO A LA LON- TAN- TA BÈ- LA MÓ- RE - TI- HA TU MI SÉN- TÍA- LE- GRÉ-

MÉN- TE QUAN-DO MI BA- TE'L COR MI BA- TE'L COR OI BÈ- LA QUAN-DO SON OI BÈ- LA QUAN-DO

SON MI BA- TE'L COR OI BÈ- LA QUAN-DO SON RI- CI- NO A TÈ FIM

This is a handwritten musical score for a piece titled "OK - OK - PER MORIRE IN AMÉRICA" by T.A. Farro. The score is written on three staves of music in common time with a key signature of one sharp. The lyrics are written below the notes. The score is dated 06.07.89 and includes a page number 36 at the top right.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC







Lê-se no verso desta fotografia: "No desfile da Semana da Pátria, um grupo de alunos, juntamente com a escola de D. Maria, em frente ao antigo Hotel Paternoster, em plena Av. Rio Branco – São Pelegrino". Presentes na imagem: Luiza Cantergiani (diretora), Miloca Rosa (professora) e Maria Prezzi Postali (professora). Caxias do Sul (RS), déc. 1930. Autoria: Julio Calegari. Acervo: AHMJS.

Perdón perdón cuòr di Gesù

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Religiosa
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

The musical score consists of three staves of music in G major, 4/4 time. The first staff starts with a treble clef, the second with a bass clef, and the third with a bass clef. The lyrics are written below each staff.

Staff 1:

Cuòr di Ge sù pu ro mar tir'd'a fè to tu sei tra fi to per noi dal do l'or a quan to

Staff 2:

6 più che da lancia il tuo pè to fustrassi a to per noi pe ca tor per dón per

Staff 3:

11 dón o cuòr pie tó so/e bon per dón per dón cuòr di Ge sù per dón

Transcrição da letra:

Cuòr di Gesù puro martir d'afèto
 tu sei trafito per noi dal dolór
 a quanto più che da lancia il tuo
 pèto fu strassiatto per noi peccató.

Perdón perdón
 o cuòr pietoso e bon
 perdón perdón
 cuòr di Gesù perdón..

Cuòr di Gesù sólo ci rénde ardit
 la tua bontade contanto ad osar
 di Nóstre cólpe de fà che pentiti
 ci sia dato in tuo cuòr riposàr.

Perdón perdón
 o cuòr pietoso e bon
 perdón perdón
 cuòr di Gesù perdón.

Abian pecato ma de tu perdóna
 ál nòstro vivo e sincero dolór
 e ne risèrba l'etéerna coróna
 che fu promèssa a chi sèrve il tuo
 cuòr.

Perdón perdón
 o cuòr pietoso e bon
 perdón perdón
 cuòr di Gesù perdón.

O cuóre santo ripien di dolcéssa
 o fónte ardente e peréne d'amór
 che l'inefabil tua beléssa
 scénda pur a bear i nòstri cuòr.

Perdón perdón
 o cuòr pietoso e bon
 perdón perdón
 cuòr di Gesù perdón.

Lungi per piacéri richésse
 alcun luògo per voi non v'è più
 or non gustiamo più altre dolcésse
 che quéle sacre del cuór di Gesù.

Perdón perdón
 o cuòr pietoso e bon
 perdón perdón
 cuòr di Gesù perdón.

O se velòci ale ci fosser date
 noi ben voren la dimòra formar
 in quéle sèdi del ciel beate
 e il nòstro amór sènsa pausa
 adoràr.

Perdón perdón
 o cuòr pietoso e bon
 perdón perdón
 cuòr di Gesù perdón.

Tradução da letra:

Coração de Jesus, puro mártir do afeto, foste trespassado de dor por nós, e mais ainda: com a lança o teu peito foi rasgado por nós pecadores.	Temos pecado mas tudo perdoas com nossa viva e sincera dor: e nos reserva a eterna coroa prometida a quem serve teu coração.	Ao longo de prazeres e riquezas lugar para vós não há mais, mas não apreciamos mais outras doçuras a não ser as sagradas do coração de Jesus.
Perdão, perdão, coração generoso e bom; perdão, perdão, coração de Jesus, perdão.	Perdão, perdão, coração generoso e bom; perdão, perdão, coração de Jesus, perdão.	Perdão, perdão, coração generoso e bom; perdão, perdão, coração de Jesus, perdão.
Coração de Jesus, só nos torna corajosos a tua bondade que nos leva a ousar, de nossas culpas nos faz arrependidos, nos seja dado em teu coração repousar.	Ó coração santo cheio de doçura, ó fonte ardente e perene de amor, que a tua inefável beleza desça para abençoar nossos corações	Oh se asas velozes nos fossem dadas, nós logo iríamos a morada fazer nas cadeiras sagradas do céu e o nosso amor sem pausa adorar.
Perdão, perdão, coração generoso e bom; perdão, perdão, coração de Jesus, perdão.	Perdão, perdão, coração generoso e bom; perdão, perdão, coração de Jesus, perdão.	Perdão, perdão, coração generoso e bom; perdão, perdão, coração de Jesus, perdão.



Coral U. Paunov

PERDON, PERDON CUOR DI GESÙ F. M. B - 356
16.09.91

CUOR DI GE-sù PU-RO MARTIR D'A-FÈ-TO TU SEI TRA-FI-TO PER NOI DAL DO-

LÒR A QUAN-TO PIÙ CHE DA LAN-CIA IL TUO PÈ-TO FU STRAS-SI-A-TO PER NOI PE-CA-TOR

PER-DÓN PER-DÓN O CUOR PIG-TÓ-SO E BON PER-DÓN PER-DÓN CUÒR DI GE-sù PER-DÓN

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Pescatór

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Irmãos Dalcin – Carlos Barbosa
Classificação: Diversas
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980

The musical score consists of eight staves of music, each starting with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The time signature varies throughout the piece, including 2/4, 3/4, and 2/2.

Staff 1: Pes ca tór le ré di/al fón do pes ca tór le ré di/al fón do

Staff 2 (Measure 9): gè ta l'a mo gè ta la e non tar dàr gè ta l'a mo

Staff 3 (Measure 17): gè ta la e non tar dàr Pès ca o pes ca

Staff 4 (Measure 25): tòr del' ón da si l'è/un bel pia cér si/an dàr pes

Staff 5 (Measure 33): càr ca la giù ca la giù le ré di/al fón do fin che l'ón da

Staff 6 (Measure 41): sca na/el pés se fin che'l tén po stà co si o si pia/un bel pia cér si/an dàr

Staff 7 (Measure 49): pes càr si/an dàr pes càr si/an dàr pes càr

Transcrição da letra:

Pescatór le rédi al fóndo
pescatór le rédi al fóndo
gèta l'amo gèta là e non tardàr
gèta l'amo gèta là e non tardàr
pésca o pescatór del'ónda
si l'è un bel piacér
si andàr pescàr

Cala giù cala giù le rédi al fóndo
fin che l'onda scana el pésse
fin che 'l témpo stà così

Pésca o pescatór del'ónda
si andàr pescàr

Cala giù cala giù le rédi al fóndo
fin che l'onda scana el pésse
fin che 'l témpo stà così

o sipia un bel piacér

si andàr pescàr

si andàr pescàr

si andàr pescàr

Cala giù cala giù le rédi al fóndo

fin che l'onda scana el pésse

fin che 'l témpo stà così

o sipia un bel piacér

si andàr pescàr

si andàr pescàr

si andàr pescàr.

Tradução da letra:

Pescador, as redes ao fundo,
pescador, as redes ao fundo,
joga o anzol, joga lá e não demora,
joga o anzol, joga lá e não demora.
Pesca, ó pescador da onda,
sim, é um belo prazer,
sim, ir lá pescar.

Lança abaixo, lança as redes no fundo
até que a onda mostre o peixe.
Enquanto o tempo está assim

Pesca, ó pescador da onda,
sim, vai pescar,
lança abaixo, lança as redes no fundo
até que a onda mostre o peixe.
Enquanto o tempo está assim

saibas que é um belo prazer
sim, ir pescar,
sim, ir pescar,
sim, ir pescar.

saibas que é um belo prazer
sim, ir pescar,
sim, ir pescar,



FAM PESCATÓR (DACCIN) 20.09.89 - 7V

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22
 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33

PES-CA-TÓR LE RÉ-DIAL FÓN-DO PES-CA-TÓR LE RÉ-DIAL FÓN-DO GÈ-TA LA-MO
 GÈ-TA LA E NON TAR-DAR GÈ-TA LA-MO GÈ-TA LA E NON TAR-DAR PES-CA O
 PES-CA-TÓR DEN' ÓN-DA si N'É UN BEL PIA-CÉR SI AN-DÀR PES-CÀR
 CA-LA GIÙ CA-LA GIÙ LE RÉ-DIAL FÓN-DO FIN CHE LÓN-DA SCÀ-NA GL PES-SG
 FIN CHE'L TEN-PO STÀ CO-SÌ o si-PIA UN BEL PIA-CÉR SI AN-DÀR PES-CÀR SI AN-DÀR
 PES-CÀR SI AN-DÀR PES-CÀR

Cifrafan: 1a - FA' - F
 2a - DO' - C
 3a - FI - B

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Pianto de una madre

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Santo Isidoro – Antônio Prado
 Classificação: Dramática
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Qués ta tón ba ra chiú de le spò glie d'un mio fi glio che

6 più non ve drò qués ta tón ba sos pi ri ra cò glie d'i na

11 ma dre che tan to lo/a mó qués ta

Transcrição da letra:

Quésta tónba rachiude le spòglie
 d'un mio figlio che più non vedrò
 quésta tónba sospiri racòglie
 d'una madre che tanto lo amò
 quésta tónba i sospiri racòglie
 d'una madre che tanto lo amò.

L'o alevato fra sténti ed afani
 ma il destino lo vuóle così
 non avéva ragiunto vent'ani
 che in galèra nocénte morì
 non avéva ragiunto vent'ani
 che in galèra nocénte morì.

Ógni madre ai suoi figli vuol
 béne
 quando sòfron suo cuòr sofrirà
 èsser mòrto fra orìbele péne
 quéstio figlio che più non vedrò
 èsser mòrto fra orìbele péne
 quéstio figlio che più non vedrò.

Se potéssi scavarmi una fòssa
 sepelirmee con tè io vorei
 per potér riposàr le mie òssa
 sólo un palmo distante da tè
 per potér riposàr le mie òssa
 sólo un palmo distante da tè.

O si potéssi perché non

responde
 caro figlio che più non vedrò
 sula tónba è scrito il suo nómé
 di padre e madre che tanto lo
 amò
 sula tónba è scrito il suo nómé
 di padre e madre che tanto lo
 amò.

E quando suònà l'Ave Maria
 mi tóca pianger e suspirà
 sól per sentire sti cari bambini
 che dice o mama dovélo 'l
 pupà
 sól per sentire sti cari bambini
 che dice o mama dovélo 'l
 pupà.

Tradução da letra:

Esta tumba guarda os restos	Toda mãe ama seus filhos	sobre a tumba está escrito
de um filho que não verei	quando sofrem, sofre seu	seu nome
mais	coração	do pai e da mãe que tanto
esta tumba acolhe os	morreu entre penas horríveis	o amaram
suspiros	este filho que já não verei	sobre a tumba está escrito
de uma mãe que muito o	morreu entre penas horríveis	seu nome
amou	este filho que já não verei.	do pai e da mãe que tanto
esta tumba acolhe os		o amaram.
suspiros	Se eu pudesse cavar uma	
de uma mãe que muito o	cova	Quando soa a Ave Maria
amou.	queria sepultar-me contigo	resta-me chorar e chorar
Criei-o entre aflições e	para poder repousar meus	ao ouvir as pobres crianças
cuidados	ossos	dizendo: mamãe, onde
mas o destino assim o quis	a um palmo distante de ti	está o papai? *
ainda não tinha vinte anos	para poder repousar meus	ao ouvir as pobres crianças
e nas galés morreu	ossos	dizendo: mamãe, onde
inocente	a um palmo distante de ti.	está o papai?
ainda não tinha vinte anos	Ó se pudesse, porque não	
e nas galés morreu	respondes	
inocente.	caro filho que não mais	
	verei	

* Nota: possível superposição com outra canção (de viúva), na última estrofe



238

PIANTO DE UNA MADRE - Sio. ISIDORO -

QUÉC-TA TÓN-BA RA- CHIÙ-DE LE SPÒ-GLIE D'UN MIO FI-GLIO CHE PIÙ NON RE- DRO QUÉS-TA

TÓN-BA SOS- PI- RI RA- CÒ- GLIE D'U- NIA MA- DRE CHE TAN- TO LO A- MÓ QUÉS-TA

This is a handwritten musical score for a piece titled "PIANTO DE UNA MADRE" by Sio. ISIDORO. The score is in 3/4 time and G major (indicated by F#). It features two staves of music with lyrics written below the notes. The lyrics are in Spanish ("QUÉC-TA TÓN-BA RA- CHIÙ-DE") and Italian ("LE SPÒ-GLIE D'UN MIO FI-GLIO CHE PIÙ NON RE- DRO QUÉS-TA"). The score is numbered 238 in the top right corner.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Pichia pichia

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Linha Camargo – Antônio Prado
 Classificação: Lírica
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

Oí pi chia pi chia la por ti cè la e la mia bê la la me

vien a priro pichia pi chia la por ti cè la e la mia bê la la me vien a prir

Transcrição da letra:

Oi pichia pichia
 la porticèla
 e la mia bèla
 la me vién aprìr
 O pichia pichia
 la porticèla
 e la mia bèla
 la me vién aprìr.

E co le mane
 apri la pòrta
 e co la bóca
 la me dà un bacìn
 E co le mane
 apri la pòrta
 e co la bóca
 la me dà un bacìn.

E que bacino
 l'è tanto fòrte
 che la mia i-mama
 la lo a sentì
 E que bacino
 l'è tanto fòrte
 che la mia i-mama
 la lo a sentì.

E còsa fèto
 fiòla mia
 che tuto 'l móndo
 parla mal di tè
 E còsa fèto
 fiòla mia
 che tuto 'l móndo
 parla mal di tè.

E assa pure
 che 'l móndo dica
 quando io amo
 quel che ama a mè
 E assa pure
 che 'l móndo dica
 quando io amo
 quel che ama a mè.

E io amo
 quel giovinòto
 che ndato préssò
 la pregión per mè
 E io amo
 quel giovinòto
 che ndato préssò
 la pregión per mè.

E la pregión
 l'è fónda e scura
 e la fà paura
 la me fà morìr
 E la pregión
 l'è fónda e scura
 e la fà paura
 la me fà morìr.

Fra pòchi mési
 e qualche giòrno
 io suo ritòrno
 io lo sposerò
 Fra pòchi mési
 e qualche giòrno
 io suo ritòrno
 io lo sposerò.

Lo sposerò
 sènsa richesa
 ma qua belessa
 e in quantità.
 Lo sposerò
 sènsa richesa
 ma qua belessa
 e in quantità.

Tradução da letra:

Oi bate, bate	O que fizeste,	E a prisão
o portãozinho	ó minha filha	é funda e escura,
e a minha bela	que todo o mundo	ela dá medo
o vem abrir.	fala mal de ti?	e me faz morrer.
Oi bate, bate	O que fizeste,	E a prisão
o portãozinho	ó minha filha	é funda e escura,
e a minha bela	que todo o mundo	ela dá medo
o vem abrir.	fala mal de ti?	e me faz morrer.
E com as mãos	Deixa p'ra lá	Em poucos meses
abre a porta	o que o mundo diz	a qualquer dia
e com a boca	quando eu amo	no seu retorno
me dá um beijinho.	aquele que me ama.	o esposarei.
E com as mãos	Deixa p'ra lá	Em poucos meses
abre a porta	o que o mundo diz	a qualquer dia
e com a boca	quando eu amo	no seu retorno
me dá um beijinho.	aquele que me ama.	o esposarei.
		O esposarei,
	E eu amo	sem ter riqueza
E que beijinho,	aquele mocinho	mas tem beleza
ele é tão forte	que esteve perto	em quantidade
que a minha mãe	da prisão por mim	O esposarei,
o escutou.	E eu amo	sem ter riqueza
E que beijinho,	aquele mocinho	mas tem beleza
ele é tão forte	que esteve perto	em quantidade.
que minha mãe	da prisão por mim.	
o escutou.		



PICHIA, PICHIA (L. Camargo) 012.88- (65)

Music score for 'PICHIA, PICHIA' in G major, common time. The vocal line consists of eighth and sixteenth note patterns. The lyrics are written below the notes. The score includes a repeat sign and the instruction 'PRIR.' at the end.

Oi Pi - CHIA Pi - CHIA LA POR - TI - CÒ - LA E LA MIA BÒ - LA LA ME VIEN A -
PRIR O Pi - CHIA Pi - CHIA LA POR - TI CÒ - LA E LA MIA BÒ - LA LA ME VIGN A -

PRIR.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Pòrta qua un altro de quel bon

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Gastone Spido com grupo de moradores da localidade da 5ª Légua – Galópolis
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980



Transcrição da letra:

Pòrta un'altro de quel bon	no go le ciave del pórtòn
pòrta un'altro de quel bon	non pòssò ndar a casa.
pòrta un'altro de quel bon	
che andémo a casa.	Mariéta tira 'so 'l paíón
	Mariéta tira 'so 'l paíón
No go le ciave del pórtòn	Mariéta tira 'so 'l paíón
no go le ciave del pórtòn	che dòrmo in strada.

Tradução da letra:

Traz mais um daquele bom	não tenho as chaves do portão
traz mais um daquele bom	non posso ir pra casa.
traz mais um daquele bom	
que vamos pra casa.	Marieta joga o colchão
	Marieta joga o colchão
Não tenho as chaves do portão	Marieta joga o colchão
não tenho as chaves do portão	que durmo na estrada.



Música - SP100
195

196 OK. PORTA DUR UN AUTO DE QUEL BON (MERONIO) 04.07.89-2

$\text{G}^{\#}$ $\frac{2}{4}$

Pòr-ta un al-tró de quel bon Pòr-ta un al-tró de quel bon Pòr-ta un
AL-TRÓ DE QUEL BON CHE ANDÉ-MO A CA-SA

12. Ré-D
dó-La-A
8º - Sol-G

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Grupo de alunos e professores em frente ao Grupo Escolar Estadual Caxias. Ao centro, ao fundo, vê-se Firmino Bonnett (inspetor escolar). Caxias do Sul (RS), entre 1940 e 1945. Acervo: AHMJS.

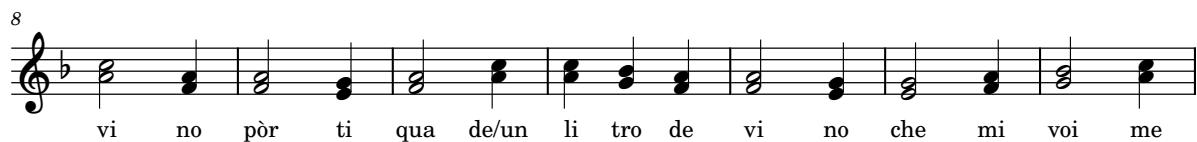
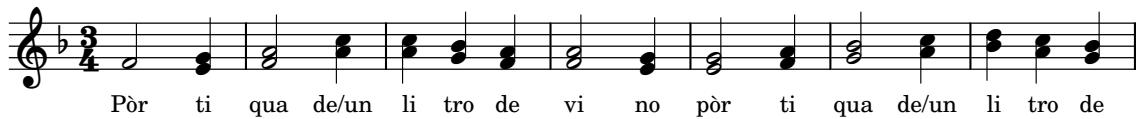




Pòrti qua un litro de vino

Transcrição da letra: Adiles Pietrobelli Lucietto
Tradução da letra: José Clemente Pozenato
Transcrição da Música: Prof. Paulo Luiz Zugno
Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Os Murialdinos – Antônio Prado
Classificação: Lúdica
Registro realizado pelo Projeto ECIRS
Década de 1980



Transcrição da letra:

Pòrti qua de un litro de vino

pòrti qua de un litro de vino

pòrti qua de un litro de vino

che mi voi me divertir

che mi voi me divertir.

Divertirmi un pôco ala séra

divertirmi un pôco ala séra

divertirmi un pôco ala séra

divertimi en fin che voi mi

divertimi en fin che voi mi.

E per quando serémo mòrti

e per quando serémo mòrti

e per quando serémo mòrti

sóto le tónbe me sopolir

sóto le tónbe me sopolir.

Sénti sénti le trónbe che sònà

sénti sénti le trónbe che sònà

sénti sénti le trónbe che sònà

la mia i-bèla la piangerà

la mia i-bèla la piangerà.

Piangi piangi le tue passióne

piangi piangi le tue passióne

piangi piangi le tue passióne

la mia i-bèla la piangerà

la mia i-bèla la piangerà.

Tradução da letra:

Traz aqui um litro de vinho

na tumba estarei sepultado

traz aqui um litro de vinho

na tumba estarei sepultado.

traz aqui um litro de vinho

que quero me divertir

Ouve, ouve as trompas que soam

que quero me divertir.

ouve, ouve as trompas que soam

ouve, ouve as trompas que soam

Divertir-me um pouco de noite

a minha bela vai chorar

divertir-me um pouco de noite

a minha bela vai chorar.

divertir-me um pouco de noite

divertir-me enfim eu quero

Chora, chora a tua paixão

divertir-me enfim eu quero.

chora, chora a tua paixão

chora, chora a tua paixão

Pois quando estivermos mortos

a minha bela vai chorar

pois quando estivermos mortos

a minha bela vai chorar.

pois quando estivermos mortos



Pòrti qua de un libro de vido (Murielinos - 2) 23.05.89 (196)

$\text{G} \frac{3}{4}$

Pòr-ti qua de un li-tro de vi-no pòr-ti qua de un li-tro de vi-no

pòr-ti qua de un li-tro de vi-no che mi voi me de-ver-tia che mi

voi me di-ver-tir fa la-fa-fa
do do do
si si si

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC



Poverina ai perduto la mama

Transcrição da letra: Cleodes Piazza
 Tradução da letra: José Clemente Pozenato
 Transcrição musical digital: Patrícia Porto

Coral Virgílio Panizzo – Antônio Prado
 Classificação: Diversas
 Registro realizado pelo Projeto ECIRS
 Década de 1980

The musical score consists of five staves of music. Staff 1 (measures 1-8) has lyrics in Portuguese: "Quan do sén ti tran qui la la sé ra u na pà li da/e mès ta fan". Staff 2 (measures 9-16) has lyrics in Portuguese: "ciu la mi ti/un i no di sa cra pre ghié ra frà li". Staff 3 (measures 17-24) is labeled "Estribilho" and has lyrics in Portuguese: "schèrsi di tan to so frir Po ve rina/ai per du to la ma ma pian gi/e". Staff 4 (measures 25-32) has lyrics in Portuguese: "prè ga non tòr na mai più pian gi pian gi fan ciu la a do ra ta". Staff 5 (measures 33-39) has lyrics in Portuguese: "pian gie pre ga non tòr na mai più". Measure numbers 9, 17, 25, and 33 are indicated above the staves.

Transcrição da letra:

Quando séndi tranquila la séra
 una pàlida e mèsta fanciula
 miti un ino di sacra preghiéra
 frà li schèrsi di tanto sofrir.

Poverina ai perduto la mama
 piangi e prèga non tòrna mai
 più
 piangi piangi fanciula adorata
 piangi e prèga non tòrna mai
 più.

Èra mèsta sul candido viso
 stavano uniti a mile pensiéri
 più non acogèvassi quel suave
 riso
 che regnava el dì dégli amór.

Poverina ai perduto la mama
 Piangi e prèga non tòrna mai
 più
 piangi piangi fanciula adorata
 piangi e prèga non tòrna mai
 più.

Mi paréva a dun sògno a
 vedérla
 bèla cóme un angel di Dio
 se disparve por sin l'amór mio
 tu mensagna e nula può ver.

Poverina ai perduto la mama
 piangi e prèga non tòrna mai
 più
 piangi piangi fanciula adorata
 piangi e prèga non tòrna mai
 più.

Tradução da letra:

Quando desce tranquila	Era triste o seu cândido	Me parecia vê-la num
a tarde	rosto	sonho
uma pálida e triste	estavam juntos mil	bela como um anjo de
menina	pensamentos,	Deus,
canta um hino de santa	não mais se percebia o	se desmancha de dor o
oração	doce sorriso	amor meu,
entre os soluços de muito	que reinava no tempo de	tudo busca e nada pode
sofrer.	amores.	ver.

Pobrezinha, tu perdeste a	Pobrezinha, tu perdeste a	Pobrezinha, tu perdeste a
mãe	mãe	mãe
chora e reza mas não	chora e reza mas não	chora e reza mas não
volta mais;	volta mais;	volta mais;
chora, chora, menina	chora, chora, menina	chora, chora, menina
adorada,	adorada,	adorada,
chora e reza mas não	chora e reza mas não	chora e reza mas não
volta mais.	volta mais.	volta mais.



Coral S. Panossa

Poverina ai perduto la nana F.2-A 792SA
12.05.91

Quan-do sén-ti TRAN-qui-LA LA sé RA U-NA pà li DA g MÈSTA FAN-

ciu- LA Mi-TIUN i- no di SA-CRA PRE-GHIE RA FRA LI SCHER-SI di TAN-

TO SO-FRIR Po-VE-Ri-NA AI PER-DU-RO LA MA-MA PIAN-GI e PRÈ-GRÀ non

Tòr-NA Mai Più PIAN-GI PIAN-GI FAN-CIU LA A-DO-RA-RA PIAN-GI e PRÈ-

GA non Tòr-NA Mai Più

ESTRIBILITO

This block contains a handwritten musical score on four-line staves. The music is in common time (indicated by a 'C') and 3/4 time (indicated by a '3/4'). The lyrics are written below the staves, corresponding to the musical phrases. The title 'ESTRIBILITO' is written above the third staff.

Pauta musical manuscrita. Acervo: Ecirs/IMHC





A Universidade de Caxias do Sul é uma Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), com atuação direta na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Tem como mantenedora a Fundação Universidade de Caxias do Sul, entidade jurídica de Direito Privado. É afiliada ao Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG; à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC; ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB; e ao Fórum das Instituições de Ensino Superior Gaúchas.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região e foi construída pelo esforço coletivo da comunidade.

Uma história de tradição

Em meio século de atividades, a UCS marcou a vida de mais de 120 mil pessoas, que contribuem com o seu conhecimento para o progresso da região e do país.

A universidade de hoje

A atuação da Universidade na atualidade também pode ser traduzida em números que ratificam uma trajetória comprometida com o desenvolvimento social.

Localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul faz parte da vida de uma região com mais de 1,2 milhão de pessoas.

Com ênfase no ensino de graduação e pós-graduação, a UCS responde pela formação de milhares de profissionais, que têm a possibilidade de aperfeiçoar sua formação nos programas de Pós-Graduação, Especializações, MBAs, Mestrados e Doutorados. Comprometida com excelência acadêmica, a UCS é uma instituição sintonizada com o seu tempo e projetada para além dele.

Como agente de promoção do desenvolvimento a UCS procura fomentar a cultura da inovação científica e tecnológica e do empreendedorismo, articulando as ações entre a academia e a sociedade.

Æditora da Universidade de Caxias do Sul

O papel da EDUCS, por tratar-se de uma editora acadêmica, é o compromisso com a produção e a difusão do conhecimento oriundo da pesquisa, do ensino e da extensão. Nos mais de 1.500 títulos publicados é possível verificar a qualidade do conhecimento produzido e sua relevância para o desenvolvimento regional.



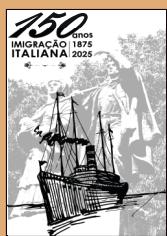
Conheça as possibilidades de formação e aperfeiçoamento vinculadas às áreas de conhecimento desta publicação acessando o QR Code:

O *Cansioniero Popolar* chega ao seu quarto volume, oferecendo ao público o recorte de 57 novas canções, acompanhadas da pauta musical, da letra em língua original e da tradução. A edição se soma aos três volumes já publicados – Volume I (2021), Volume II (2022) e Volume III (2023) –, alcançando a quantidade de 235 canções do acervo do Cancioneiro Popular da Imigração Italiana já divulgadas.



Patrocínio:

FLORENSE



 **UCS**
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

INSTITUTO MEMÓRIA
HISTÓRICA E CULTURAL

